



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

CIANORTE - PARANÁ

2016



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	09
2.1 - Identificação da Instituição de Ensino	09
2.2 - Histórico da Instituição de Ensino	10
3. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO DA INSTITUIÇÃO	11
3.1- Regime de Funcionamento	11
3.2 - Descrição do Espaço Físico, Instalações e Recursos Humanos	12
3.3 - Organização da Hora-Atividade	15
4. DIAGNÓSTICO	15
5. FUNDAMENTAÇÃO	18
5.1 - Homem, Sociedade, Cidadania e Concepção de Mundo	18
5.2 - Escola, Educação e Cultura	20
5.3 - Trabalho e Tecnologia	22
5.4 - Infância, Adolescência, Juventude, Adulto e Idoso	25
5.5 - Alfabetização e Letramento	30
5.6 - Conhecimento	31
5.7 - Ensino-Aprendizagem	33
5.8 - Currículo	38
5.9 - Inclusão e Diversidade	40
5.10 - Avaliação	41
5.11 - Gestão Democrática	43
5.12 - Educação Integral	46
5.13 - Desafios Educacionais Contemporâneos	47
5.13.1 - Educação em Direitos Humanos	47
5.13.2 - Educação das Relações Étnicorraciais e Indígena	48
5.13.3 - Gênero e Diversidade Sexual	49
5.13.4 - Educação Ambiental	50



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.13.5 - Educação para o envelhecimento digno e saudável	51
5.13.6 - Educação Fiscal	51
5.13.7 - Prevenção ao uso Indevido de drogas	52
5.13.8 - Lei nº 11.340, 10 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)	53
5.13.9 - Enfrentamento à violência na escola	54
5.13.10 - Educação Alimentar e Nutricional - Lei nº 11.947/09	55
5.13.11 - Código de Trânsito Brasileiro: educação para o trânsito - Lei nº 9503/97	55
5.14 - Estágio Não-obrigatório	56
6. PROPOSIÇÕES E AÇÕES	57
7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	62
7.1 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL	62
7.1.1 - ARTE	62
7.1.1.1 - Apresentação da disciplina	62
7.1.1.2 - Conteúdos	63
7.1.1.3 - Encaminhamentos Metodológicos	67
7.1.1.4 - Avaliação	69
7.1.1.5 - Referências	70
7.1.2 - CIÊNCIAS	70
7.1.2.1 - Apresentação da disciplina	70
7.1.2.2 - Conteúdos	73
7.1.2.3 - Encaminhamentos Metodológicos	76
7.1.2.4 - Avaliação	77
7.1.2.5 - Referências	78
7.1.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA	79
7.1.3.1 - Apresentação da disciplina	79
7.1.3.2 - Conteúdos	81
7.1.3.3 - Encaminhamentos Metodológicos	82
7.1.3.4 - Avaliação	85



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.3.5 - Referências	86
7.1.4 - ENSINO RELIGIOSO	87
7.1.4.1 - Apresentação da disciplina	87
7.1.4.2 - Conteúdos	91
7.1.4.3 - Encaminhamentos Metodológicos	91
7.1.4.4 - Avaliação	94
7.1.4.5 - Referências	95
7.1.5 - GEOGRAFIA	96
7.1.5.1 - Apresentação da disciplina	96
7.1.5.2 - Conteúdos	99
7.1.5.3 - Encaminhamentos Metodológicos	102
7.1.5.4 - Avaliação	104
7.1.5.5 - Referências	105
7.1.6 - HISTÓRIA	107
7.1.6.1 - Apresentação da disciplina	107
7.1.6.2 - Conteúdos	110
7.1.6.3 - Encaminhamentos Metodológicos	111
7.1.6.4 - Avaliação	112
7.1.6.5 - Referências	113
7.1.7-LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLES	113
7.1.7.1 - Apresentação da disciplina	113
7.1.7.2 - Conteúdos	115
7.1.7.3 - Encaminhamentos Metodológicos	121
7.1.7.4 - Avaliação	122
7.1.7.5 - Referências	124
7.1.8 - LÍNGUA PORTUGUESA	125
7.1.8.1 - Apresentação da disciplina	125
7.1.8.2 - Conteúdos	126
7.1.8.3 - Encaminhamentos Metodológicos	134



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.8.4 - Avaliação	135
7.1.8.5 - Referências	137
7.1.9 - MATEMÁTICA	138
7.1.9.1 - Apresentação da disciplina	138
7.1.9.2 - Conteúdos	139
7.1.9.3 - Encaminhamentos Metodológicos	141
7.1.9.4 - Avaliação	143
7.1.9.5 - Referências	144
7.2 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO MÉDIO	145
7.2.1 - ARTE	145
7.2.1.1- Apresentação da disciplina	145
7.2.1.2 - Conteúdos	147
7.2.1.3 - Encaminhamentos Metodológicos	149
7.2.1.4 - Avaliação	151
7.2.1.5 - Referências	152
7.2.2 - BIOLOGIA	153
7.2.2.1 - Apresentação da disciplina	153
7.2.2.2 - Conteúdos	155
7.2.2.3 - Encaminhamentos Metodológicos	156
7.2.2.4 - Avaliação	157
7.2.2.5 - Referências	159
7.2.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA	160
7.2.3.1 - Apresentação da disciplina	160
7.2.3.2 - Conteúdos	161
7.2.3.3 - Encaminhamentos Metodológicos	163
7.2.3.4 - Avaliação	165
7.2.3.5 - Referências	166
7.2.4 - FILOSOFIA	167
7.2.4.1 - Apresentação da disciplina	167



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.4.2 - Conteúdos	168
7.2.4.3 - Encaminhamentos Metodológicos	169
7.2.4.4 - Avaliação	170
7.2.4.5 - Referências	171
7.2.5 - FÍSICA	172
7.2.5.1 - Apresentação da disciplina	172
7.2.5.2 - Conteúdos	175
7.2.5.3 - Encaminhamentos Metodológicos	177
7.2.5.4 - Avaliação	178
7.2.5.5 - Referências	180
7.2.6 - GEOGRAFIA	181
7.2.6.1 - Apresentação da disciplina	181
7.2.6.2 - Conteúdos	184
7.2.6.3 - Encaminhamentos Metodológicos	186
7.2.6.4 - Avaliação	189
7.2.6.5 - Referências	190
7.2.7 - HISTÓRIA	191
7.2.7.1 - Apresentação da disciplina	191
7.2.7.2 - Conteúdos	194
7.2.7.3 - Encaminhamentos Metodológicos	195
7.2.7.4 - Avaliação	196
7.2.7.5 - Referências	197
7.2.8 - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLES	197
7.2.8.1 - Apresentação da disciplina	197
7.2.8.2 - Conteúdos	199
7.2.8.3 - Encaminhamentos Metodológicos	205
7.2.8.4 - Avaliação	206
7.2.8.5 - Referências	208
7.2.9 - LÍNGUA PORTUGUESA	209



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.9.1 - Apresentação da disciplina	209
7.2.9.2 - Conteúdos	211
7.2.9.3 - Encaminhamentos Metodológicos	222
7.2.9.4 - Avaliação	223
7.2.9.5 - Referências	224
7.2.10 - MATEMÁTICA	225
7.2.10.1 - Apresentação da disciplina	225
7.2.10.2 - Conteúdos	226
7.2.10.3 - Encaminhamentos Metodológicos	227
7.2.10.4 - Avaliação	229
7.2.10.5 - Referências	230
7.2.11 - QUÍMICA	231
7.2.11.1 - Apresentação da disciplina	231
7.2.11.2 - Conteúdos	237
7.2.11.3 - Encaminhamentos Metodológicos	238
7.2.11.4 - Atividades Experimentais no Laboratório de Ciências	239
7.2.11.5 - Pesquisas de Campo, Estudo de Casos e Ações Comunitárias	240
7.2.11.6 - Visitas Técnicas de Estudo	242
7.2.11.7 - Seminários para Socialização dos Conteúdos Aprendidos	244
7.2.11.8 - Estratégias de Atendimento aos Temas Diversidade Étnico-Cultural e Desafios Educacionais	245
7.2.11.9 - Estratégias de Atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs)	248
7.2.11.10 - Estratégias para Implementação das Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos	249
7.2.11.11 - Avaliação	251
7.2.11.12 - Referências	253
7.2.12 - SOCIOLOGIA	254
7.2.12.1 - Apresentação da disciplina	254



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.12.2 - Conteúdos	256
7.2.12.3 - Encaminhamentos Metodológicos	258
7.2.12.4 - Avaliação	258
7.2.12.5 - Referências	259
7.3- PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA	260
7.3.1 – ATIVIDADE PERIÓDICA ESPORTE E LAZER - CIACIRCO	260
7.3.1.1 - Apresentação da disciplina	260
7.3.1.2 - Conteúdos	261
7.3.1.3 - Encaminhamentos Metodológicos	262
7.3.1.4 - Avaliação	263
7.3.1.5 - Referências	263
7.3.2– PRECUNI	263
7.3.2.1 - Apresentação da disciplina	263
7.3.2.2 - Conteúdos	264
7.3.2.3 - Encaminhamentos Metodológicos	264
7.3.2.4 - Avaliação	266
7.3.2.5 - Referências	266
7.3.3– CELEM - ESPANHOL	268
7.3.3.1 - Apresentação da disciplina	268
7.3.3.2 - Conteúdos	270
7.3.3.3 - Encaminhamentos Metodológicos	273
7.3.3.4 - Avaliação	277
7.3.3.5 - Referências	278
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	279
9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	280
10. REFERÊNCIAS	281
11. ANEXOS	285



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico foi construído a partir da necessidade do Colégio Estadual Igléa Grollmann - EFM reorganizar sua ação pedagógica, como também repensar sua prática educacional e estabelecer linhas de atuação que venham ao encontro com as necessidades da realidade vigente.

Para tanto, foram organizadas reuniões que envolveram toda a comunidade escolar: funcionários, corpo docente, corpo discente, pais, equipe diretiva, administrativa e pedagógica. Nessas reuniões foram apresentadas as informações necessárias e realizado estudo pelo coletivo da instituição sobre o processo de construção deste Projeto Político-Pedagógico.

A reflexão feita por todos os envolvidos sobre o funcionamento do colégio, delineará com clareza e abrangência o perfil desta comunidade escolar, oportunizando um olhar crítico e fundamental para caminhar-se com mais segurança e efetividade, desembaraçar alguns entraves e perceber novas alternativas para a melhoria na qualidade do ensino e do trabalho, no que diz respeito à conteúdos, objetivos, atitudes, avaliações e demais questões que norteiam o trabalho pedagógico desta instituição.

2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

2.1 – Identificação da Instituição de Ensino

O Colégio Estadual Igléa Grollmann – Ensino Fundamental e Médio tem como código legal - nº 055000573, localiza-se na rua Prudente de Moraes, 175, bairro zona 01, na área urbana, cidade de Cianorte, estado do Paraná. A instituição possui dependência administrativa da Secretaria Estadual de Educação, sob o código nº 07, jurisdicionado ao Núcleo Regional de Educação



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

de Cianorte, o código do INEP 41009223, e-mail: cneigleagrollmann@seed.pr.gov.br e telefone: (44) 3629-2986 / 3629-2691.

2.2 – Histórico da Instituição

O Colégio Estadual Igléa Grollmann - Ensino Fundamental e Médio, localizado à Rua Prudente de Moraes, n.º 175, Zona 01, em Cianorte - Paraná, pertenceu ao Complexo Escolar Maria Luzia Arieta Negrão - Ensino de 1º e 2º Graus, situado no município de Cianorte, criado e autorizado a funcionar nos termos da Lei Federal n.º 5.692/71 de 11 de agosto de 1971 pelo Decreto n.º 5721/78 de 30 de outubro de 1978, resultante da reorganização do Grupo Escolar Vicente Machado e da nova Unidade denominada Unidade Polo, ambas do município de Cianorte. Em decorrência deste ato, os Estabelecimentos de Ensino passaram a denominar-se: Escola Vicente Machado - Ensino de 1º Grau, passando a atender as quatro séries iniciais do 1º Grau; Escola Igléa Grollmann - Ensino de 1º Grau, passando a atender as séries finais do 1º Grau. A partir de 1983, esta instituição de Ensino passou a denominar-se Colégio Estadual Igléa Grollmann - Ensino de 1º e 2º Graus. Ofertando o curso de Básica em Administração.

A instituição passa por atos de renovação no período de quatro e quatro anos. No Ensino Fundamental ocorreu nos períodos de 1978, 1981, 1996, 2003, 2008 e 2013. No Ensino Médio ocorreu nos períodos de 1998, 2002, 2007, 2012. Na modalidade da Educação Especial - Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, teve autorização para funcionamento em 2006, prorrogação de funcionamento em 2009, com renovação em 2011 e 2015.

No ano de 1993, passou-se a atender o Ensino Especial - D.F. (Deficiência Física). Em 1994, o Colégio foi autorizado a atender o Curso de 2º Grau - Habilitação Auxiliar de Contabilidade com implantação gradativa. O Curso de 2º Grau, Habilitação Básica em Administração foi extinto



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

gradativamente. O Colégio obteve o Reconhecimento do Curso de Auxiliar em Contabilidade, sendo que a cessação do mesmo ocorreu em 1998.

No ano de 1997, houve a Implantação gradativa do Curso de Educação Geral - Preparação Universal, tendo sido autorizado a funcionar através da Resolução 2.499/97. Com as mudanças ocorridas através da nova Lei de Diretrizes e Bases, a partir de 1997 começou o estudo de uma nova proposta Curricular que correspondesse às exigências do mundo atual. E após várias reuniões pedagógicas, leitura e estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1998 elaborou-se uma Proposta Curricular para o Ensino Médio e esta teve sua aprovação no ano de 1999, após as adequações necessárias.

Diante das mudanças houve a alteração da nomenclatura da Instituição de Ensino pela Resolução 3.120/98, D.O.E. de 11/09/98, passando a denominar-se Colégio Estadual Igléa Grollmann – Ensino Fundamental e Médio.

A Instituição passou pelos seguintes Atos e Pareceres:

- Parecer que aprova o Plano de Estágio não Obrigatório: **nº 098/2009**
- Ato administrativo que aprova o Conselho Escolar: **nº 025/2010**

Atualmente o Colégio Estadual Igléa Grollmann tornou-se uma escola centralizada, pois ao seu redor surgiram novos bairros e conseqüentemente novas escolas passaram a atender sua clientela.

3. ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA, TEMPO E ESPAÇO DA INSTITUIÇÃO

3.1 – Regime de Funcionamento

Esta Instituição oferta a Educação Básica: Ensino Fundamental, Médio e Modalidade de Educação Especial – Sala de Recursos Multifuncional- Tipo I.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

No Ensino Fundamental atende estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos e no Ensino Médio 1º, 2º e 3º anos, com estrutura curricular de disciplinas anuais.

Quanto aos horários de funcionamento, o período matutino funciona das 7h30min às 11h 55min, o período vespertino das 13h30min às 17h 55min e o período noturno das 19h às 23h 10min.

3.2 – Descrição do espaço físico, instalações e recursos humanos.

Esta Instituição conta com espaço físico de 23.250 metros quadrados sendo distribuídos nos seguintes ambientes:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ADEQUADO	INADEQUADO
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de professores	01	X	
Sala da equipe pedagógica	02	X	
Sala de recursos	01	X	
Sala de leitura ou sala de apoio	01	X	
Biblioteca	01	X	
Sala/informática-Paraná Digital	01		Sala pequena pela quantidade de alunos que a utilizam e posição inadequada dos computadores.
Sala de ciências / laboratório	01	Regular	1.No Laboratório de Ciências faltam bancadas para os alunos manipularem as experiências. 2. O local apresenta elevado índice de umidade o que compromete as experiências que são realizadas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Sala de aula	18	X	
Almoxarifado	01		Local adaptado/insuficiente
Despensa	01	X	
Refeitório	01		Local adaptado
Recreio coberto	01	X	
Quadra descoberta	01	X	
Quadra de esporte coberta	01	X	
Cozinha	01	X	
Área de serviço	01	X	
Sanitário dos funcionários	03		Insuficiente
Sanitário dos alunos	02	X	
Vestiário dos alunos	02	X	

O Colégio compõe-se de três pavilhões; um pavilhão é composto de 10 (dez) salas de aula e pela Sala de Informática; há uma sala ambiente que funciona como sala de apresentação e de vídeo.

O outro pavilhão é formado pelas Dependências Administrativas e Pedagógicas. O mesmo consta de 8 (oito) salas, tendo o funcionamento da Direção e Direção Auxiliar, da Secretaria, da Equipe pedagógica, de realização de hora atividade pelos Professores. Ainda há uma cozinha adaptada para cantina e os banheiros, sendo 1 masculino e 1 feminino. Também existem os banheiros para os estudantes sendo 1 feminino e 1 masculino. Há também um almoxarifado e um pátio coberto.

E o terceiro pavilhão tem 10 (dez) salas de aula, a cozinha junto ao refeitório, o Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia. Há também um outro almoxarifado. Ao lado deste pavilhão funciona a Biblioteca que está na construção da administração municipal. Há 3 (três) quadras esportivas, sendo 1 coberta.

Há ainda duas casas de permissionários residenciais nesta instituição de Ensino. No momento, estas casas são residências de um policial militar e família.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Algumas das salas de aula deste pavilhão são cedidas para o município que oferta ensino de 1ª à 4ª série (Escola Municipal Jorge Moreira).

O Laboratório de Informática se caracteriza como um espaço com equipamentos que permitem a apropriação de novos conhecimentos. Conta com 32 terminais. Todos os computadores possuem kit – multimídia, Linux e Open office e estão interligados em rede e com internet.

Este espaço é organizado por um funcionário administrativo, que realiza os agendamentos e assessora dos professores e estudantes durante as aulas.

O laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia se caracteriza em um espaço privilegiado para a efetivação do processo ensino-aprendizagem tornando a produção científica mais concreta. Este espaço é organizado pelo assistente de execução que o mantém em funcionamento para atender a solicitação dos professores que utilizarão este espaço.

Temos uma subdivisão na Equipe Multidisciplinar, onde professores ficam responsáveis por acompanhar e promover o trabalho com as seguintes pastas: Gênero e diversidade, Educação no Campo, Educação Indígena e Gênero e Diversidade Sexual. O trabalho iniciou-se em 2010 e enfrentamos obstáculos no sentido da compreensão e disponibilidade de horários para determinadas reuniões, embora essa preocupação esteja presente entre os profissionais na efetivação de seu trabalho em sala de aula.

Quanto aos Recursos Humanos esta instituição possui: em relação ao corpo docente 69% professores QPM SCO2, 31% PSS, no que se refere aos Agentes Educacionais I um total de 77% QFBE, 23% PSS, Agente Administrativo 71% QFBE, 29% PSS. Informa-se ainda que no quadro de professores possui um número de cinco em funções administrativas e pedagógicas. A Equipe Pedagógica é constituída por sete pedagogas divididas entre os turnos da manhã e da noite. A Equipe de direção constitui-se de três profissionais com divisão de carga horária entre os turnos de funcionamento da instituição.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

3.3 - Organização da Hora-atividade

A hora-atividade está organizada de maneira a favorecer o trabalho coletivo dos professores de uma mesma disciplina ou de disciplinas afins, possibilitando que estes possam trocar informações e experiências. Estes momentos são importantes, pois permitem que os professores que atuam na mesma área do conhecimento reelaborem, organizem e executem o planejamento e desenvolvam as ações necessárias para solucionar problemas pedagógicos, diagnosticados na instituição.

Durante a hora-atividade os professores realizam também momentos de estudos que fundamentam sua prática, elaboração e correção de atividades e avaliações dos estudantes e ficam à disposição para atendimentos e orientações necessárias, contando com o apoio e intervenções da Equipe Pedagógica sempre que necessário. A comunidade escolar é informada, quando solicitado, sobre o cronograma de hora-atividade, que é cumprido nesta instituição de acordo com o número proporcional de aulas ministradas pelo professor (Instrução nº 008/2015 - SUED/SEED). A direção é responsável pela distribuição e verificação do cumprimento dos horários estabelecidos.

4 – DIAGNÓSTICO

Os níveis e modalidades de ensino têm por finalidade atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), observando em cada modalidade a legislação e as normas específicas aplicáveis.

Esta instituição de ensino atende aproximadamente de 1.100 estudantes, distribuídos entre o Ensino Fundamental e Médio. Possuem estudantes que participam do Programa que atende ensino de Língua Estrangeira – CELEM - Modalidade Espanhol. Em Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I estão matriculados estudantes no turno da manhã e no



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

período da tarde. Na Sala de Apoio à Aprendizagem temos estudantes matriculados na disciplina de Matemática e vinte e na disciplina de Língua Portuguesa.

Por meio de dados escolares e questionário realizado identificou-se informações relevantes para o conhecimento dos estudantes e sua realidade no campo social e econômico. De maneira resumida destacamos alguns dados do diagnóstico realizado: em turmas do Ensino Fundamental a grande maioria são do sexo masculino; em relação a moradia cerca de 70% possuem casa própria; quanto ao nível de instrução cerca de 50% possuem Ensino Fundamental incompleto e 40% Ensino Médio incompleto; sobre bens móveis e renda mensal a maioria das famílias possuem um carro por residência; cerca de 70% dos estudantes possuem computadores em casa e com acesso a internet; já com relação a renda mensal das famílias de um modo geral é de três salários mínimos.

Com o entendimento de que o trabalho docente deve ser repensado constantemente, no sentido de atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes, expostas pelo processo de ensino/aprendizagem/avaliação, há que se ter garantido a elaboração de um planejamento, para melhoria da aprendizagem. Nesse sentido, nas reuniões pedagógicas, após o Conselhos de Classe são levantados dados no que se refere a índices de aprovação/reprovação, disciplinas em que se concentram o maior número de reprovadas e séries em que há uma criticidade maior em relação aos dados coletados. Diante destes dados constatamos que no Ensino Fundamental no período de 2015 a taxa de distorção idade série apresentada foi de: 6º - 7,27%, no 7º - 7,41%, no 8º - 11,76%, no 9º - 8,51%. Já no Ensino Médio a taxa de distorção idade/série para o 1º - 11,50%, no 2º - 5,50%. Percebe-se que em relação à distorção idade/série os 8º anos demonstram maiores fragilidades. Observa-se em relação a isso, dificuldades no processo de leitura e escrita, bem como, no raciocínio lógico matemático de alguns estudantes, interferem em índices mais elevados apresentados nos 8º anos. Em dados



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

apresentados pelas avaliações externas realizadas como a Prova Brasil, entre outras apontaram no último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) um valor de 50. Essa nota foi estudada durante as reuniões organizadas pelo coletivo da escola e estabelecida como meta para o IDEB realizado em 2015, uma nota média de 54. Contudo os resultados obtidos pelo Colégio no IDEB de 2015 com resultados apresentados em 2016 é de 49.

No que se refere a participação da comunidade escolar os pais, em sua maioria atendem às solicitações da Instituição, em particular chamados de presença individual. Em reuniões que abrangem um volume maior de pessoas as participações nem sempre atingem todos os convidados, inviabilizados muitas vezes, por compromissos de trabalho dos pais ou responsáveis. Em relação às instâncias colegiadas temos participação efetiva da Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Instituição em todas as solicitações, bem como do Conselho Escolar. O Grêmio Estudantil tem demonstrado uma atuação mais consciente diante da realidade apresentada. Os estudantes contribuem com sugestões sobre eventos promovidos pela instituição, bem como na organização do espaço escolar. Na relação estabelecida entre os profissionais e os discentes constata-se em anos finais do Ensino Médio uma maior incidência de debates diante de situações ocorridas no processo de ensino aprendizagem. Observa-se que a faixa etária dos estudantes oportuniza uma interferência de maior criticidade dos estudantes, próprio de sua fase de vida. Os professores realizam estudos sobre a organização curricular e a articulação entre as etapas de ensino em momentos organizados pela SEED, como também em encontros proporcionados pela escola.

Um dado importante a ser destacado diz respeito aos índices de abandono/evasão escolar que em nosso Colégio encontra-se com taxa 0% no ano de 2015.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5 – FUNDAMENTAÇÃO

5.1 – Homem, Sociedade, Cidadania e Concepção de Mundo

A concepção de homem desta instituição se estabelece a partir do entendimento de que este é um ser concreto, que produz e, é produzido nas relações sociais em que se insere. As relações sociais estabelecidas e configuradas na sociedade atual tem como fundamento a contradição originada de relações econômicas desiguais. Estas relações contraditórias estão presentes no acesso ao conhecimento, a riqueza social como bens, serviços e cultura. Cada ser humano emerge no seu modo de ser um conjunto de relações sociais. Marx e Engels (1998) explicam que uma das primeiras ações históricas dos homens é o fato de produzirem a sua existência e diferenciar-se dos animais. Os homens pensam diferente dos animais e realizam ações planejadas, por meio do trabalho que executam. Desse modo, ao produzirem seus meios de existência produzem indiretamente sua própria vida material. Acredita-se a partir deste pressuposto que a produção das ideias, as diversas representações e a elaboração da consciência, em seu princípio está ligada diretamente à atividade material dos homens (MARX, K. ENGELS, F. 1998, p.18). Isso possibilita que o homem por meio do trabalho e de uma ação planejada se diferencia dos animais. Isto porque, ao não adaptar-se a natureza, e, por intermédio de sua ação transforma essa mesma natureza impingindo um caráter histórico a sua vivência. A escola cumpre o papel de oferecer ao homem, no caso específico, à criança os instrumentos da cultura sócio-histórica capazes de humanizar o indivíduo.

Nos reportamos aos estudos de Leontiev (1978) ao explicar que a apropriação de instrumentos criados pelos homens ao longo dos tempos é o grande diferencial da espécie humana, pois só os homens conseguem transferir às novas gerações o modo de utilização dos instrumentos. Esse processo de passar para as novas gerações os conhecimentos produzidos a



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

partir de necessidades postas dá ao homem o caráter de historicidade. Por meio de sua ação imediata frente às necessidades de sobrevivência transforma a natureza, adapta essa natureza em seu benefício e com isso transforma-se, torna-se ser histórico. De acordo com Leontiev (1978, 267):

[...] Às gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e 'passa o testemunho' do desenvolvimento da humanidade.

Neste ínterim, as características humanas que se desenvolvem ao longo da vida do sujeito, são mediatizadas nas interações que estabelece no contexto social em que este é inserido. Esse pressuposto reafirma a função da escola como a instituição que tem condições de possibilitar o acesso a cultura humana. Porém, a apropriação dos conhecimentos não se dá de forma espontânea e é necessário que sejam desenvolvidas relações práticas e verbais entre o sujeito com as pessoas que fazem parte de seu convívio. Para Sforini e Galuch (2006) essa apropriação fica "[...] evidenciada quando o aluno consegue transpor o conteúdo escolar para explicar cientificamente os fenômenos com os quais se depara diariamente".

Afirma-se assim que todo conhecimento disposto na cultura está representado nos instrumentos físicos e simbólicos produzidos historicamente pelos homens e são primordiais na construção da cidadania. Esse princípio de cidadania entendido como o cidadão-indivíduo que move-se no social e o cidadão-coletivo que participa do social (VARELA, 1999). Tal consideração nos remete a pensar nos diferenciados conceitos de cidadania. Na análise realizada por Targino (1991) a ideia de cidadania sugere um conceito de igualdade, ao partir do pressuposto que todos que possuem esse status são iguais no que diz respeito aos direitos e obrigações. Contudo, de forma contrária a ideia de igualdade sugerida pela palavra cidadania, na estratificação social, permitida pelo sistema capitalista é concedido um status, que acaba por potencializar a



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

desigualdade. O instrumento que pode auxiliar na compreensão desta realidade contraditória é o conhecimento que o sujeito tem acesso. A função social da instituição escolar então é de socializar esse conhecimento por meio do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a concepção de mundo nos reportamos às proposições de Gramsci de que todo homem em determinado ponto é portador de uma concepção de mundo que desenvolveu durante seu processo de vida, e por outro, a sua concepção está diretamente relacionada ao senso comum presente na cultura. Para a análise de Gramsci o senso comum é uma filosofia dos não filósofos, ou seja, uma forma de pensar e de ver o mundo aceita como regra geral, que leva em seu entendimento uma concepção de mundo que defende a classe dominante. Para Gramsci a concepção de mundo não parte de criações originais de uma nova cultura, contudo, expande de forma crítica verdades já postas, e lhes impregna de uma ação transformadora, uma "coordenação de ordem intelectual e moral" (GRAMSCI, 1999, p. 90). De acordo com a proposta de Gramsci seria necessário na formação humana propiciar fundamentos (conhecimentos críticos) para que esse sujeito, em sua ação, e, em relações estabelecidas tenha condições de luta contra a hegemonia dos grupos dirigentes. Portanto, a visão de mundo que direciona o agir dessa instituição procura fugir do senso comum e se guiar por uma visão científica do mundo que não pode ser construída pelos esforços somente da "filosofia", e, sim, particularmente pelos esforços comuns das outras ciências, ou seja, da filosofia científica (ENGELS, 1990).

5.2 - Escola, Educação, Cultura

Ao partir da compreensão de que a função da instituição escolar é de possibilitar ao sujeito o conhecimento histórico se faz necessário entender a natureza de sua apropriação pelos estudantes. Sabemos que para que ocorra a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes, é necessário que ocorra um



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

processo mediatizado pelas relações estabelecidas com outros seres humanos. Para Leontiev (1978, 271) os sujeitos realizam apropriações dos conhecimentos por meio da atividade que estabelece com os objetos, fenômenos e relações sociais. Nestas relações é dado ao homem uma segunda natureza, mediada pelas interações estabelecidas em sua ação direta ou indireta sobre os objetos, fenômenos e outras pessoas. Porém, para que ocorra a apropriação de conhecimentos ou conteúdos historicamente desenvolvidos ao longo da caminhada humana além da instituição escolar como local apropriado para esse trabalho é necessário que o dirigente dessa ação tenha uma intencionalidade específica para o ensino de um ou outro conhecimento.

A esse respeito Saviani (1997, p.17) afirma que a socialização do saber sistematizado ao longo da história humana, só se concretiza caso ocorra uma ação planejada e organizada por parte do corpo de profissionais diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem. Essa diretriz é norteadora do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição escolar e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Seu objetivo primordial é de oferecer aos estudantes oportunidades de assimilação e ampliação dos conhecimentos adquiridos.

Questionamentos como a seleção dos conteúdos/conhecimentos, os propósitos em se trabalhar com eles e encaminhamentos sobre o como trabalhar estão presentes na organização curricular proposta por essa instituição de ensino. Nesse sentido, a busca constante no trabalho desenvolvido é em levar o estudante a superar os conhecimentos espontâneos desenvolvidos por eles, na intencionalidade de aperfeiçoá-los cada vez mais de caráter científico, e, de formação humana. Acreditamos que o primordial, no encaminhamento do trabalho formação é de transmitir os conhecimentos cientificamente elaborados, sistematizados e acumulados ao longo da história, de modo a oferecer uma formação que oportunize seu desenvolvimento e de condições de emancipação, enquanto sujeito histórico.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Neste sentido, o posicionamento desta instituição de ensino é o de reafirmar “uma concepção de educação centrada na formação humana, na mediação do saber historicamente produzido e na construção da cidadania, com respeito à diversidade cultural, às minorias, às diferenças raciais, étnicas e de gênero.” (CADERNOS TEMÁTICOS, Avaliação Institucional, SEED, p.6).

5.3 – Trabalho e Tecnologia

Uma das preocupações centrais do Colégio Estadual Igléa Grollmann é a formação do sujeito inserido em seus processos escolares é sua atuação enquanto cidadão e no mercado de trabalho. Sabe-se que com a reestruturação produtiva no sistema capitalista que se faz presente houve transformações no mundo do trabalho que acarretam novas exigências na formação profissional. Compreendemos que o sistema capitalista de produção para exercer sua perpetuação promoveu alterações no sistema produtivo o que trouxe exigências diferenciadas para a formação profissional. Houve a introdução de novas tecnologias no setor de produção que intensificou a competição nos mercados internacionais. Em razão disso a força de trabalho considerada como desqualificada foi apontada como uma das dificuldades para desenvolvimento dos processos produtivos.

Para os profissionais do Colégio Estadual Igléa Grollmann é só via conhecimento que os estudantes terão possibilidades de ampliar e desenvolver potencialidades cognitivas que lhes assegurem condições de observar criticamente a sociedade e o mundo do trabalho, no qual faz ou fará parte. Os objetivos específicos de seu plano de ação é de procurar desenvolver o conhecimento tecnológico objetivado em toda a ciência produzida e desenvolvê-lo no processo de ensino escolar por meio dos conteúdos específicos de cada área de conhecimento.

Considerando, o princípio educativo presente na Constituição Federal do Brasil de que esta é um direito de todos e um dever do Estado e da Família, a



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

ser promovida e incentivada pela sociedade, e no Art. 12º da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 dos incisos I, II, III, IV, V, VI, VII que trata do caráter organizativo e gestor das instituições de ensino, a diretriz filosófica e epistemológica desta instituição entende que o mundo se transforma constantemente e o homem é sujeito desta própria transformação através da educação. Desta forma, cabe uma reflexão sobre o ambiente no qual haverá contribuição para as mudanças e melhorias. Na análise de Marx não é a consciência humana, como sustenta o idealismo, nem a pura realidade, como sustenta o empirismo, mas o próprio homem que figura como ser produzindo-se a si mesmo, pela sua própria atividade. A condição para que o homem se torne (porque ele não é, ele se torna) é o trabalho na construção de sua história. A mediação entre ele e o mundo é a atividade material, sua ação sobre a realidade, ação esta que inclui teoria e prática definida como práxis.

Nessa concepção de conhecimento e de práxis, a aprendizagem se realiza pela ação do homem com a realidade. A práxis pode ser utilitária e cotidiana, quando se fundamenta na consciência ingênua da aparência das coisas, como também pode ser revolucionária, quando se fundamenta no conhecimento essencial e confere à pessoa as condições teóricas que lhe permitam pensar a transformação da realidade (WACHOWICZ, 2009, p. 22). Nesta perspectiva, convém posicionar a busca de uma compreensão em torno do ato educativo proposto nesta Instituição de Ensino, como aquele que não nega a subjetividade (homem) do conhecimento, pois o mundo tem sempre uma visão do mundo para o homem, o mundo refletido. Contudo, a sua existência é real, material independente do conhecimento deste ou daquele homem evidenciando que a dialética não é um movimento espiritual que se opera no interior do entendimento do ser humano. Existe uma determinação recíproca, entre as ideias e a mente humana e as condições reais de sua existência "... o essencial é a análise dialética que compreenda a maneira pela qual se relacionam, encadeiam e determinam reciprocamente, as condições da existência social e as distintas modalidades de análise (GADOTTI, 1983, 129)."



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Neste contexto, esta instituição se propôs a discutir a visão do mundo tentando entendê-la, a partir de um enfoque que considere o homem em sua totalidade, ou seja, em um movimento dialético. A participação do homem como sujeito da sociedade implica em uma postura crítica que precisa ser trabalhada, pois a escola que tem o papel fundamental de trabalhar com a cultura, ainda que para isso necessite dos aportes das mídias, da cidade, das culturas específicas, dos movimentos sociais.

Todo homem tem direito a participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do projeto científico de seus benefícios. Todo homem tem direito a proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor (VEIGA p.29).

Tal afirmação encaminha para uma concepção de Homem, Sociedade, Cultura, Conhecimento, Educação e Conteúdos como um sujeito histórico, que por meio do trabalho, enquanto ato educativo, modificou e interferiu na natureza para atender às suas necessidades. Essa ação humana fez com que a cultura fosse modificada de acordo com o momento histórico vivenciado.

Parafraseando Libâneo (2002) algumas correntes modernas da educação buscam rearticular seus discursos face às transformações que marcaram a contemporaneidade dando denominações como sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, sociedade do conhecimento. Vivemos um conjunto de condições sociais, culturais, econômicas peculiares que afetam todas as instâncias da vida social, de modo a ser admissível afirmar que vivemos numa condição diferenciada das anteriores. Contudo, convém reafirmar a necessidade de todo o conhecimento elaborado historicamente, ou seja, as teorias que o fundamentam entendimento da sociedade em sua totalidade.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.4 – Infância, Adolescência, Juventude, Adulto e Idoso

Nossa Instituição de Ensino conta com estudantes que em sua maioria estão na fase da adolescência. Sabe-se que o adolescente é um ser humano em crescimento, em evolução para atingir a maturidade biopsicossocial. É nesta fase que ele tem mais necessidade de pôr em prática a sua criatividade. Para ser criativo, precisa ser espontâneo. Para ser espontâneo, precisa tomar conhecimento de si mesmo, de seus potenciais, dos seus próprios sentimentos, das suas dificuldades, enfim objetivar a si mesmo.

Com o advento da puberdade, a dinâmica familiar muda. Os púberes já têm muito mais vontades próprias e mais recursos pessoais para executá-las. Antes da puberdade, a criança, dentro de suas limitações, mantinha um equilíbrio interno entre a sua mente, o seu corpo e a sua percepção do ambiente. A partir da puberdade estas três áreas se modificam. A mais nítida modificação opera-se na área do corpo, quando surgem características sexuais secundárias. Assim, o adolescente tem possibilidade de manipular ideias, em lugar de limitar-se a manipular objetos. Esta novidade tão fascinante e importante para o púbere pode passar despercebida dos pais.

Enquanto crianças, as figuras paternas estavam internalizadas em regular equilíbrio, com ou sem conflitos, com todas as modificações que ocorrem simultaneamente, o adolescente percebe os pais de forma diferente dos pais internalizados.

Nos estudos de Aberastury (1992) sobre o adolescente e a liberdade podemos considerar o período da adolescência como um período de crises, vivências de novas experiências que necessitam ser compreendidas pelos educadores, para que o processo ensino-aprendizagem ocorra com maior sucesso. Desta forma, afirma Aberastury e Knobel em seu livro *Adolescência Normal* que:

Entrar no mundo dos adultos – desejado e temido – significa para o adolescente a perda de sua condição de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

criança. É o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. As mudanças psicológicas que se produzem neste período, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a uma nova relação com os pais e com o mundo. Isto só é possível quando se elabora, lenta e dolorosamente, o luto pelo corpo da criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. Quando o adolescente se inclui no mundo com este corpo já maduro, a imagem que tem do seu corpo mudou também sua identidade e precisa então adquirir uma ideologia que lhe permita sua adaptação ao mundo e/ou sua ação sobre ele para mudá-lo. (ALBERASTURY - 1992 ,p. 13 -14)

Atualmente, a criança e o adolescente são considerados cidadãos, isto é, sujeitos que possuem direitos garantidos, algo que em séculos passados não ocorria, pois a criança foi vista inclusive como um adulto em miniatura. Houve um período que sua importância para as famílias era mínima, pois por conta de altos índices de mortalidade infantil, decorrente de doenças, os pais não se apegam aos filhos, pois poderiam perdê-los em breve, sendo que ainda, o alto índice de natalidade traria outras crianças no lugar daquelas que haviam morrido.

Com o passar dos anos, o interesse pela criança foi aumentando, primeiramente por parte das famílias mais abastadas, que passaram a se preocupar mais com sua saúde e sua educação e posteriormente as famílias mais humildes também buscaram formas de inserir seus filhos pequenos no meio educacional. Contudo, as divergências entre um modo de ensino e outro, não ficaram ocultos. É sabido, portanto que as mudanças na estrutura social, bem como na organização familiar contribuíram para que o conceito de infância também sofresse mudanças e se tornasse fonte de estudos. Os interesses em saber em qual lugar na sociedade a criança poderia ser alocada cada vez mais vão marcando presença no campo social. De acordo com Áries (In: Teixeira, K. C., 2009) "o sentimento da infância corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem".



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Tendo por base inúmeras leis, a criança, no contexto histórico atual, precisa ser entendida enquanto sujeito social que possui seus direitos. Nesse sentido, é agente ativo na construção da história humana, precisa ter garantida que suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais sejam supridas, ou seja, receba um acompanhamento integral.

Esta Instituição de Ensino, no intuito de atender estas necessidades buscou por concepções que dessem base para sua prática com o objetivo de oferecer ao novo educando condições plenas de aprendizagem. Tendo-o como agente transformador da realidade, um sujeito sócio histórico, que terá nas interações pessoais o êxito na sua aprendizagem. Portanto, tomando por base à concepção vigotskiana, a criança é considerada sujeito social, inserida numa cultura concreta, condição esta que permitirá a formação da inteligência e o desenvolvimento de características essencialmente humanas.

Vendo a necessidade da inserção da criança no ambiente escolar, como parte de seu processo de humanização e sabendo da importância da interação social, foram criadas políticas públicas que pudessem atender a tais necessidades. Dessa forma, com a LDB 9394/96 houve a possibilidade de ampliação dos estudos no Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, a inserção da criança de seis anos de idade no processo educacional.

No ano de 2005, é promulgada a lei Nº 11.114/05, encaminhou para a obrigatoriedade da matrícula da criança de seis anos no Ensino Fundamental, confirmando assim a efetivação de um direito.

A partir disso, as instituições educacionais, pautadas nas concepções de infância e adolescência, buscam meios de condução de seu trabalho. Conforme GUSSO, A. M. (et al), (2010),

Esta concepção orientará os conceitos sobre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, a seleção de conteúdos, a metodologia, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, enfim, o planejamento do trabalho organizado não apenas pelo professor, mas por todos os profissionais da instituição.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Tomando por bases alguns estudiosos da área da infância e da adolescência, verificam-se inúmeras reflexões que são realizadas acerca do tema. Para autores como Frota (2006) adolescência, é o “período da vida humana entre a puberdade e a adultice” e corresponde a uma etapa da vida em que o ser humano sofre mudanças orgânicas, cognitivas, sociais e afetivas. Este período, assim como a infância, faz parte da formação do indivíduo e do ponto de vista do senso comum, muitas vezes considerado momento de desajuste emocional, enquanto que a infância período da mais plena felicidade. Contudo, não é bem assim o que ocorre. De acordo com CALLIGARIS (In: FROTA, 2006), a fase na adolescência:

Adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna. Como se diz hoje, eles se procuram e eventualmente se acham. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Um mito, inventado no começo do século 20, que vingou, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial.

Desse modo percebe-se que o adolescente passa por momentos de conflito interno, porém nem todos. Há aqueles que lidam muito bem com este período. Outro ponto também discutido pelos estudiosos é a necessidade de compreensão dessa fase da vida humana de maneira contextualizada. Para ARIÈS, a adolescência teria nascido no período Moderno e nesta perspectiva, “somente após a implantação do sentimento de infância, no século XIX, tornou-se possível a emergência da adolescência como uma fase com características peculiares e únicas, distintas dos outros momentos desenvolvimentais” (ARIÈS In: FROTA, 2006)”.

Considerando a contextualização histórica, enquanto a sociedade moderna se construía, a adolescência contemporânea se firmava, no bojo dos inúmeros movimentos sociais, levando-a a muitas transformações. Conforme



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

FROTA (2006), “com a sociedade neoliberal, sob a ênfase do mercado e do consumo [...] a juventude vem sendo colocada em situação de grande vulnerabilidade social”.

O período da adolescência, é uma parte do desenvolvimento humano, e, nesse sentido, não pode ser desvinculado da sociedade. Tomando por base esta perspectiva, FROTA (2006) diz que:

Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela carrega, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos.

Tendo, portanto o adolescente como sujeito ativo na construção da história humana, foi necessário também um olhar mais atento às suas necessidades. Para isso, políticas públicas foram encaminhadas para atender as especificidades da adolescência. Diversos documentos e leis foram elaborados e implantados para garantir os direitos que são reservados tanto à criança, quanto ao adolescente, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacionais dos Direitos da Criança e do Adolescente, que buscam efetivar as determinações legais.

Portanto, caberá à escola “reconhecer estes sujeitos como capazes de aprender diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados como conteúdos trabalhados pela escola, respeitando a singularidade da infância” (GUSSO, A. M. (et al), 2010), e da adolescência. Essa é uma oportunidade de refletir e efetivar a práxis pedagógica, garantindo-lhe a aquisição do conhecimento nas diversas dimensões, como a artística, filosófica e científica, por meio da organização de um trabalho pedagógico eficaz.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.5 - Alfabetização e Letramento

A esse respeito Art. 7º, incisos I, III, IV da Resolução 07/2010 CNE/CEB as propostas curriculares do Ensino Fundamental primam pelo objetivo de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Ao partir desse pressuposto a compreensão dessa instituição de ensino é de que o processo de alfabetização e de letramento se dá a partir da apropriação da leitura e da escrita e da inserção do sujeito na cultura escrita. Para isso, destaca ter como prioridade o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (RESOLUÇÃO 07/2010 CNE/CEB).

Luria (1994) afirma em seus estudos sobre a linguagem que esta possui funções de reorganizar os processos de percepção do mundo exterior e dá origem a outras maneiras de perceber e se ater as ocorrências, conhecimentos em torno de sua vivência. Ocorre uma generalização do pensamento com a linguagem, pois esta organiza fatos, falas e objetos, encaminhando o desenvolvimento de processos psicológicos superiores (VYGOTSKY, 1988).

Todo esse processo de aquisição da linguagem compreende em empenho do sujeito para a aprendizagem ao considerar que essa se constitui por meio da produção humana. Para que essa aprendizagem se efetive é necessário a mediação do professor com encaminhamentos pedagógicos que possibilitem a apropriação do conhecimento pelo estudante. Nesse sentido, a leitura e escrita deve ser valorizada independente da especificidade de cada disciplina.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.6 - Conhecimento

O Currículo Básico do Estado do Paraná destaca a concepção de homem que se faz relevante evidenciar diante dos objetivos propostos para essa discussão:

O ser humano, sendo uma espécie social, se caracteriza pela construção de sua individualidade através da relação com o outro. O sujeito se constitui, assim em virtude de processos múltiplos de interação com o meio sociocultural, pela presença de outros indivíduos e/ou objetivo culturalmente inseridos e definidos (CURRÍCULO BÁSICO DO ESTADO DO PARANÁ, 1990, p.89).

A cultura constitui a aquisição sistemática de experiência humana, é constitutiva do processo de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que determinadas estratégias de ação e padrões de interação existem entre as pessoas. Nesse sentido, a educação faz parte do âmago de todo processo cultural, trazendo em si duas dimensões: a permanência e a mudança, cuja tensão explícita desenvolve o mesmo processo educacional. Educa-se para inserir os indivíduos no grupo, tal como constituído, e, simultaneamente, para mudar o que se julga inconveniente na tradição, tendo em vista determinados objetivos. Como afirma Veiga (1996) a educação é um direito de todos e não deve constituir em um serviço, uma mercadoria, sendo transformada num processo centrado na ideologia da competição e da qualidade para poucos.

Com base nessas discussões o posicionamento do Colégio Igléa Grollmann entende a escola como um espaço de formação, informação e conhecimento, no qual tem como função criar condições que garantam a educação de qualidade e principalmente favorece o desenvolvimento de todos no que diz respeito às relações sociais, políticas e culturais, por meio de uma mediação dialética transformadora (VASCONCELOS, 1995, P. 29).

Parafraseando Duarte e Carvalho (2009) apesar de já existirem várias discussões necessárias, em relação à opção curricular, sobre a superação da fragmentação do conhecimento, "(...) ainda há de se destacar que a produção



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

do conhecimento histórico, filosófico, artístico e científico foi organizada e aprofundada a partir de suas áreas de referência”. Ou seja, historicamente o conhecimento a cada momento se reelaborou e assumiu características singulares para cada área da ciência. Esse saber que foi desenvolvido ao longo da história fragmentou-se, em virtude de cada vez mais tornam-se específicos nos variados campos de estudos.

É preciso reconhecer que em muitas situações, somente a prática interdisciplinar não garante um saber unificado, mas possibilita uma reflexão sobre as ações educacionais desenvolvidas por professores. O pensamento é ultrapassar a visão fragmentada e descontextualizada do conhecimento, com o objetivo de tornar o ensino mais significativo. Assim, a interdisciplinaridade deve estar voltada para uma visão contextualizada, levando em conta os conhecimentos prévios dos estudantes a fim de traçar estratégias para desenvolver as competências que maximizem seu conhecimento. Este conjunto de saberes deve proporcionar ao estudante uma visão mais ampla e crítica do mundo que o cerca, possibilitar uma integração e interferência sobre o mesmo, assim se justifica a importância de apresentar aos estudantes que as disciplinas estão integradas, e esta integração possibilita um melhor entendimento dos fenômenos que estão à nossa volta. Todas as disciplinas são expressão de interesses que atendem as dimensões políticas, econômicas e sociais que ao longo da história educacional interferiram na seleção dos conteúdos e nas práticas de ensino trabalhados na escola básica. Ao se partir desse princípio, consideramos que são indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos.

Reafirmamos a análise realizada por autores como Saviani, Duarte, entre outros que entendem a ausência de neutralidade na opção pelos conteúdos de ensino no sentido de estar eximida de uma intencionalidade, “(...) seja para a emancipação dos sujeitos de sua condição histórica de dominação, de discriminação ou exclusão social, seja para pensar num projeto social maior, que possibilite o reconhecimento, a identidade e a inclusão destes sujeitos que



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

fazem a história”. Todo o elenco de conteúdos, bem como a sua forma de tratamento expressará esta intencionalidade.

5.7– Ensino-aprendizagem

Pode-se afirmar que no processo de ensino-aprendizagem a metodologia deste colégio deve ser aplicada de acordo com os objetivos de das Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação.

Considera-se que o estudante é um ser que deve ser tratado de acordo com as características estruturais próprias, considerando seu desenvolvimento, tendo em vista que nem todos aprendem ao mesmo tempo, ou seja, o ensino está diretamente ligado ao seu desenvolvimento mental e social. A marca da concepção de estudante é de que não aprende e se desenvolve de forma espontânea, ou seja, sua inserção como membro do gênero humano (humanização) ocorre a partir da interferência intencional dos adultos e ocorre por meio da mediação. Os estudantes se encontram em processo de apropriação e seu desenvolvimento se dá de forma dialética. A passagem de um estágio para outro é marcada não por uma simples evolução, mas sim por uma revolução que trará mudanças qualitativas na vida dos alunos/as. Não há como fazer uma higienização do desenvolvimento da criança com a sua inserção na sociedade e da influência que esta tem em seus interesses, motivações e em seu desenvolvimento intelectual.

Ao considerar a abrangência destas análises sobre os estudantes, o professor, as formas de aprender e ensinar os estudos, pesquisas e encontros realizados com os docentes e funcionários, destaca-se a necessidade urgente de pensarmos em uma estrutura pedagógica que prioriza uma educação que dê conta da compreensão da realidade histórico-social. Acreditamos que uma filosofia materialista histórico-dialética poderia contribuir para a construção de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

um pensamento que nos permita compreender as relações históricas existentes na realidade escolar.

Assim, imbricada na discussão entre as formas de ensinar e aprender, sobre o que ensinar e o que aprender, o que reelaborar a partir de todo esse contexto, o trabalho pedagógico é entendido como a forma que esta relação se manifesta. Destaca-se aqui não só a necessidade de uma compreensão sobre o currículo, mas também sobre o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Saviani (1995, p.17) “é pelo ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, ou seja, aprender e ensinar são processos inseparáveis”. O processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização.

Vygotsky (1995) ao afirmar que “a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal” traz à tona a necessidade de entender o conhecimento a partir de um processo mediação entre quem ensina e quem aprende. Essa forma de entender o processo de ensino e aprendizagem, da possibilidade ao estudante, de fazer parte do fenômeno educativo de fato, saindo do papel de passividade.

Nesse sentido, o materialismo dialético considera os fenômenos materiais como processos, o espírito não é consequência passiva da ação da matéria, podendo reagir sobre aquilo que o determina.

Durante os nossos estudos temos a ciência, que diante dos objetivos propostos a concepção que fundamentará o processo de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento é a histórico-cultural. Entende-se que essa abordagem está vinculada a indissociabilidade entre o ensino e aprendizagem latente no movimento dialético de apropriação do conhecimento.

Essa abordagem teve início nas obras de Vygotsky, um pesquisador que desenvolveu seu trabalho com base teórica marxista e se manteve fiel ao desenvolvimento de uma teoria que tem uma visão historicizadora do



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

psiquismo humano. Observa-se de acordo com os fundamentos marxistas que mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na consciência e no comportamento humano. Nesse sentido, buscamos as afirmações de Leontiev (1978) e suas compreensões de que a criança ao se desenvolver passa a atuar como membro da sociedade, portadora que é das obrigações que lhe são impostas, portanto, o homem apropria-se do mundo dos objetos por intermédio das relações reais que estabelece com o mundo. Tais relações são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais o homem se desenvolve, e, está estritamente ligada ao modo como a sua vida se forma nessas condições e como se dá as apropriações das objetivações já produzidas e transmitidas por meio da educação.

Vemos essa como a possibilidade de compreender que por meio do ato pedagógico o real conhecimento em suas contradições e conseqüentemente, levar ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos educandos de uma maneira geral, como também dos profissionais da educação.

A Teoria Histórico – Cultural de Lev SemanovichVigotsky traz para o contexto escolar a compreensão dos estudantes como sujeito histórico que se constrói na mediação com outros indivíduos mais experientes, nos permite ainda perceber o papel fundamental da escola na construção social do sujeito, como também do papel fundamental do professor na organização do trabalho escolar. Dessa forma, nos permite compreender como o processo ensino – aprendizagem ocorre na interdependência entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, sendo a intermediação realizada na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o espaço entre o que o estudantes sabe fazer sozinho e o que ele ainda não conhece ou compreende.

Priorizamos na organização do trabalho pedagógico a busca pelo entendimento da função social da escola sustentada pela Pedagogia Histórico – Crítica. Mesmo sabendo das dificuldades, limitações e superações que teremos de realizar para efetivarmos tal proposta essa escolha teórica pressupõe uma escola socializadora dos conhecimentos e saberes universais.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Saviani (1984) afirma “a educação existe para proporcionar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rendimentos desse saber”. Esta postura teórica exige de cada um de nós uma articulação entre o ato político e o ato pedagógico. Cabe à escola socializar o saber significativo a todas as camadas populares existentes em nossa escola, permitindo uma apropriação crítica e histórica do conhecimento, atuando democraticamente para a transformação desta realidade presente em nossa escola e na vida de nossos estudantes.

Os conteúdos que farão parte deste trabalho serão aqueles cuja importância é indispensável à compreensão da prática social. Para a construção do processo de apropriação destes conteúdos é necessário proporcionar uma relação em que professor e estudantes são sujeitos ativos, seres concretos situados em uma classe social síntese de múltiplas relações.

Entendemos o professor como a autoridade competente que direciona o processo pedagógico, interfere e cria situações necessárias à apropriação do conhecimento.

O trabalho do ponto de vista do método deverá decorrer das relações estabelecidas entre conteúdo, método e concepção de mundo; confrontar os saberes trazidos pelos estudantes com o saber elaborado, mediante a ação pedagógica do professor (mediação dialética transformadora).

Fundamentados nos estudos de Gasparin e Saviani, pontua-se que o método, como forma de organização do trabalho escolar e da prática docente, terá como passos norteadores as aulas ou atividades escolares: 1 - A prática social, ou seja, a visão que o estudante tem sobre o mundo (o senso comum); 2 - A problematização, ou seja, momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimentos são necessários a serem dominados; 3 - A instrumentalização, ou seja, a apropriação pelos estudantes das “ferramentas” (conteúdos) necessários à luta social para superar a condição de “exploração” em que vivem; 4 - A catarse, ou seja, a incorporação dos instrumentos culturais,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

transformados em elementos ativos da transformação social, permitindo o processo de conscientização dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem; 5 - A prática social (ponto de chegada), ou seja, o retorno à prática social com um saber concreto, pensado para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária.

Portanto, o que se pretende metodologicamente é que o estudante ao sair desta instituição, torne-se um cidadão crítico e com conhecimento científico reelaborado com o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

O professor tem como função estabelecer relações de interdependência entre os conteúdos e os estudantes, organizar e propiciar espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e as capacidades cognitivas, mediando a relação entre os estudantes e conteúdos, com metodologias adequadas para o desenvolvimento integral dos mesmos e para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes, proporcionando conhecimentos científicos sistematizados em conhecimento escolar e oportunidades para o seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico. O professor é, em particular, o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos conhecimentos sistematizados pela humanidade.

Cabe ao professor participar da elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico e demais documentos que regem a escola. Participar da Formação Continuada oferecida pela SEED e realizar leituras e reflexões importantes ao seu trabalho, fundamentando sua prática pedagógica para promover uma aprendizagem eficiente.

É primordial ao professor elaborar e executar o Plano de Trabalho Docente, buscando meios que tornem suas aulas produtivas e capazes de despertar o interesse do corpo discente, bem como utilizar diferentes instrumentos de avaliar para avaliar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.8 – Currículo

Com as mudanças ocorridas através da nova Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, a partir de 1997, começou o estudo de uma nova proposta Curricular que correspondesse às novas exigências do mundo atual. E após várias reuniões pedagógicas, foram realizadas inúmeras leituras e estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para fazer as adequações necessárias conforme a realidade de cada escola.

Saviani destaca o papel do currículo como o “conjunto das atividades nucleares da escola, com dimensão clara, com uma seleção intencional dos conteúdos e da especificidade da escola, com a finalidade de promover a socialização do saber e o compromisso com a elevação cultural das massas”(SAVIANI, 2006).

O currículo tem o objetivo de melhorar as condições de vida do estudante, tanto no mundo do trabalho, na vida em sociedade, na construção da moral e intelectualidade dos mesmos através da prática pedagógica.

Um dos grandes objetivos da proposta curricular é formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, construídas coletivamente ao longo do processo de discussão ocorrida entre 2004 e 2008 pelos professores da rede, norteiam as ações pedagógicas, fundamentando o trabalho educativo no âmbito do Colégio Estadual Igléa Grollmann. Com uma concepção de currículo, justificada e fundamentada pelos conceitos de conhecimento, conteúdos escolares, interdisciplinaridade, contextualização e avaliação.

O currículo como configurador da prática, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar é a proposta destas Diretrizes. Além disso, a concepção de conhecimento considera suas dimensões científicas,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

filosófica e artística, enfatizando a importância de todas as disciplinas. Com o compromisso de uma educação que atenda a todos os estudantes, independente de sua condição social e econômica, pertencimento étnico e cultural.

Assim, os conteúdos disciplinares serão tratados de modo contextualizado, estabelecendo relações interdisciplinares entre eles, contribuindo para a crítica das contradições sociais, políticas e econômicas, presentes nas estruturas da sociedade contemporânea, propiciando ao estudante compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos que elas se constituem.

Os professores participam ativamente da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina.

Nas Propostas Pedagógicas Curriculares apresentadas, encontra-se a relação de conteúdos considerados básicos e imprescindíveis nas diversas disciplinas. O acesso a esses conhecimentos é direito do estudante na fase de escolarização em que se encontra e o trabalho pedagógico com os conteúdos é de responsabilidade do professor.

Os itens apresentados na Proposta Curricular de cada disciplina são: Apresentação da Disciplina, Conteúdos Estruturantes/Básicos, Metodologia da Disciplina, Avaliação e Referências.

A partir da Proposta Pedagógica Curricular (PPC), é elaborado pelo professor o Plano de Trabalho Docente (PTD), de sua autoria, conforme as necessidades de suas diferentes turmas, definindo as metodologias que estabelecem a relação ensino e aprendizagem, além dos critérios e instrumentos de avaliação. Valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação entre outras sugeridas neste PPP, promovendo que ocorra a aprendizagem dos conteúdos que cabe a escola ensinar para todos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.9 – Inclusão e Diversidade

A inclusão social da pessoa com deficiência ou com necessidades educacionais especiais acontece quando esta se torna participante social, econômica e política, tendo assegurado o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade. É preciso perceber que, a inclusão de pessoas com necessidades especiais ou de grupos minoritários, depende do reconhecimento destes como pessoas que apresentam necessidades especiais geradoras de direitos específicos, cuja proteção e exercício dependem do cumprimento dos direitos humanos fundamentais.

É um processo cultural que compreende a ação de todos contra o preconceito e a discriminação, bem como um processo político que requer participação das pessoas com necessidades especiais, respeitadas as suas peculiaridades, na definição das iniciativas relacionadas às necessidades especiais e direitos correspondentes e que demandam normas legais que garantam o bem-estar pessoal, social e econômico das mesmas.

Os educadores desta Instituição de Ensino compreendem a educação como direito de todos e a partir desta concepção, buscam a efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade. A proposta explícita da inclusão neste Colégio é a de superar as situações de exclusão, reconhecendo os direitos da diversidade e estimulando a participação plena na sociedade. O trabalho desenvolvido, visando esta inclusão, representa um avanço em relação ao movimento de integração já adotado pela sociedade, que pressupõe o ajustamento da pessoa com deficiência na participação do processo educacional desenvolvido por esta instituição.

Nesta instituição, a inclusão prevê uma reestruturação educacional, através de mudanças estruturais necessárias, objetivando oferecer um espaço inclusivo, democrático e competente, onde se possa trabalhar com todos os educandos, sem distinções, baseando-se no princípio do respeito à diversidade. A comunidade escolar empenha-se para que a educação esteja



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

voltada para a prática da cidadania, de forma dinâmica, valorizando e respeitando as diversidades dos estudantes. A meta é promover, por meio de palestras, estudos, reflexões e práticas educativas em sala de aula, os direitos humanos, implementando e efetivando ações assentadas na integração e no respeito às diferenças, sejam elas sociais, culturais, emocionais ou físicas, onde seja assegurada a educação de qualidade para todos, com destaque àqueles estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais.

5.10 – Avaliação

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo estudante, sendo a mesma contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do estudante e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, assegurando assim, o acompanhamento do pleno desenvolvimento do estudante. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a instituição de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino. No Conselho de Classe será verificado se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico educativa, estão sendo desenvolvidas de maneira coerente.

Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o desenvolvimento escolar, sendo que, os resultados das atividades avaliativas serão analisados



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

durante o período letivo, pelo estudante e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos/notas é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, para tanto, a recuperação de estudos/notas dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Esta será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados.

Esta Instituição de Ensino tem seu sistema de avaliação semestral e está embasado na Deliberação nº 007/99 do Conselho Estadual de Educação que determina normas para a avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de estudantes. Sendo assim, a avaliação nos permite levantar dados que permitam promover a adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A cada avaliação realizada pelo professor será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação concomitante de conteúdos/notas, formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo.

Os estudantes desta instituição de ensino também participam das avaliações externas, tais como Prova Brasil, realizada com os 9º anos do Ensino Fundamental nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e das avaliações do SAEP – Sistema de Avaliação do Estado do Paraná, que são realizadas em turmas dos 6º/9º anos do Ensino Fundamental e 1ª/3ª série do Ensino Médio.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.11 - Gestão Democrática

Esta Instituição de Ensino entende a Gestão Democrática como um processo político, através do qual as pessoas discutem, deliberam, planejam, solucionam problemas, os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento do próprio colégio. Este processo sustenta-se no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos inseridos neste processo. Para isso dispõe de instâncias colegiadas como o Conselho Escolar, Conselho de Classe, o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais, Professores e Funcionários que estruturam e organizam a participação no processo gestor desta instituição de ensino.

O Conselho Escolar é entendido como órgão que tem papel decisivo na gestão democrática do Colégio, e, é utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma Instituição de Ensino que entende a sua função social. Nesse sentido, constitui-se como um órgão colegiado que representa a comunidade escolar e local, atuando em sintonia com a administração desta Instituição de Ensino, definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas condizentes com as necessidades e potencialidades desse colégio. Esta instância colegiada atua de forma articulada com a APMF – Associação de pais, mestres e funcionários, ao Grêmio Estudantil e o Conselho Escolar de forma a possibilitar uma gestão democrática e participativa. Seus membros são escolhidos através de eleições com mandato de dois anos com direito a reeleição consecutiva, são sempre convocados quando é necessário ser discutido algum assunto referente ao desenvolvimento das atividades educacionais do Colégio. Segundo o Art.34 do Estatuto do Conselho Escolar têm por finalidade,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

[...] propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implementadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e nível as metas bem como, os objetivos estabelecidos no Projeto-Político da Escola ESTATUTO DO CONSELHO ESCOLAR (PARANÁ, 2005, p.16)

O Conselho de Classe é o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

A finalidade do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil, no processo ensino e aprendizagem oportunizando ao estudante formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos. O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem, sendo o mesmo constituído pelo diretor, pela equipe pedagógica e docentes. Suas reuniões serão lavradas em formulário próprio, como forma de registro das decisões tomadas. Consideramos as seguintes atribuições do Conselho de Classe:

1.analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas que se refere ao processo ensino e aprendizagem;

2.propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e de estudos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem;

3.estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular desta instituição;

4.acompanhar o processo de avaliação de cada turma devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino e aprendizagem;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5. atuar com corresponsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço do estudante para série/etapa subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do estudante;

6. receber pedidos de revisão de resultados finais até 72 (setenta e duas) horas úteis após sua divulgação em edital.

O Grêmio Estudantil é uma representação do corpo discente da Instituição de Ensino e possui uma pedagoga que auxilia na articulação das atividades desempenhadas por essa instância colegiada. Entre as atividades desempenhadas estão a organização de reuniões e assuntos referentes ao interesse da comunidade escolar. Sabe-se que é de fundamental importância esta representação escolar no debate do colégio para sua democratização. Para isso, tem como objetivo congrega e representar os estudantes da Instituição de Ensino, defender seus direitos e interesses.

Ainda nas instâncias colegiadas temos a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual Igléa Grollmann), que se caracteriza como uma instância parceira no processo de organização escolar, especialmente no aspecto administrativo e financeiro.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários, é um órgão colegiado composto por representantes dos Professores, dos Pais de alunos e dos funcionários, com a finalidade de trabalhar pela escola, tanto no aspecto administrativo como pedagógico. Por meio da APMF - a comunidade terá espaço aberto para participar da vida escolar, discutindo os problemas, propondo soluções e assumindo tarefas, tornando corresponsável, para entender, valorizar e motivar as pessoas do local para colaborar com a escola.

O colégio como instituição responsável pela formação necessita diminuir a distância existente entre a comunidade e as atividades e necessidades escolares estabelecendo um bom relacionamento humano e o respeito para com o corpo docente e discente que se refletirá na formação do Educando.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Manter a família participativa no desenvolvimento do aluno e de suas dificuldades é um trabalho que depende da integração de todos os envolvidos no contexto escolar.

Os pais são procurados pela escola especialmente por questões pedagógicas, tratando de assuntos tais como: tarefas escolares, avaliação, comportamento, assiduidade, pontualidade, uniforme e especialmente pela efetivação do processo ensino-aprendizagem, buscando conhecer melhor a história de vida de cada aluno ou problemas disciplinares. Na gestão democrática temos uma comunidade escolar organizada hierarquicamente, com instâncias colegiadas, que muito contribui para o bom funcionamento da escola.

5.12 - Educação Integral

O termo Educação em Tempo Integral ou Escola de Tempo Integral diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo novas disciplinas para o currículo escolar. A maioria das unidades de ensino que adotam esse modelo geralmente implementam a extensão do tempo em turno e contraturno escolar – durante metade de um dia letivo, os estudantes estudam as disciplinas do currículo básico, como Língua Portuguesa e Matemática e o outro período é utilizado para aulas ligadas às artes ou esporte.

No colégio Igléa Grollmann a concepção de Educação Integral procura desenvolver por meio de atividades curriculares complementares como o Ciacirco, Precuni - NIV que envolvem os esportes e conhecimentos sobre a expressão corporal e cultural. Estes conhecimentos pretendem dimensionar uma educação integral aos estudantes que podem participar. Na perspectiva da educação integral, o conceito de tempo integral suscita várias discussões, uma vez que há algumas correntes dos movimentos sociais ligados à educação que defendem que apenas a ampliação do tempo de estudo não garante o



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

resultado ambicionado pela educação integral no ensino e aprendizagem dos estudantes.

5.13 - Desafios Educacionais Contemporâneos

5.13.1 - Educação em Direitos Humanos

A Resolução 01/2012 do Conselho Nacional da Educação e a Deliberação 02/2015 do Conselho Estadual de Educação a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano dos direitos humanos, favorecendo a organização social, política, econômica e cultural da vida das pessoas nos vários níveis e esferas da sociedade.

Esta Instituição de Ensino preocupa-se com a formação integral do estudante primando pela convivência entre os pares. A incursão de práticas pedagógicas no cotidiano escolar, durante as aulas, nas reuniões, nos atendimentos com famílias, nos atendimentos coletivos e individuais com os estudantes buscam construir o exercício cotidiano dos direitos humanos.

5.13.2 - Educação das Relações Étnicorraciais e Indígena (Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08)

Atendendo aos dispositivos legais, esta Instituição de Ensino vem desenvolvendo trabalhos interdisciplinares que abordam a questão racial, cabendo aos educadores e comunidade escolar empenhar-se na construção de uma sociedade mais justa, fraterna, sem preconceito de raça e de cor.

Este trabalho está fundamentado na lei nº 11.645/08, que instituiu a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

da Educação Básica, procurando mudar o foco etnocêntrico marcante de raiz européia, ampliando a discussão nos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

O artigo 26(A) da Lei 9.394/96, define bem mais que a inclusão de novos conteúdos ligados às relações étnico raciais, exige uma postura social, pedagógica, procedimentos de ensino que ofereçam condições para uma verdadeira aceitação étnica racial.

Para conduzir estas ações, esta Instituição de Ensino tem como referência às bases pedagógicas e filosóficas que seguem os princípios políticos e históricos da diversidade cultural, e também o fortalecimento de identidades, além de ações educativas de combate ao racismo e discriminação. Nas ações desenvolvidas destacamos além do trabalho cotidiano em sala de aula, a organização de eventos como desfile temático, apresentações culturais, entre outras que destacam a importância das considerações presentes na lei.

A diversidade cultural de nossa escola é rica, e os professores têm o compromisso de trabalhar essa cultura a partir da realidade do aluno. O respeito aos povos e a valorização de sua cultura são apresentados aos alunos, pois, temos muito das influências do povo negro em nossa cultura. Dessa forma os conteúdos são trabalhados em sala.

Outra temática é a cultura Indígena a ser encarada como mais um desafio contemporâneo proposto pela lei 11.645/08. Torna-se necessário o conhecimento das diversas sociedades existentes, enfocando a importância do índio na formação do povo brasileiro, a sua imensa contribuição para com a cultura: nos costumes, no vocabulário, na culinária, na interação ambiental. O colégio Estadual Igléa Grollmann possui poucos estudantes que pertencem a grupos indígenas, mas procura valorizar essa cultura que tanto contribuiu para a formação do Brasil. Para isso, a Equipe Multidisciplinar da Instituição de Ensino tem como objetivo central direcionar algumas ações que são desenvolvidas por meio de projeto de forma interdisciplinar com as diferentes disciplinas. São desenvolvidas durante o ano letivo atividades com os alunos e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

professores que envolvem o debate sobre essa temática, e, no final do ano letivo são apresentadas a Comunidade Escolar em Evento denominado - *Comemoração da Consciência Negra e indígena*. Estas atividades são estruturadas pelos integrantes da Equipe Multidisciplinar e debatidas com o corpo docente da Instituição, em dias de formação e reuniões específicas.

5.13.3- Gênero e Diversidade Sexual

A escola é o lugar onde encontramos o gênero e a diversidade sexual, nesse contexto o educador deve compreender, respeitar e orientar com cautela sobre a orientação sexual. Para isso, requer rever conceitos desta sociedade que é discriminatória. Cabe, portanto, a escola tratar do tema sexualidade e sexo, visando o respeito, à livre orientação sexual, as relações de igualdade, de gênero, de classe e de raça, para que saibamos agir sem preconceitos e atitudes discriminatórias. De acordo com Louro (2009) é importante "assumir que nenhuma forma de sexualidade é natural ou espontânea, mas que, em vez disso, todas as formas de viver a sexualidade são produzidas, ensinadas e "fabricadas" ao longo da vida ". Nesta Instituição se entende que a forma que se viver o gênero (masculino e feminino) é cultural e histórica, portanto, aprendida (LOURO, 2009, p.35).

O objetivo central é estudar o conceito de gênero e de sexualidade em suas interfaces e problematizar as hierarquias e determinismos que se dão em torno do binômio masculino/feminino. Desejamos, com isso, proporcionar um olhar mais atento para os processos que consolidam distintos valores em torno das manifestações de gênero, naturalizam e normatizam a sexualidade, reduzem-na comumente ao sexo e mais contundentemente ao desejo heterossexual, gerando, assim, desigualdades, indiferenças e violências.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.13.4 - Educação Ambiental – Lei 17.505/2013 e 9.795/1999

Serão desenvolvidas ações relacionadas ao cuidado com o espaço físico, desde a preservação do prédio até o cuidado com o lixo e limpeza, como também a reorganização do paisagismo com a reformulação dos jardins. De acordo com a Lei nº 17.505/2013 em seu Art. 16 - "A educação ambiental deve contribuir para a formação de escolas sustentáveis na gestão, no currículo e nas instalações físicas e estruturais". A Agenda 21 da Escola será um dos instrumentos de implementação que está inserida no projeto político-pedagógico das instituições de ensino.

Uma das ações que serão desenvolvida diz respeito à valorização do ser humano e o resgate da auto estima, pois percebemos nos questionários que os alunos criticam a falta de respeito entre eles e o relacionamento conflituoso entre alguns professores e alunos. Nesse sentido, os encaminhamentos dados procuram apaziguar e trazer o entendimento de conflitos existentes na relação professor aluno.

Para Leff, (2001, p. 217) autor que tem pesquisado e discutido os problemas ambientais globais, para ele os problemas ambientais são decorrentes da falta de uma política que valorize os conhecimentos sobre o meio ambiente.

O homem relaciona-se com a natureza de diferentes formas, isto depende da tecnologia que possui para produzir, do que produz e dos recursos que o meio oferece.

A natureza é tão bela e rica em recursos minerais e biológicos, mas a maioria desses recursos são esgotáveis. É possível evitar a degradação ambiental e ainda garantir a sustentabilidade dos recursos mais consumidos ou explorados com o processo de produção? Quais as ações que o homem pode desenvolver para evitar a degradação ambiental no mundo?

Portanto, cabe à escola explicar que os lugares que eventualmente, não foram tocados totalmente, e afirmar que não deixa de ser objeto de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

preocupação, de especulação ou de dominação econômica, política ou estratégica.

**5.13.5 - Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável
(Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03)**

O Art. 2º da lei afirma que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando a lei por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Essa lei será observada em temáticas desenvolvidas na instituição.

5.13.6 - Educação Fiscal

Os nossos estudantes necessitam apropriar-se de conhecimentos e compreenderem a relevância em serem atuantes nas questões sociais, econômicas, culturais e políticas, ou seja, de serem protagonistas nas questões públicas da sociedade da qual fazem parte enquanto cidadãos. É preciso se inteirar, conhecer orçamentos, propostas, saber como está sendo empregado o dinheiro público, como os políticos agem, enfim buscar o exercício da cidadania.

O projeto de Educação Fiscal é parte integrante do momento histórico do qual estamos vivenciando para requerer o conhecimento sobre a função social dos tributos, o desenvolvimento econômico do Estado e a distribuição justa dos recursos públicos para todos. É importante que o estudante aprenda a garantir seus direitos e praticar seus deveres para consigo mesmo e com a sociedade. Nesse sentido, alguns profissionais da Educação desta Instituição de Ensino que já realizaram o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal, realizam



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

atividades nos seus respectivos PTDs que articulam os conceitos desta temática com os conteúdos de suas disciplina.

O Programa de Educação Fiscal focaliza, propriamente, estudantes e professores dessa Instituição de Ensino com atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar com o objetivo de desenvolver conteúdos e práticas sobre os direitos e deveres recíprocos na relação Estado-Cidadão.

Também procura intervir na formação do estudante para desenvolver uma postura participativa diante das questões que surgem em sua realidade imediata.

5.13.7 - Prevenção ao Uso Indevido de Drogas

O trabalho da instituição de ensino está embasado por leis, tais como: a Lei 11.343/2006 de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e a Lei Estadual nº 17650/2013 – Programa de Resistência às Drogas e Violência. Acreditamos que o conhecimento com bases teóricas sólidas e sérias pode auxiliar no combate ao uso indevido de drogas. Bem como, a formação do professor é fundamental para que aconteça esse processo educativo de educar nossos estudantes para a vida, considerando o contexto social em que vivem. Os professores trabalham de forma articulada ao contexto social dos alunos e aos conteúdos ofertados pelas disciplinas do Currículo.

Busca-se por meio de palestras, aulas específicas sobre o conteúdo, conversa com os pais e estudantes desenvolver senso crítico sobre o perigo do uso indevido de drogas. O trabalho com esta temática se dá de forma interdisciplinar, tendo como a prioridade a prevenção na busca da não utilização de substâncias que trarão problemas nas mais variadas dimensões aos que, infelizmente, delas dependem.

Sabemos que na sociedade contemporânea um dos mais sérios problemas, é o uso de drogas, que interferem na formação escolar e social dos educandos, pois se sabe, através de pesquisas, que crianças e adolescentes



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

estão mais suscetíveis às drogas devido à fase de desenvolvimento psíquico, e social em que se encontram. Cabe à escola desenvolver mecanismos que auxiliam na prevenção ao uso indevido de drogas.

5.13.8 - Lei nº 11.340, 10 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)

Criada em 2006, a lei protege as mulheres da violência doméstica e representa um avanço na legislação brasileira. Entre as inovações legais está a impossibilidade de a vítima retirar a queixa de agressão, a menos que isso seja feito perante o juiz, em audiência marcada exclusivamente com este fim.

Esta lei foi criada graças à Maria da Penha Fernandes, biofarmacêutica, pós-graduada, lutou durante quase 20 anos para ver seu agressor condenado.

Em 1983 seu marido, o professor universitário de economia, colombiano naturalizado brasileiro, Marco Antonio Herredia tentou matá-la duas vezes. Na primeira tentativa ele deu tiro pelas costas e ela ficou paraplégica. Na segunda tentativa, duas semanas após ela sofreu eletrochoque durante o banho.

Maria da Penha fez um seguro de vida em seu favor e cinco dias antes a obrigou a assinar o documento de venda de seu carro sem que constasse do documento o nome do comprador.

Na ocasião ela tinha 38 anos e três filhas com idades entre 2 e 6 anos, foi quando decidiu separar-se. Hoje tem 50 e poucos anos. Como desabafo, Escreveu um livro sobre sua história, intitulado Sobrevivi, posso contar.

Não podemos esquecer que em 8 de março de 1857, foi realizada nos Estados Unidos a primeira greve de mulheres, em uma fábrica de tecidos na cidade de Nova York. As tecelãs reivindicavam tratamento digno (sofriam violência sexual e física), redução da carga horária diária para 10 horas (a carga horária era de 16 horas) e salários iguais aos dos homens que exerciam o mesmo cargo (ganhavam um terço do salário dos homens).

Portanto, no dia internacional da mulher, 8 de março data escolhida não por acaso, o Colégio Estadual Igléa Grollmann presta homenagens a todas as



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

mulheres e consiste na realização de palestras de capacitação para professores, alunos e comunidade escolar com o objetivo de diminuir os índices de violência contra a mulher.

5.13.9- Enfrentamento à Violência

A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade. Para a realização deste trabalho nos embasamos por leis, tais como: Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente (Lei Federal 11.525/2007), Lei Estadual 17335/2012 – Programa de Combate ao Bullying, Decreto 7037/2009 – Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) – Educação em Direitos Humanos.

Há várias formas de violência, o simples fato de negar aos alunos o direito à discussão sobre a violência é uma forma de violência. Assim, estabelecer a relação entre educação e violência é um grande desafio a ser enfrentado pelo(a) professor(as), pois em primeiro lugar, não podemos negar a violência, ela está presente em nossa escola e na sociedade. A comunidade escolar deve participar nas discussões sobre a violência com bases teóricas sólidas, voltadas à realidade do nosso lugar. Este desafio vem sendo enfrentado na Instituição por meio de palestras desenvolvidas diretamente com os estudantes, atendimento individualizado de casos específicos, se necessário com os pais ou envolvidos no processo. Tem-se como premissa básica o trabalho preventivo em sala de aula que se realiza a partir de conversas semanais articuladas pelo (a) pedagogo (a) que acompanha a turma.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

5.13.10 - Educação Alimentar Nutricional – Lei nº 11.947/09

Esta Lei a define nos artigos de 1º ao 3º a alimentação escolar como todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo. Para isso, dispõe das seguintes diretrizes: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, de forma a contribuir o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria do rendimento escolar; a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.

Dessa forma, são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem conteúdos que abordam o valor nutricional dos alimentos, bem como, é realizada sondagem pelos professores de Educação Física, por meio da utilização do índice de massa corporal dos estudantes.

5.13.11 -Código de trânsito brasileiro: Educação para o trânsito- Lei Nº 9503/97

De acordo com essa Lei no Artigo 1º o trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, deve considerar que: o trânsito se dá na utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga; o trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro; e ainda, os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito deverão dar prioridade em suas ações à defesa da vida, atentando-se para preservação da saúde e do meio ambiente.

5.14 -Estágio Não-obrigatório

De acordo com o Artigo 1º da Lei 11.788 de 2008, o estágio é:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Instrução 28/2010 SUED/SEED, dispõe que o estágio não-obrigatório tem como objetivo contribuir para a formação do estudante no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo.

Considerando o parágrafo 2º do Artigo 1º da Deliberação 02/2009 do CEE, somente poderão fazer o estágio não-obrigatório, os estudantes regularmente matriculados nas instituições de ensino. Vale ressaltar que para o estágio não-obrigatório é exigido a idade mínima de 16 anos.

O estágio não-obrigatório terá seu desenvolvimento descrito no Plano de Estágio, elaborado por esta instituição de ensino, de acordo com as



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

orientações contidas no Anexo I da Instrução 28/2010. Quando da oferta do estágio não-obrigatório, esta instituição de ensino apresentará o Plano de Estágio ao Núcleo Regional de Educação, a qual está jurisdicionada, para apreciação e emissão de Parecer.

O Plano de Estágio não-obrigatório integrará o Termo de Compromisso que é o instrumento pedagógico que norteia e normatiza o estágio dos estudantes.

Caberá à Instituição de Ensino ser responsável pelo pleno desenvolvimento do estágio nas condições estabelecidas no Plano de Estágio, não deixando de observar:

- I - Termo de Compromisso, firmado com o educando;
- II - Termo de Convênio;
- III - Plano de Estágio;
- IV - Indicação do professor orientador;
- V – Exigir do estudante, a apresentação do Relatório de Estágio;
- VI - Avaliações que certifiquem as condições para a realização do estágio;

Esta Instituição de Ensino terá como base legal para a oferta do estágio não-obrigatório a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Deliberação 02/2009, que apresenta as normas para a organização e a realização de estágio obrigatório e não-obrigatório, a Instrução 028/2010 SUE/SEED, que orienta os procedimentos do estágio dos estudantes, bem como demais documentos que normatizam a oferta do estágio.

6 – Proposições de Ações

Esta instituição de ensino compromete-se, por meio da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar, o acesso à escolarização e ao saber sistematizado historicamente à todos os estudantes regularmente matriculados. Tem como pressuposto básico o trabalho com a equipe Multidisciplinar para



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

identificação e desenvolvimento de ações sustentadas pela necessidade apresentada no cotidiano escolar desta instituição de ensino. No dia a dia escolar questões que dizem respeito a etnia do povo brasileiro e à orientação sexual estão são debatidas e analisadas pela comunidade escolar para a especificação de ações no Plano de Ação. Nesse sentido, o objetivo principal de tais ações é de desenvolver uma cultura entre os estudantes e profissionais de respeito às diferenças e combate ao preconceito. Outro é de possibilitar as condições de acesso, permanência e sucesso dos estudantes ao processo educacional. Para isso, está estruturada uma subdivisão na Equipe Multidisciplinar, em que os professores ficam responsáveis por acompanhar e promover o trabalho com as pastas de Gênero e Diversidade, Educação Indígena e Gênero e Diversidade Sexual.

O trabalho iniciou-se em 2010 e enfrentamos obstáculos no sentido da compreensão e disponibilidade de horários para determinadas reuniões, embora essa preocupação esteja presente entre os profissionais na efetivação de seu trabalho em sala de aula.

Dentre as ações desenvolvidas pela instituição de ensino temos o Projeto de Leitura. Semanalmente é reservada uma hora em todas as turmas para a leitura de livros que os estudantes trazem de casa ou fazem empréstimos da biblioteca. Existe uma organização por meio de cronograma, em que são determinadas as turmas que irão participar naquele dia. Constantemente o Projeto necessita de estímulos e incentivos para que sua proposta tenha renovação e os estudantes não se distanciam dos verdadeiros objetivos do projeto. Entre os objetivos dessa atividade está em criar o hábito da leitura como uma necessidade para os estudantes. No encaminhamento dado para este projeto, objetiva-se num primeiro momento aproximar os estudantes do ato de ler e possibilitar-lhes formas de interação com o mundo e pessoas, por meio da leitura de determinadas obras, respeitando o seu nível de interesse.

Quanto ao acesso, permanência e sucesso na escola temos os



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

seguintes desafios: manter baixo o índice de evasão, oportunizar ao estudante de abandono o conteúdo já trabalhado a partir de atividades com objetivo de trazê-lo ao ritmo para prosseguir como os demais., oportunizar aos estudantes com dificuldade de aprendizagem o atendimento individualizado diante do número de estudantes por turma, recuperar conteúdos básicos para a compreensão dos demais conteúdos e diminuição de aprovação por conselho de classe. Para atender a esses desafios desenvolveremos as seguintes ações: elaboração de formulários para a comunicação de estudantes faltosos do professor para a equipe pedagógica, realização de atendimento individualizado através da equipe pedagógica, oferecer mediações durante a hora atividade do professor, encaminhar para sala de apoio ou sala de recurso multifuncional quando for o caso, orientar os familiares quanto as tarefas extra classe, preparar atividades em sala de aula com apoio do professor e dos colegas, proporcionar momentos de correção de exercícios de forma coletiva aproveitando como forma de conteúdo trabalhado, aula dialogada para introduzir novos conteúdos, correção coletiva de exercícios com estímulo para grupos de estudo, otimização de novas metodologias com retomadas de conteúdos, utilização instrumentos variados de avaliação.

Temos a ACC – Atividade de Complementação Curricular que são o Precuni (NIV) – Esta atividade é realizada em contraturno em duas horas semanais. Tem como objetivo o aprendizado de regras, desenvolvimento do espírito de colaboração, cooperação, responsabilidade e respeito entre os alunos e comunidade escolar. O Projeto Ciacirco desenvolvido pela Instituição em parceria com a Prefeitura Municipal de Cianorte e tem como premissa disponibilizar o acesso as artes circenses. O Projeto o Clube do Gibi que visa incentivar a leitura para os estudantes dos 6º e 7º anos, onde os estudantes fazem as trocas dos gibis.

Esta Instituição de Ensino também participa dos seguintes programas:



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- **Programa Brigada Escolar:** De acordo com a Instrução nº 024/2012 a implementação do Programa Brigada Escolar se realiza em consonância entre a Secretaria do Estado da Educação e a Defesa Civil Estadual e o Corpo de Bombeiros Militar. Este programa tem como objetivo central uma medida preventiva que visa "a segurança da comunidade escolar e a renovação dos Atos Regulatórios das instituições da rede estadual de ensino" (INSTRUÇÃO Nº 024/2012 - SEED/SUED). Ao se levar em consideração que a população adulta adquire hábitos preventivos após a vivência de momentos de crise ou por determinações, a opção do Programa Brigadas Escolares foi por trabalhar no ambiente escolar, para formação de hábitos e cuidados ainda no processo de desenvolvimento de uma consciência crítica dos estudantes de formar a promoção mudanças em seu comportamento. Dessa forma, ao se trabalhar com as escolas da rede estadual de educação tem como objetivo central propiciar uma formação e desenvolver ações comportamentais para prevenção de riscos que podem ocorrer de forma natural ou ocasionados por acidentes. O Programa na Instituição de Ensino está implementado por meio da participação de profissionais da Instituição nos cursos de formação e Execução do Plano de Abandono de edificações escolares com base numa simulação de incêndio prevista no Calendário Escolar, que acontece a cada semestre.
- **Programa Saúde na Escola:** É um Programa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação ocorre por Adesão e está vinculado entre a Instituição Escolar e a Unidade de Saúde local. As ações para a Promoção da Saúde e atividades de Prevenção procuram promover a segurança alimentar para assegurar uma alimentação saudável aos estudantes. Também são organizadas palestras informativas sobre formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como também, a gravidez na adolescência e os cuidados relacionados ao



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

acompanhamento familiar na saúde e nos estudos, caso essa ocorra. Em relação ao processo formativo dos estudantes ocorre orientação de forma interdisciplinar sobre os principais cuidados com a saúde e sua articulação com os conteúdos elencados no PTD e desenvolvidos pelo professor, no processo de ensino e aprendizagem.

No acompanhamento pedagógico realizado pela Instituição após constatação e estudos, por meio de avaliação no contexto escolar os estudantes são encaminhados para Sala de Apoio (turmas de sextos e sétimos anos) e Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, para um atendimento individualizado na dificuldade apresentada. Organizamos ainda acompanhamento específicos de professores com estudantes que estão com dificuldades em determinadas disciplinas, tais como: explicação individualizada, atividades diferenciadas, relatórios informativos encaminhados pela pedagoga após estudos dos casos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

7.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

7.1.1 – ARTE

7.1.1.1 - Apresentação da Disciplina

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc.) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando ideias, sentimentos e sensações para os outros.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão. Portanto, a função da arte e o seu valor, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano.

Dentre os possíveis e variados conceitos que a arte pode ter, podemos sintetizá-los do seguinte modo: a arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico entre eles (o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura, o teatro, a música, a dança entre outros) e que possui em si o seu próprio valor. Para compreender a arte é necessário aprender sobre a mesma, observando, analisando, refletindo, e formulando opiniões fundamentadas nos estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte.

Arte é a criação humana com valores estéticos que sintetizam sua história, seu sentimento e sua cultura. O estudo da arte contribui em diversos aspectos na formação do indivíduo, entre eles: a cultura visual como universo de significados, a arte como construção e representação social, a perspectiva



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

de pesquisa sobre a compreensão da mesma uma interpretação crítica da realidade destacando o uso de um portfólio para se registrar o que foi compreendido

O enfoque dado ao ensino da Arte na Educação Básica fundamenta-se nas relações entre arte e sociedade. Neste sentido, são abordadas as concepções, *arte como ideologia*, *arte como forma de conhecimento* e *arte como trabalho criador*, tendo como referência o fato de serem as três principais concepções de arte.

7.1.1.2 – Conteúdos

6º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ÁREA
MOVIMENTOS E PERÍODOS	COMPOSIÇÃO	ELEMENTOS FORMAIS	
Greco-Romana Oriental Ocidental Africana	Ritmo Melodia Escalas: diatônica, pentatônica, cromática Improvisação	Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	MÚSICA
Arte Greco-Romana Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-Histórica	Bidimensional Figurativa Geométrica, simetria. Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura... Gêneros: cenas da mitologia	Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	ARTES VISUAIS
Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento	Enredo, roteiro. Espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, Improvisação, manipulação, máscara, entre outras Gênero: Tragédia, Comédia e Circo.	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	TEATRO



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Pré-história Greco-Romana Dança Clássica Renascimento	Kinesfera Eixo, Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular.	Movimento Corporal Tempo Espaço	DANÇA
--	---	---------------------------------------	-------

7º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ÁREA
MOVIMENTOS E PERÍODOS	COMPOSIÇÃO	ELEMENTOS FORMAIS	
Música popular e étnica (ocidental e oriental)	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental e mista	Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	MÚSICA
Arte Indígena Arte Popular Brasileira e Paranaense Renascimento Barroco	Proporção Tridimensional Figura e fundo, Abstrata Perspectiva Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura, entre outros Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta.	Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	ARTES VISUAIS
<i>Comédia dell'arte</i> <i>Teatro Popular Brasileiro e Paranaense</i> <i>Teatro Africano</i>	Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica,	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e	TEATRO



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua e arena, Caracterização.	faciais Ação Espaço	
Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena	Ponto de Apoio Rotação Coreografia Salto e queda Peso (leve e pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação, Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica	Movimento Corporal Tempo Espaço	DANÇA

8º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ÁREA
MOVIMENTOS E PERÍODOS	COMPOSIÇÃO	ELEMENTOS FORMAIS	
Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tecno	Ritmo Melodia Harmonia Tonal, modal e a fusão de ambos. Técnicas: vocal, instrumental e mista	Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	MÚSICA
Indústria Cultural; Arte no Séc. XX;	Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista	Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	ARTES VISUAIS
Indústria Cultural.	Representação no	Personagem:	TEATRO



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Realismo Expressionismo Cinema Novo	Cinema e mídias. Texto dramático Maquiagem Sonoplástia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica, entre outras.	Expressões corporais, vocais, gestuais faciais Ação Espaço	
Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia	Movimento Corporal Tempo Espaço	DANÇA

9º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ÁREA
MOVIMENTOS E PERÍODOS	COMPOSIÇÃO	ELEMENTOS FORMAIS	
Música Engajada Música Popular Brasileira. Música Contemporânea	Ritmo, Melodia, Harmonia Técnicas: vocal, instrumental e mista Gêneros: popular, folclórico e étnico.	Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	MÚSICA
Realismo Vanguardas Muralismo	Bidimensional Tridimensional Figura-fundo Ritmo Visual Técnica: Pintura, grafite, performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do Cotidiano	Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	ARTES VISUAIS
Teatro Engajado Teatro do Oprimido Teatro Pobre	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum...	Personagem: expressões corporais, vocais,	TEATRO



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Teatro do Absurdo Vanguardas	Dramaturgia Cenografia, Sonoplastia Iluminação, Figurino	gestuais e faciais Ação, Espaço	
Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea	Kinesfera Ponto de Apoio Peso, Fluxo, Quedas, Saltos, Giros, Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia, Deslocamento Gênero: Performance e moderna	Movimento Corporal Tempo Espaço	DANÇA

7.1.1.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Os alunos do Ensino Fundamental devem ter como ponto de partida os conteúdos de arte contemplados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, levando em consideração que esses conteúdos são selecionados a partir da realidade escolar e do interesse dos alunos, seguindo a evolução natural contextualizada nas linguagens artísticas. Tais conteúdos serão elaborados em sala de aula de forma teórica-prática, oportunizando a vivência artística regional.

Elaboração de atividades criativas como uma busca de soluções para problemas sociais, fazendo da arte uma forma expressiva do pensar a partir da realidade escolar e social, estimulando os educandos à produção artística, ao ato de comparar e contrapor produções próprias, com obras de Arte historicamente produzidas em diferentes movimentos e períodos, de artistas Vanguarda e Contemporâneos. De acordo com os conteúdos determinados por série, é possível a ampliação dos saberes artístico serem graduados com a evolução dos alunos, incluindo região, escola, sala de aula e outras regiões do Brasil e do mundo. Desenvolvendo atividades que impliquem em trocas,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

comparações, reflexões, que são elementares e desafiantes, de forma dinâmica para o conhecimento da arte e sua função social.

Portanto, atividades como: pesquisa em laboratório de informática, em bibliotecas, e a elaboração de textos, atividades práticas, pinturas em diversos materiais; apresentações práticas (individuais e em grupo), sendo necessário o uso da imagem por meio da TV, pendrive, nas aulas de arte, é possível a utilização de vários materiais pedagógicos, o uso da mídia, de aulas expositivas para contextualização de cada obra cultural na sua devida época e comparando na sua vivência do mundo atual, conhecendo as culturas afro-brasileira, africana e indígena, realizando composições artísticas, baseados na análise de vídeos, etc. A Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Sendo que a música, o teatro e a dança após teorizados, sentidos e percebidos, como no processo ensino aprendizagem, serão explorados por meio de vídeos, pesquisas sobre a história de cada enfoque artístico, realização de leituras de imagens para a compreensão das diversidades culturais, expandindo a capacidade de criação e desenvolvimento do seu potencial, crítico e prático. Esse conhecimento se efetiva quando os três momentos da metodologia são trabalhados (Teorizar, Sentir e Perceber e o Trabalho Artístico).

Desafios Educacionais contemporâneos são demandas que se inserem nas diferentes disciplinas do currículo, muitas vezes oriundas dos movimentos sociais e, por isso, presentes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Contemplar a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08)- Valorização de todas as culturas existentes em nosso país, pois a arte é uma criação humana onde todos os povos contribuíram e serão desenvolvidas durante o ano letivo, inseridas nos elementos formais na composição e nos movimentos e períodos, através das atividades teóricas e práticas, anteriormente citadas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.1.4 - Avaliação

A avaliação na disciplina de Arte tem o objetivo de somar a vivência sócio-cultural dos alunos através das áreas de música, dança, teatro e artes visuais, de acordo com o que foi trabalhado, pois o professor desenvolverá seu trabalho tendo como referência sua formação. Sendo a avaliação diagnóstica, processual, contínua, formativa e cultural de forma individual e/ou grupo que será orientado e analisado, levando em consideração a capacidade individual e desempenho de aluno e sua participação nas atividades realizadas.

Os Instrumentos utilizados:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisa bibliográfica;
- Debates em forma de seminários e simpósios;
- Provas teóricas e práticas;
- Registro em forma de relatórios, gráficos, audiovisual e outros.

Não havendo apropriação de alguns conteúdos, o educador deverá retomá-los, sempre que se fizer necessário, através de atendimento individual ou em pequenos grupos. Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.1.5 – Referências

CANTELE, Bruna R. **Arte etc. e tal**. Ensino Básico de Educação Artística, Vol I, II, III e IV. São Paulo, IBEP.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo, Ática, 1989.

7.1.2 – CIÊNCIAS

7.1.2.1 – Apresentação da Disciplina

A disciplina de Ciências constitui um meio importante de preparar o estudante para os desafios de uma sociedade preocupada em integrar, cada vez mais as descobertas científicas ao bem estar coletivo. É importante que o ensino de Ciências desperte no aluno o espírito crítico e o estimule a questionar afirmações gratuitas, além de incentivá-lo a buscar evidências. Dessa forma, que o ensino contribui para combater os preconceitos e posições autoritárias na construção de uma sociedade democrática Segundo as Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino fundamental do estado do Paraná vigente, a percepção sobre a importância da área de Ciências na escola e na formação dos alunos é relativamente recente. Basta notar como ela demorou para ser incorporada ao currículo: até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961, só se ensinava Ciências Naturais



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

nas duas últimas séries do então chamado curso ginásial. A partir de então, tornou-se obrigatório o ensino da disciplina em todas as séries ginásiais. Mas só a partir da Lei 5692/71, tornou-se obrigatório o ensino de ciências nas oito séries do primeiro grau. Até essa época, o ensino de Ciências tinha um caráter transmissivo, conteudista, com o predomínio de aulas expositivas. O conhecimento científico era considerado um saber neutro e a verdade científica era tida como inquestionável. O principal recurso de estudo era o questionário, que deveria ser respondido, memorizado e repetido nas avaliações.

Com o movimento da Escola Nova, passou-se a valorizar também aspectos psicológicos, e os objetivos informativos, foram acrescentados objetivos informativos. Passou-se a valorizar a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, o que resultou numa preocupação em desenvolver atividades práticas. O objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser dar condições para o aluno vivenciar o que se denominava método científico, representado, na escola, pelo método da descoberta. Criou-se, nos meios educacionais, uma certa confusão entre os métodos de se fazer ciências e os métodos para ensinar Ciências.

Essas mudanças não atingiram a maioria das escolas, muitas das quais não possuem, até hoje, um laboratório ou uma estrutura que permita a execução de atividades experimentais. E ainda há professores que acreditam que só é possível um bom ensino de Ciências com o uso de laboratórios. Mas houve uma mudança de perspectiva, de considerar-se a participação do aluno, não apenas individualmente, mas trabalhando em grupos, além da introdução de novos conteúdos organizados de uma nova maneira, de acordo com as faixas etárias, conforme sugeriam as pesquisas psicológicas.

A década de 80 trouxe outras preocupações, decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado pelo país, que vêm trazendo, como consequência, danos ambientais e problemas sociais, inclusive relativos à saúde. A tendência conhecida como “Ciência, Tecnologia e Sociedade” (CTS) passa então a ser



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

incorporada às discussões pedagógicas e novos conteúdos têm sido, desde então, acrescentados aos currículos de Ciências.

Outras mudanças importantes, identificadas na década de oitenta, continuam presentes nos dias atuais, como o resgate das ideias humanistas e a nova importância atribuída à História à Filosofia da Ciência, no processo educacional. A ciência passa a ser vista como uma construção humana e não como a detentora da verdade.

Pesquisas atuais, em ensino de Ciências, trazem novas contribuições para o ensino da disciplina e apontam para a importância dos conhecimentos prévios dos alunos no processo de elaboração do conhecimento científico. Por isso, não é mais sensato pensar que o aluno “não sabe nada” dos conteúdos que pretendemos ensinar. Esses conhecimentos, desenvolvidos pelos alunos, independente do ensino escolar, são, muitas vezes, conflitantes com os conhecimentos científicos que a escola deseja ensinar e podem até representar obstáculos à aprendizagem. O que não podemos é ignorá-los, pois a aprendizagem do novo depende da mobilização desses conhecimentos prévios, para que eles possam ser confrontados com outras formas de explicação e possam ser modificados.

Segundo as DCEs a disciplina de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza, então a Ciências caracteriza-se por ser a tentativa do homem entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis, que, em última instância permitam a atuação humana. Tanto o processo de construção de conhecimento científico quanto seu produto reflete o desenvolvimento e a ruptura ocorridos nos diferentes momentos da história. Em outras palavras, os antagonismos presentes em cada modo de produção e as transformações de um modo a outro serão transpostos para ideias científicas elaboradas pelo homem. Serão transpostos para a forma como o homem explica racionalmente a natureza, buscando superar a ilusão, o desconhecido, o imediato; buscando compreender de forma fundamentada as leis gerais que regem os fenômenos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Conscientes de que a ciência é uma produção humana, resultado de um processo coletivo, dinâmico, passível de erros e acertos, construído historicamente e compartilhado por grupos mais ou menos numerosos, buscamos em Vygotsky, H. Wallon e Piaget, os princípios teóricos que fundamentam o Projeto Político-Pedagógico desta instituição de ensino. Através da abordagem histórico-crítica espera-se que o estudante se desenvolva mental e socialmente, viabilizando e catalisando o pleno exercício da cidadania.

Partindo do pressuposto que a Ciências é mais uma parte do todo que caracteriza as sociedades humanas atuais, justifica-se a disciplina de Ciências na Educação Básica, pois quando a mesma aponta inter-relações entre os conhecimentos científicos histórico acumulados e outros constituintes desse todo, tais como a cultura e as influências da economia e da política, convida os alunos a refletirem e a se posicionarem criticamente à multiplicidade de informações e opções de novas tecnologias, assumindo a responsabilidade em relação à própria saúde, à saúde do ambiente e aos interesses coletivos .

7.1.2.2 - Conteúdos

Uma proposta curricular, uma programação seriada de conteúdos sempre traz no seu bojo concepções culturais e sociais e, de modo subjacente, o tipo de sociedade e de ser humano que se pretende desenvolver, assim para ser fiel a proposta pedagógica, ao selecionar conteúdos procurou-se levar em conta que os mesmos devem respeitar dois princípios básicos: que o nível intelectual envolvido no tema deve ser adequado à capacidade de raciocínio do aluno e poder, necessariamente, ser relacionado com os conhecimentos prévios dos estudantes e que contemplem àqueles apresentados na DCE.

6° ANO



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Astronomia	<ul style="list-style-type: none">• Universo• Sistema Solar• Movimentos Celestes• Movimentos Terrestres• Astros
Matéria	<ul style="list-style-type: none">• Origem e evolução do Universo• Gravitação universal• Constituição da Matéria• Propriedade da matéria
Sistemas Biológicos	<ul style="list-style-type: none">• Níveis de Organização• Célula• Morfologia e fisiologia dos seres vivos• Mecanismo da herança genética
Energia	<ul style="list-style-type: none">• Formas de energia• Conservação de energia• Transformação de energia
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none">• Ecossistemas• Interações ecológicas• Origem da vida• Evolução dos Seres Vivos• Organização dos Seres Vivos

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Astronomia	<ul style="list-style-type: none">• Astros• Movimentos Terrestres



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos Celestes
Matéria	<ul style="list-style-type: none">• Constituição da matéria
Sistemas Biológicos	<ul style="list-style-type: none">• Células• Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos
Energia	<ul style="list-style-type: none">• Formas de energia• Transmissão de energia
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none">• Origem da vida• Organização dos seres vivos• Sistemática

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Astronomia	<ul style="list-style-type: none">• Origem e evolução do Universo
Matéria	<ul style="list-style-type: none">• Constituição da Matéria
Sistemas Biológicos	<ul style="list-style-type: none">• Células• Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos
Energia	<ul style="list-style-type: none">• Constituição da matéria• Formas de Energia
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none">• Evolução dos Seres Vivos

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Astronomia	<ul style="list-style-type: none">• Astros• Gravitação Universal
Matéria	<ul style="list-style-type: none">• Propriedades da Matéria
Sistemas Biológicos	<ul style="list-style-type: none">• Células



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Morfologia e fisiologia dos Seres Vivos• Mecanismos de herança genética
Energia	<ul style="list-style-type: none">• Formas de Energia• Conversão de Energia
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none">• Interações Ecológicas

7.1.2.3 – Encaminhamentos Metodológicos

No Ensino de Ciências, os procedimentos metodológicos correspondem às formas de buscar, organizar e comunicar conhecimentos vivenciados no cotidiano.

As observações, experimentações, a elaboração de hipóteses e suposições são fontes inesgotáveis que dentro do processo ensino-aprendizagem é imprescindível.

Na aprendizagem significativa, faz-se necessário que os educandos pratiquem os procedimentos necessários para tornarem-se autônomos, ativos e dinâmicos, pois o processo científico-tecnológico modificou a vida das sociedades humanas, interferiu no ambiente, no desenvolvimento social e na compreensão do mundo.

Pretende-se trabalhar uma metodologia onde possa favorecer uma postura reflexiva, investigativa colaborando com a construção de autonomia e de sua ação no ambiente em que vive.

Os conteúdos Astronomia, Matéria e Energia, Sistemas Biológicos, Energia e Biodiversidade serão desenvolvidos de maneira articulada visando favorecer a compreensão dos fenômenos estudados, uma vez que esses conhecimentos são contribuições das respectivas ciências de referência e poderão ser tratados em todas as séries finais do Ensino Fundamental.

Os Desafios Educacionais e Contemporâneos serão incluídos visando o desenvolvimento do aluno em vários planos sem prejudicar o fio de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

continuidade encadeado pelos conteúdos específicos e na medida que estes o chamarem.

Desta forma, os alunos poderão fazer comparação entre a Ciência e as demais disciplinas, o que lhes possibilitará tornarem-se críticos, para que não tenham dificuldades em expressar-se e agir como agentes modificadores do seu meio.

Os conteúdos serão trabalhados através de aulas investigativas, expositivas e práticas, de modo a proporcionar oportunidades para o educando participar e aprender. Dessa forma, propõem-se atividades através de explicação propriamente dita, esquemas, uso de textos informativos, vídeos, TV multimídia, transparências, fotos, pranchas anatômicas, exposição oral com resolução de problemas e discussão dos mesmos, atividades práticas, exposição de trabalho, trabalhos em grupos, debates, seminários e pesquisas na Internet, ressaltando que muitos desses meios poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação.

7.1.2.4 – Avaliação

A avaliação, em consonância com a LDBEN 9.394/96 e com a Deliberação 007/99, acontecerá ao longo do processo de ensino e aprendizagem de forma sistemática, considerando os conhecimentos que os alunos possuem a prática social, o confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos, as relações e interações estabelecidas por eles no seu processo cognitivo, ao longo do processo de ensino e aprendizagem e no seu cotidiano.

Para que essa proposta de avaliação possa atender ao que se propõe, é preciso que conte com meios, recursos e instrumentos avaliativos diversificados tais como: tarefas, pesquisas, avaliações escritas, observação do professor quanto à participação dos alunos na sala de aula, de vídeo e laboratório, realização de atividades práticas, etc., onde os alunos poderão



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

expressar os avanços na aprendizagem, na medida em que interpretam, analisam, justificam, se posicionam e argumentam, defendendo o próprio ponto de vista.

Com isso, o professor poderá também interpretar e analisar as informações obtidas na avaliação e reestruturar o processo educativo, com base em uma auto avaliação, que orientará a continuidade da prática pedagógica ou seu redirecionamento, realizando intervenções coerentes com os objetivos previamente propostos para a o ensino de Ciências.

Para alunos com rendimento insatisfatório os conteúdos serão retomados ao longo do semestre oferecendo a oportunidade de recuperar conteúdo. Para os alunos com rendimento semestral abaixo de 6,0 (seis) será oportunizada avaliação substitutiva semestral com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), prevalecendo a nota maior. A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Os critérios de avaliação incidirão sempre sobre os objetivos que se teve com o conteúdo específico de modo a valorizar os registros de avaliação, segundo o grau de dificuldade de cada intenção que se teve com o conteúdo.

7.1.2.5 - Referências

DELIZOICOV, Demetrio. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

BARROS, Carlos; WILSON, Roberto Paulino. Ciências, 5ª a 8ª série. São Paulo: Ática, 2005.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: autores associados, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ciências. Curitiba: SEED, 2008.

SANTANA, O; PAULINO, W. Ciências, 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2006

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica.

Campinas, S.P.: Ed: Autores Associados, 1980.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

7.1.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA

7.1.3 .1– Apresentação da Disciplina

Todo ser humano necessita do em todas as fases de seu desenvolvimento, tanto na parte motora quanto na parte cognitiva, a necessidade de uma maior conscientização da importância do movimento está relacionada com o resgate de uma cultura de movimento.

A Educação Física vem ao encontro com essa necessidade através de sua história uma vez que os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as diversas formas de ginásticas estão presentes na nossa cultura, influenciando o comportamento, transmitindo valores, fazendo parte do dia a dia das pessoas, seja como prática nos momentos de lazer, seja como possibilidade para atuação profissional, ou de apreciação da mídia.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Na escola, o ensino da Educação Física pode e deve-se incluir a vivência dessas modalidades como conteúdos, ampliando as possibilidades dos alunos compreenderem, participarem e transformarem a sua realidade.

No decorrer dos tempos a Educação Física sofreu várias influências, através do militarismo no século XIX, onde o objetivo era adquirir, conservar, promover e restabelecer a saúde, através de exercícios físicos.

A partir de 1931 o método francês de ginástica adotado pelas forças armadas torna-se obrigatório nas escolas, consolidando-se como Educação Física no contexto escolar a partir da constituição de 1937. Ainda na década de 30 começou a popularização do esporte sendo esse confundido com a Educação Física.

A partir de 1964 deu-se maior ênfase ao esporte no Brasil, o mesmo consolidou sua hegemonia na Educação Física sendo implantado nos currículos pelo método tecnicista centrado na competição e no desempenho.

Educação Física continuou obrigatória na escola com a promulgação da lei 5692/71 por meio de seu artigo 7 e pelo decreto 69450/71 e passou a ter legislação específica e como atividade escolar regular e obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis dos sistemas de ensino, a disciplina era ligada a aptidão física e considerada importante para o desenvolvimento da capacidade produtiva da classe trabalhadora e o desporto, a intenção era tornar o País numa potência olímpica.

Na década de 80 alguns estudiosos na área pedagógica começam a dar destaque a Educação Física como área de conhecimento e surgem novas tendências progressistas da Educação Física como: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória, onde os mesmos enfatizam o corpo em todos os seus aspectos, tanto de forma afetiva, cognitiva e motora.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.3 .2 – Conteúdos

6° ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ESPORTE	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

7° ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogo e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

7.1.3.3 – Encaminhamento Metodológico

A perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem na Educação Física busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

social e a afirmação de valores princípios democráticos dentro de uma cultura corporal.

Os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais vigentes, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e o seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

A Educação Física escolar deve considerar a diversidade como um princípio que se aplica à construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos de aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e culturais dos alunos, refletindo nas práticas sociais, levando em consideração a coeducação e influência das mídias.

A aprendizagem é construção coletiva, acontece de trabalhos individuais e em grupos, num processo pedagógico de investigação e pesquisa. Professor e aluno produzem em entendimento comum, os conceitos com que irão operar. Trata-se de não chegar às soluções dadas, mas de inventar, em cada situação e por cada comunidade de sujeitos, os conceitos com que irão operar sobre os temas que analisam.

É necessário diversificar e direcionar as atividades onde tanto meninos quanto meninas pudessem participar em igualdade de condições, explorando seus movimentos e ampliando seus conhecimentos. As relações de gênero é um assunto novo, é necessário que meninos e meninas participem ativamente das atividades propostas, trabalhando assim as relações de gênero.

Na perspectiva da Cultura Corporal, temos que entender qual o papel da Educação Física nesse contexto, a cultura de um modo geral, pois só o ser humano produz cultura. Como dizer que o arremesso de handebol é único, correto? Se um indivíduo não consegue realizar um movimento X, ele pode realizar um movimento Y. Será que só eu sei fazer? Valorizar a cultura, mas



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

saber que existem outras formas de movimento a serem explorados. Partindo desta reflexão, a Educação Física passa a ser vista como uma disciplina e não como uma mera atividade repetitiva e adestram-te, embasada apenas nos parâmetros biológicos da aptidão física, a prática em si, sem se importar se o aluno adquiriu o conhecimento. Enfatizar outros pontos além do esporte, buscando uma interação de várias as áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).

De acordo com ACORDI (p. 37, 2005) Os conteúdos trabalhados devem envolver todos os tipos de cultura, valorização das diversas culturas existentes no Brasil.

Toda a atividade que o aluno necessita fazer deverá ser uma atividade social e culturalmente mediada, pois para aprender, o discente necessita de instrumentos que são culturais e que conferem significado à atividade humana.

As Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (p. 38, 2008) defendem a necessidade de apreensão crítica dos conteúdos da disciplina da Educação Física, como: as manifestações esportivas, manifestações ginásticas, jogos, brincadeiras e brinquedos, manifestações estéticas na dança e no teatro que compõem a especificidade da disciplina, sugere-se a organização das aulas em três momentos distintos.

- Primeiro momento: O conteúdo da aula é apresentado aos alunos e problematizado, buscando as melhores formas de organização para execução das atividades a serem desenvolvidas

- Segundo momento: É a fase do desenvolvimento das atividades e refere-se à apreensão do conhecimento. Neste momento, o professor observa as atividades realizadas pelos alunos, bem como, as diferentes manifestações advindas da prática corporal.

- Terceiro momento: Reflexão sobre a prática.

Uma aula de Educação Física compõe-se de: proposição do que vai ser executado; execução do que foi proposto e reflexão sobre o que foi executado.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.3.4 – Avaliação

De acordo com as especificidades da disciplina de Educação Física, a avaliação deve estar vinculada ao Projeto Político-Pedagógico da escola com critérios estabelecidos de forma clara, priorizando a qualidade de ensino. A mesma deve ser contínua, permanente e cumulativa, onde o professor organizará e reorganizará seu trabalho sustentado nas diversas práticas corporais, assumindo uma dimensão formadora tendo como fim o processo aprendizagem ou a verificação dela permitindo uma reflexão sobre a prática pedagógica. Os critérios e instrumentos utilizados serão observação direta e a participação efetiva dos alunos nas atividades teóricas e práticas, e de forma específica como provas, pesquisas, relatórios e apresentações, propostas como: dinâmicas de grupo, seminários, debates, júri simulado, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, organização de festivais.

Buscar ainda instrumentos de auto avaliação, dando oportunidade ao aluno de serem agentes do seu próprio processo de aprendizagem. Será realizado a recuperação de conteúdos e de notas.

Recuperação será efetuada de acordo com as necessidades dos alunos diante das dificuldades apresentadas no decorrer das atividades avaliativas propostas, através de atividades teóricas e práticas. As atividades teóricas serão realizadas através de pesquisas, apresentação e seminários, as práticas serão desenvolvidas diante da (re) construção de atividades dentro dos conteúdos trabalhados.

OBS: em toda a série serão desenvolvidas atividades de jogos adaptados para estudantes com necessidades especiais.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.3.5 – Referências

ACORDI, Leandro de Oliveira; **SILVA**, Bruno Emmanuel Santana da; **FALCÃO**, José Luiz Cerqueira. **As práticas Corporais e seu Processo de Ressignificação: apresentado os subprojetos de pesquisa..In: Ana Márcia; Iara Regina Damiani. (Org.). Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física..1 ed. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005, v.1, p.30-41.**

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v.2,n.1 (suplemento), o. 05-25,2001.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência, nº 08, p.91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, M.A. A história da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná:** educação física. Curitiba, 2008.

SOARES, CARMEN LUCIA. **Educação Física Escolar:** Conhecimento especificidade – Revista paulista de Educação Física, São Paulo, supl.2, p.6 –12, 1996.

SOUZA JR, Marcilio. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física.** In. TAVARES, Marcelo (org), Prática pedagógica e Formação profissional na Educação Física. Recife: Edupe, 2006

7.1.4 – ENSINO RELIGIOSO

7.1.4.1 – Apresentação da Disciplina

A trajetória histórica do Ensino Religioso no Brasil passou por diferentes momentos. Desde a Constituição de 1824, que o Ensino Religioso era o ensino da Religião Católica Apostólica Romana , religião oficial do Império. Após a Proclamação da República, a Hegemonia Católica foi sendo rejeitada e o Ensino Religioso passou a ser laico, gratuito e obrigatório. A partir da Constituição de 1934 o Ensino Religioso passou a ser admitido como disciplina na escola pública, porém com matrícula facultativa.

Nas Constituições de 1937, 1946 o Ensino Religioso foi mantido como matéria do currículo, de frequência livre para o aluno, e de caráter confessional de acordo com credo da família. Somente nos anos 60, que Ensino Religioso deixou de ser de aspecto confessional.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

(...) em meados da década de 60, quando o aspecto confessional do Ensino Religioso foi suprimido do inciso IV do artigo 168 da Constituição de 1967: “o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio”. Foi aberta, então, a possibilidade de reelaboração da disciplina em função de uma perspectiva aconfessional de ensino. (PARANÁ, 2008. p.40).

Assim, surgiram grandes debates envolvendo a questão da liberdade religiosa, o que fez o Ensino Religioso perder a função catequética e doutrinária. Reforçada pela manifestação do pluralismo religioso, conforme a LDBEN9394/96 e sua correção, pela Lei 9.475 em 1997 no seu Artigo 33:

Art. 33 - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§1º-Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos de Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º-Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso (BRASIL, 1996, apud PARANÁ, 2008, p.41).

No Paraná, o Ensino Religioso se tornou possível, em virtude das ações da Associação Interconfessional de Curitiba (Assintec), constituída por um grupo de caráter ecumênico, que se propôs a elaborar material pedagógico e a ofertar cursos de formação continuada e o resultado dessas ações, foi que em 1972, surgiu o Programa Nacional de Tele Educação, onde o Ensino Religioso era radiofonizado nas escolas municipais. Desse período até os dias atuais passou por diferentes adequações conforme atesta a Diretriz Curricular de Ensino Religioso do Paraná.

O conhecimento religioso como patrimônio da humanidade, legalmente instituído na escola, e pressupõe promover aos estudantes oportunidade de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas, cujo substantivo religioso colabora no aprofundamento para o autêntico cidadão multiculturalista. Requer ainda o entendimento e a reflexão no espaço escolar, diante do reconhecimento da justiça e dos direitos de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

igualdades civil, social, cultural e econômico, bem como a valorização da diversidade, daquilo que distingue os diferentes componentes culturais de elaboração histórico-cultural da nação brasileira. Para tanto, é fundamental a adoção de políticas educacionais e sociais, de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-religiosa e garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão da mesma. (Artigo 5º, inciso VI, da Constituição Brasileira). Essas questões podem ser efetivadas na medida em que a disciplina de Ensino Religioso e a escola também contribuem no dia-a-dia, para o respeito à diversidade.

Neste sentido, para viver democraticamente em uma sociedade multicultural é preciso conhecer e respeitar as diferentes culturas e grupos que a constitui. Como a convivência entre grupos diferenciados é marcado pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade brasileira. Reconhecer que cada forma particular de vida compõe um conjunto maior, que é a humanidade e que, nesta, cada forma se organiza de acordo com a sua cultura, com especificidades e linguagem próprias, por meio da qual as pessoas criaram códigos de expressão e entendimento. Essa compreensão requer entender que o universo cultural religioso possui elementos estéticos e éticos, entre outros, que devem ser apreciados enquanto produção da própria trajetória constitutiva do indivíduo/grupos sociais.

Portanto, é proposto ao estudante, nas aulas de Ensino Religioso, a oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento, de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham a amplitude da própria cultura na qual estão inseridos. Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural e religiosa em relação à ética diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceitos e discriminações e o reconhecimento que todas são portadores de singularidade irreduzível.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

A disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental, deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas, das diversas culturas e na sua relação com outros campos do conhecimento.

A proposta da SEED-PR, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica-Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), é que os professores na sua prática pedagógica, tenha em vista o respeito à diversidade cultural e religiosa, sem proselitismo, desenvolvendo o respeito à alteridade, de acordo com a Lei nº 9.475/97.

É preciso orientar o estudante sobre o conhecimento a respeito não só da experiência do Sagrado e também das organizações religiosas, bem como os fundamentos de vida não religiosos, que também levam à compreensão da realidade.

Assim, é importante ressaltar que:

Um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa. Um Ensino Religioso de caráter doutrinário (...) estimula concepções de mundo excludentes e atitudes de desrespeito às diferenças culturais e religiosas (PARANÁ, 2008, p. 45 e 46).

“A disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado”(PARANÁ, 2008, p.46), que é o objeto de estudo da disciplina. “Essa abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade”(PARANÁ, 2008, p 46).

Portanto,

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

A proposta do Ensino Religioso é a superação de toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um determinado grupo de preceitos e sacramentos, pois, na medida em que uma doutrinação religiosa ou moral impõe um modo adequado de agir e pensar, de forma heterônoma e excludente, ela impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação e até mesmo de criação de novos valores (PARANÁ, 2008, p.46)

7.1.4.2 – Conteúdos

6º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Paisagem Religiosa	Organização Religiosa
Universo Simbólico Religioso	Lugares Sagrados
	Textos Sagrados orais ou escritos
Texto Sagrado	Símbolos Religiosos

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Paisagem Religiosa	Temporalidade Sagrada
Universo Simbólico Religioso	Festas Religiosas
	Ritos
Texto Sagrado	Vida e Morte

7.1.4.3– Encaminhamento Metodológico

O Ensino Religioso visa estimular a construção do conhecimento pelo debate, o confronto de ideias e, ainda, da exposição de conteúdos científicos e não somente de conteúdos espontâneos. Portanto, procura levar o estudante a



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

interagir, contribuindo com a construção do conhecimento científico, onde o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador que contribui e possibilita a participação do estudante, atendendo a diversidade cultural e religiosa.

Para isso, retoma-se a necessidade de:

- superar as tradicionais aulas de religião;
- abordar conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e símbolos, e as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

Assim (...) qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades. A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. Ainda, subsidiará os educandos na compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado (PARANÁ, 2008, p. 47)

A metodologia no Ensino Religioso, não se reduz a determinar “formas, métodos, conteúdos ou matérias a serem utilizados em sala de aula, mas pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho” (PARANÁ, 2008, p.65). As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da disciplina poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando o universo cultural dos estudantes.

Ao delinear o encaminhamento das aulas de Ensino Religioso, deve-se considerar os seguintes pressupostos:

- A superação, pelo conhecimento, do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, toda forma de proselitismo, bem como a discriminação de toda e qualquer expressão do Sagrado;

- O entendimento de que a escola é um bem público e laico, cujo acesso é direito adquirido por todo cidadão brasileiro;

- Na admissão do uso do espaço/tempo escolar para legitimar a uma manifestação do Sagrado em detrimento de outra, uma vez que a escola não é



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

um espaço de doutrinação, Evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas e celebrações;

- Considerar as diversas manifestações do Sagrado como sendo componentes do patrimônio cultural e as relações que estabelecem;

- A necessidade da construção, reflexão e socialização do conhecimento religioso que proporcione ao indivíduo sua base na formação integral, respeito e de convívio com o diferente,

- O uso da linguagem pedagógica e não religiosa referente a cada expressão do Sagrado, adequada ao universo escolar, na compreensão deste espaço como sendo de reflexão e sistematização de diferentes saberes.

- O respeito, por parte do docente, ao direito à liberdade de consciência e à opção religiosa do estudante, transpondo qualquer ato prosélito, relevando os aspectos científicos do universo cultural do Sagrado e a diversidade social posta diante de todos;

- A necessidade de articular o Ensino Religioso, no Projeto Político-Pedagógico da escola, de forma coletiva, nos princípios da gestão democrática.

Considerando as especificidades de cada região do Estado do Paraná, a realidade local de cada escola, as necessidades de cada estudante e, principalmente, a diversidade da expressão do Sagrado, o encaminhamento metodológico deve pautar-se nos pressupostos já delineados para compor e organizar os conteúdos a serem desenvolvidos e assegurando a linguagem pedagógica e não a religiosa.

Pensar o encaminhamento metodológico, pressupõe um repensar e refletir sobre que concepção se possui do processo de ensino e aprendizagem, que vínculos se estabelecem com os estudantes, e ainda, o entendimento de como os mesmos aprendem.

As aulas serão ministradas através de:

- ✓ aulas expositivas;
- ✓ dinâmicas de grupos;
- ✓ músicas;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- ✓ textos, poemas e poesias;
- ✓ pesquisas em jornais; revistas.

7.1.4.4 – Avaliação

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008):

Para efetivar o processo de avaliação no Ensino Religioso, é necessário estabelecer os instrumentos e definir os critérios que explicitem o quanto o aluno se apropriou do conteúdo específico da disciplina e foi capaz de relacioná-lo com as outras disciplinas. A avaliação pode revelar também em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social.

A apropriação do conteúdo trabalhado pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Eis algumas sugestões que podem ser tomadas como amplos critérios de avaliação no Ensino Religioso:

- O aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?
- O aluno as diferenças de credo ou de expressão de fé?
- O aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?
- O aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. (...) implementar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo estudante em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada nos planos de trabalho docente. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Diante da sistematização dos resultados da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, bem como para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno. Terá também elementos indicativos dos níveis de aprofundamento a serem adotados em conteúdos que desenvolverá a posteriori e da possível necessidade de reorganização do trabalho com o objeto de estudo e os conteúdos estruturantes (PARANÁ, 2008, p.67).



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

A Avaliação na disciplina de Ensino Religioso deve levar em conta a especificidade da oferta, de acordo com a legislação vigente.

Assim, no Ensino religioso:

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de estudo do Ensino Religioso, o Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade (PARANÁ, 2008, p. 68).

No Ensino Religioso a avaliação é processual, progressiva e permanente e utilizará procedimentos avaliativos como: entrevistas individuais e coletivas; comunicação oral e escrita; participação nos trabalhos em grupos; exposição de trabalhos e relatos de experiências.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo, com recuperação concomitante, formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos, caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.4.5 – Referências

BIACA, Valmir et Al. **O Sagrado no ensino religioso**/Valmir Biaca, Elson Oliveira Souza; EmerliScholgl; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (e) Sant'Ana, René Somonato. – Curitiba: SEED-PR,2006.

COSTELLA, Domenico. O Fundamento Epistemológico do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA. Sérgio; WAGNER, Raul (orgs.) **O Ensino Religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: ed. Paulinas, 1992.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

HINNELS, John R. **Dicionário das religiões**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Ensino Religioso**. Curitiba: SEED-PR, 2008.

_____. **Caderno Pedagógico de Ensino Religioso: O Sagrado no Ensino Religioso**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

7.1.5 – GEOGRAFIA

7.1.5.1 – Apresentação da disciplina

Desde os primórdios da organização do ser humano, as relações destes com a natureza já podiam ser observadas no espaço geográfico. No decorrer do desenvolvimento técnico-científico, estas relações se tornavam amplas e evidentes e o espaço geográfico sofria inúmeras alterações.

Na Antiguidade a ciência geográfica apresentava-se como uma aliada do desenvolvimento, através de seu caráter descritivo das relações sociedade–natureza, principalmente das áreas recém conquistadas. Assim, a Geografia pode ser utilizada como instrumento fundamental para as organizações político-econômicas exercerem seus domínios.

Já na Idade Média a ciência geográfica era influenciada pelas organizações político sociais. Estas organizações tinham por objetivo impor seus conceitos, não permitindo assim à evolução das ciências, o que levou a estagnação do pensamento geográfico.

Com a expansão do Sistema Capitalista ocorre uma revitalização do conhecimento geográfico. No pré-colonialismo, a Geografia das rotas comerciais; no Colonialismo, o mapeamento e catalogação dos recursos naturais; e, no imperialismo o uso de novos espaços fornecedores de matérias-



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

primas e consumidores de seus produtos proporcionando o desenvolvimento da Geografia como conhecimento do espaço para controle (espaço-social).

Com o desenvolvimento das sociedades capitalistas emergentes do século XIX o conhecimento geográfico passa a ser de grande relevância para o domínio de novas áreas coloniais. Assim, o conhecimento produzido subsidiou o surgimento de escolas de pensamento geográfico, destacando-se as escolas alemã e francesa.

A partir dos conhecimentos desenvolvidos pelas escolas alemã e francesa a Geografia passou a ser considerada uma ciência sistematizada. Sendo uma ciência, a mesma fundamenta concepções diferenciadas para a análise do espaço. Assim surgem linhas de pensamento geográfico, destacando-se a Geografia Clássica, a Humanística e a Histórico-Crítica.

A Geografia Clássica apresentava como método de pesquisa a descrição minuciosa dos lugares para que se pudesse caracterizar a singularidade das regiões em todos os seus aspectos, inclusive o detalhamento dos recursos naturais. Dessa forma “Regiões-Paisagens” tornaram-se unidade de estudo de grande importância dentro dos paradigmas da Geografia Humana, de grande utilidade política para a gestão do espaço nacional e para a exploração colonial.

É fundamental na Geografia Clássica a relação intensa do homem com o meio, onde o homem caracterizou-se no desenvolvimento de técnicas, hábitos, usos e costumes, que lhe permitiriam utilizar recursos naturais disponíveis, porém limitando-se às condições do meio. Assim, determinando uma herança instrumental e cultural de domínio da natureza de forma parcial. A intensidade da apropriação criava a produção histórica do saber como uma verdade, determinava o poder de expansão do ‘Território’ (espaço vital), e, justificava assim as relações de poder.

A Geografia Humanística criou uma nova categoria de análise de lugar, restringindo sua área espacial. Há uma valorização dos fenômenos e sua significação para cada indivíduo. Apesar do rompimento da Geografia Humana



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

com a Clássica, o saber geográfico continua atrelado aos interesses sociais e econômicos hegemônicos.

No Brasil a Geografia Clássica foi expressiva durante o Período Militar em detrimento a Geografia Humana. Já no fim do Período Militar (1978) com a volta de Milton Santos do exílio ocorrem debates tendo como tema principal a Geografia Crítica. A qual seus fundamentos teóricos proporcionavam novos enfoques ao objeto de estudo, buscando a valorização dos aspectos históricos e análise dos processos sociais, econômicos e políticos que constituíam o espaço geográfico. No estado do Paraná, as discussões acerca da Geografia Crítica teve início no anos 80, como expressa a Diretrizes Curriculares Nacionais:

No Paraná, as discussões sobre a emergente Geografia Crítica ocorreram no final da década de 1980, em cursos de formação continuada e em discussões sobre reformulação curricular, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, que publicou, em 1990, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Esse documento apresentava um projeto político-pedagógico, que expressava a necessidade de repensar os fundamentos teóricos e os conteúdos básicos das disciplinas (...). (PARANÁ, 2008, p. 47)

A Geografia se faz necessária no processo de ensino-aprendizagem para que os estudantes possam as possibilidades de desenvolver de compreenderem sua própria posição no conjunto de interação entre sociedade e natureza.

Atualmente os professores da disciplina de Geografia constam com as Diretrizes Curriculares Estaduais que norteiam um repensar da prática pedagógica dos professores, a partir de questões epistemológicas, teóricas e metodológicas que estimulam a reflexão sobre essa disciplina e seu ensino. (PARANÁ, 2008).

Sendo assim, a Geografia tem por objetivo desenvolver no estudante a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições. Devemos levar questões e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

instrumentalizar os estudantes de modo a lhes proporcionar as condições de se compreenderem como sujeitos da história e agentes de transformação social.

7.1.5.2 – Conteúdos

6° ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais
	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
	As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
	A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
Dimensão Política do Espaço Geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	
Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	

7° ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
Dimensão Política do Espaço	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

<p align="center">Geográfico</p> <p align="center">Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico</p> <p align="center">Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico</p>	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
	A transformação demográfica, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos da população.
	Movimentos migratórios e suas motivações.
	O espaço rural e a modernização da agricultura.
	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.
	A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.	

8º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p align="center">Dimensão Econômica do Espaço Geográfico</p> <p align="center">Dimensão Política do Espaço Geográfico</p> <p align="center">Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico</p> <p align="center">Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico</p>	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
	O comércio em suas implicações socioespaciais.
	A circulação da mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.
	A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico.
	As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
O espaço rural e a modernização da agricultura.	



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	A transformação demográfica, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
	Os movimentos migratórios e suas motivações.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
	Formação, localização e utilização dos recursos naturais.

9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico
	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
	A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
	O comércio mundial e suas implicações socioespaciais.
Dimensão Política do Espaço Geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	A transformação demográfica sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações
	A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re) organização do espaço geográfico.
	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.5.3 – Encaminhamentos Metodológicos

O entendimento da realidade contemporânea a partir da compreensão do espaço enquanto um processo histórico, desigual e contraditório é necessário para que o educando consiga elaborar e reelaborar conceitos fundamentais ao ensino da Geografia, como; lugar, paisagem, território, Estado, Estado Nação e o espaço geográfico. Esta realidade deve ser entendida como um complexo de relações que se dão em determinado momento, sendo possível a percepção através da observação e análise orientada pelo professor, para que o estudante chegue à produção de conceitos compreendendo a realidade onde vive de forma contextualizada no espaço globalizado.

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado trabalhos interdisciplinares, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. É possível aprender Geografia mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e estudantes para obter informações, comprar, perguntar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico.

Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidades, etc.. E tornar esses dados como



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

referência na leitura de informações mais particulares, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de formas explícitos ou implícitos.

No desenvolvimento dos conteúdos, o professor trabalhará no sentido de constatar que a sociedade, ao ocupar um determinado espaço, de acordo com seus interesses e necessidades, vai modificar esse espaço, provocando transformações na natureza. Deverá mostrar quais as transformações que a natureza sofreu e o aproveitamento realizado pela sociedade, em comparação.

Trabalhando com o conhecimento não teorizado que os estudantes possuem em relação homem-natureza, homem-homem, e com os conhecimentos sistematizados que são apresentados pelo professor, numa relação de comparação com fatos de outros lugares, os alunos vão construindo os conhecimentos que os levarão à compreensão do espaço geográfico.

A partir da compreensão da relação homem-natureza cresce a certeza de que estão se resgatando a totalidade no ensino da geografia e contribuindo para a transformação da sociedade.

É importante ficar atento para uma boa adequação entre a quantidade de informações e ao tempo que cada estudante tem para amadurecer e trabalhar com esse conteúdo. Isso significa dizer que a organização das aulas e dos programas deverá criar dinamismo que contemple essa diversidade, inclusive o grau de dificuldade que cada tipo de conteúdo apresenta para ser trabalhado pelos estudantes.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades que trabalhem os Desafios Contemporâneos (História e Cultura Afro-Brasileira, Cultura Indígena, Prevenção ao uso indevido de drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Educação Fiscal e Enfrentamento à Violência), na medida em que os mesmos sejam abordados no desenvolvimento curricular.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.5.4 – Avaliação

A avaliação deve ser diversificada valorizando as individualidades de cada estudante, a bagagem que traz de sua vivência e de sua cultura, bem como, o conhecimento científico produzido através do processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, a avaliação deve ser formativa, diagnóstica e processual contribuindo para a verificação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando assim, ao professor a intervenção pedagógica a partir da retomada de uma abordagem conceitual dos conteúdos. Ao repensar as práticas pedagógicas tem por objeto principal o processo de ensino-aprendizagem, através da reelaboração dos conteúdos de forma crítica. A avaliação busca verificar se os estudantes estão passando do estágio do senso comum para a consciência crítica.

No processo avaliativo o educando deverá observar os espaços em escalas diferenciadas (local-global e global – local), para que ele consiga interpretar os conteúdos através dos diversos fatos geográficos levando o mesmo a uma análise crítica. Assim, o educando terá um conhecimento maior sobre as relações socioespaciais levando-o a uma intervenção da realidade como agente crítico e transformador que tenha condições de agir sobre as contradições existentes na sociedade.

Para realizar o processo avaliativo devem-se utilizar técnicas e instrumentos diferenciados, tais como: a interpretação e produção de textos; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; apresentação e discussão de temas em seminários; interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; construção, representação e análise do espaço através de maquetes e provas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Continuamente os estudantes serão avaliados, havendo uma diversificação grande para que se contemple as individualidades, seja com trabalhos que envolvam pesquisas, criação de textos que abordem o assunto discutido além de atividades realizadas em sala de aula, sem esquecer as avaliações, sempre com questões objetivas e subjetivas. Se não inserirem o conteúdo, será oportunizado uma recuperação a fim de que seja atingido o objetivo proposto para que a aprendizagem realmente se concretize.

É preciso ressaltar aqui, que dentro do processo avaliativo está prevista a recuperação de conteúdo que deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem. Esta recuperação será organizada a partir de atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, de modo a promover um processo ensino-aprendizagem realmente significativo para os estudantes.

7.1.5.5 – Referências

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia: Série Novo Ensino Médio** – Edição Compacta. São Paulo: Ática, 1ª ed: 2005.

CAMARGO, João Borba de. **Geografia física, humana e econômica do Paraná**. Maringá: Ideal Indústria Gráfica, 4ª ed:2001.

KRAJEWSKI, Ângela Corrêa. GUIMARÃES, Raul Borges. RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia – Pesquisa e ação**. São PAULO: Moderna, 1ª ed: 2000.

AOKI, Virginia (editora responsável) **Projeto Araribá – 5ª Série**. São Paulo. Editora Moderna. 1ª ed. 2006.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia Homem e Espaço: A natureza, o homem e a organização do espaço - 5ª série.** São Paulo: Saraiva, 19ª Ed: 2006.

AOKI, Virginia (editora responsável) **Projeto Araribá – 6ª Série.** São Paulo. Editora Moderna. 1ª ed. 2006.

LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia Homem e Espaço: A organização do espaço brasileiro - 6ª série.** São Paulo: Saraiva, 19ª Ed: 2006.

AOKI, Virginia (editora responsável) **Projeto Araribá – 7ª Série.** São Paulo. Editora Moderna. 1ª ed. 2006.

LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia Homem e Espaço: O capitalismo, as condições de desenvolvimento, os blocos econômicos e o espaço americano - 7ª série.** São Paulo: Saraiva, 19ª Ed: 2006.

AOKI, Virginia (editora responsável) **Projeto Araribá – 8ª Série.** São Paulo. Editora Moderna. 1ª ed. 2006.

LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia Homem e Espaço: As relações internacionais e a organização do espaço mundial - 8ª série.** São Paulo: Saraiva, 19ª Ed: 2006.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná –** Curitiba: Imprensa Oficial, 3ª Ed. 2002.

PALHARES, J. M. **Paraná – Aspectos da Geografia.** Foz do Iguaçu, 3ª Ed. 2004.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Professores da Rede Estadual de Educação. **Geografia Ensino Médio – Livro Didático Público** – Secretaria de Educação. Curitiba – PR 2006.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 1ª ed;1998.

_____Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Igléa Grollmann Ensino Fundamental e Médio.

_____ Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia. Departamento de Educação Básica, 2008.

SEES – Departamento de Ensino Médio – Orientações Curriculares Preliminares: GEOGRAFIA. 2006.

7.1.6 – HISTÓRIA

7.1.6.1 – Apresentação da Disciplina

No Brasil, o ensino de História passou por mudanças em sua configuração desde sua institucionalização como disciplina com a criação do Colégio Pedro II em 1837. Esse ensino era fundamentado em uma racionalidade histórica orientada pela linearidade dos fatos, uso dos documentos oficiais como fonte de verdade histórica (PARANÁ, 2008).

Outra alteração realizada na organização curricular ocorreu no governo de Getúlio Dorneles Vargas, a partir da década de 1930, com a presença de um caráter, moral e cívico nos conteúdos escolares. Este período educacional brasileiro estava influenciado pelo pensamento da Escola Nova e novos



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

debates foram realizados em torno de sua proposta de ensino. Este pensamento de influência norte americana configurou-se nos meios educacionais. Vale ressaltar que desde finais do século XIX havia debates em torno de Historicismo e Positivismo entre os teóricos sobre a História. Isto porque, com a Escola dos Annales um novo olhar se configura sobre o estudo da História.

As análises de LucienFebvre e Marc Bloch por volta de 1930 trouxeram um caráter subjetivo para pauta de discussão em História, a chamada “História das Mentalidades”. Essa forma de análise aproximou disciplinas, abriu as possibilidades de novas fontes para pesquisa no campo da Antropologia, Sociologia, Geografia e até na Literatura. A nova História Cultural trouxe questionamentos ao ensino baseado no modelo positivista, na qual se valorizava alguns personagens como sujeitos da História, e de sua atuação em fatos políticos (História dos Heróis). Este ensino era pautado em um tradicionalismo histórico, no qual a abordagem dos conteúdos era feita de forma factual e linear marcada por aulas expositivas, memorização e repetição tendo como objetivo transmitir esses conteúdos como verdade absoluta.

Uma análise histórica diferenciada se desenvolveu com a Nova Esquerda Inglesa, aproximadamente a partir de 1950 com historiadores britânicos vinculados ao Partido Comunista Inglês, dentre eles Raymond Williams, Eric Hobsbawm, Christopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson, entre outros, que colaboraram para os estudos na área de História Social. A partir dessas contribuições ampliou-se a noção de poder propalada pelo Materialismo Histórico, passando de um poder estatal (macropoderes) para micropoderes hierarquizados (PARANÁ, p. 55, 2008).

No Brasil, o ensino da disciplina de História até a década de 1970 possuía uma predominância na valorização de personagens como sujeitos da História. Contudo, após os debates e reformas democráticas na área política e a influência na área educacional, novas propostas foram pensadas para o ensino de História. Os preceitos presentes na Lei nº 5.692/71 com ensino



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

centrado numa formação tecnicista, a História continuava ensinada de modo linear, cronológico e harmônico com a busca ideal de progresso da nação. Novas propostas de documentos oficiais foram elaborados a partir da década de 1990, em que a análise sobre o ensino da História aos poucos assume características relacionadas às novas teorias fortalecidas pelas pesquisas, em particular na segunda metade do século XX (PARANÁ, p. 56, 2008).

De acordo com a Diretriz Curricular, para o ensino de História (2008) as novas teorias historiográficas ampliaram o campo de atuação, compreendendo que o conhecimento histórico possui diferentes formas de explicar o seu objeto de investigação, constituídos também nas experiências dos sujeitos, permitindo formar uma consciência histórica crítica e rompendo com as produções ligadas à linearidade, possibilitando uma maior compreensão do fato histórico.

Também a Diretriz Curricular Estadual afirma que, por ser a História um conhecimento construído e em constante construção, não resulta do desenvolvimento de um método que esgote o que há para saber sobre os objetos no passado, mas sim de sucessivas perguntas que as diferentes gerações fazem ao mesmo, com novos métodos de pesquisa e novas concepções teóricas, tornando o saber passível de novas interpretações.

Nesse sentido, a História é a expressão de um conhecimento vital, cotidiano e inerente a todos, pelo qual as pessoas se orientam no tempo, desde a mais simples das atitudes às mais complexas, pautando-se por uma reflexão sobre si mesma, seus grupos e outras sociedades (PARANÁ, p. 57, 2008). Ainda de acordo com o mesmo documento, outras instâncias sociais produzem conhecimento histórico, mas ambos não se confundem. O conhecimento histórico escolar é feito da síntese dos saberes científicos com os saberes cotidianos, oriundos da experiência pessoal, familiar, religiosa, da participação em entidades da sociedade civil, entre outros. Como enfatiza o documento o trabalho do professor de História consiste em favorecer o respeito à diversidade e ao caráter multicultural da sociedade brasileira, dentre outras.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.6.2 – Conteúdos

6º ano

Conteúdos estruturantes	Conteúdos Básicos
Relações de Trabalho. Relações de Poder. Relações Culturais.	A experiência humana no tempo. Os sujeitos e suas relações sociais no tempo. A cultura local e a cultura comum.

7º ano

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
Relações de Trabalho. Relações de Poder. Relações Culturais.	As relações de propriedade. A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade. As relações entre campo e cidade. Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

8º ano

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
Relações de Trabalho. Relações de Poder. Relações Culturais.	A História das relações da humanidade com o trabalho. O trabalho e a vida em sociedade. O trabalho e as contradições da modernidade. Os trabalhadores e as conquistas de direito. Os trabalhadores e as conquistas de direito.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

9º ano

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
Relações de Trabalho. Relações de Poder. Relações culturais	A constituição das instituições sociais. A formação do Estado. Os sujeitos, as guerras e as revoluções.

7.1.6.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Encaminha-se a estruturação do trabalho pedagógico no ensino de História a partir dos fundamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná que tem como norteadores os conteúdos estruturantes, os quais buscam atender as especificidades do ensino de História, assim como possuem a finalidade de formar o pensamento histórico e crítico. Nos anos finais do Ensino Fundamental procuraremos proporcionar um trabalho por meio de temas que priorizem as histórias locais, do Brasil e sua relação com a História mundial, e também trabalharemos os conteúdos específicos, os quais têm como objetivo a análise da práxis social e a possibilidade de diferentes interpretações e formas de atuação diante problema propostos pelo professor em sala de aula.

Nesta perspectiva, os conteúdos trabalhados na disciplina de História, poderão, sempre que o conteúdo permitir, a inclusão de discussões que envolvem políticas de inclusão social, as quais visam atender as demandas provenientes dos movimentos sociais e outros setores organizados da sociedade. Portanto, serão proporcionados trabalhos com o conteúdo que levem ao conhecimento dos alunos a Lei nº 13.381/01 (que diz respeito da obrigatoriedade do ensino da História do Paraná) da Lei nº 11.645/08 (que



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos africanos, afrodescentes e indígenas) e a Lei nº 9795/99 (Educação ambiental) (PARANÁ, 2008).

Para o trabalho com o ensino da História recorrer-se-á diferentes fontes e vestígios históricos, de maneira a favorecer o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes, e possibilidades de variadas formas de conhecer e investigar a História. Para isso serão utilizados documentos em sala de aula que permitam ao estudante analisar a sociedade a partir da formação de uma consciência histórica.

7.1.6.4 – Avaliação

Partindo do pressuposto de que a avaliação é compreendida como uma tomada de decisões, tendo por base o diagnóstico do processo pedagógico, ou seja, entende-se a avaliação como um fenômeno compartilhado, isso significa que o aprendizado e a avaliação podem ser encarados como mecanismos contínuos, processuais e diversificados.

Procurar-se á analisar de forma crítica as práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e os alunos por meio dos seguintes critérios: A investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes; A compreensão das relações da vida humana (conteúdos estruturantes); O aprendizado dos conteúdos básicos, temas históricos e específicos.

Para tanto serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos, tais como: avaliações escritas contendo questões objetivas e dissertativas, avaliação oral, trabalhos de pesquisa individual ou em grupo, seminário, debates, análise crítica de textos, solução de problemas propostos e outras atividades afins. A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

formalizando o processo de ensino aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.6.5 - Referências

BRASIL. **Lei nº 11645/08**, Inserção dos Conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e indígena.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - História**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

7.1.7 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLES

7.1.7.1 – Apresentação da Disciplina

Ensinar a Língua Estrangeira é dar possibilidade a autopercepção do aluno, como ser humano e como cidadão. Por isso o ensino deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, em sua capacidade de engajar os outros nesse discurso para que consigam agir no mundo social marcado por valores culturais diferentes, bem como de maneira diversas de organização política. Devemos considerar que o idioma a ser ensinado na escola não é neutro, mas, profundamente marcado por questões políticas econômicas e ideológicas, que resultam muitas vezes de imperialismo de uma língua. Assim não se podem marginalizar razões históricas e – ou étnicas, mas valorizá-las, levando-se em



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

conta a história da comunidade atendida pela escola. Destaca-se, neste aspecto que o comprometimento como plurilinguismo com política educacional é uma das possibilidades de valorização e respeito à diversidade cultural, garantindo na legislação, pois permite às comunidades escolares a definição da língua estrangeira a ser ensinada.

As diretrizes curriculares (PARANÁ, 2008) abordadas na L E são orientadas por alguns princípios educacionais:

- o atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina de L E em relação às demais obrigatórias do currículo;
- o resgate da função social e educacional do ensino de línguas estrangeiras no currículo de educação básica;
- o respeito à diversidade (cultural, indenitária, linguística), pautando no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

O documento Diretrizes Curriculares (PARANÁ, 2008) aborda a valorização da escola como espaço social, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, enquanto instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica e democrática para a transformação da realidade.

Assim é importante reconhecer a importância da relação estabelecida entre língua e a pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo na medida em que se torna claro que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, das questões da política e da pedagogia não se separam.

Para tanto se propõe fazer da aula de L E um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, oportunizando-o a engajar-se discursivamente e a perceber possibilidades de construção de significados em relação ao mundo que vive. Isso quer dizer que o aluno poderá compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

portanto, passíveis de transformação na prática social. Nas palavras de Moita Lopes:

Aprender uma língua é aprender a se envolver nos embates discursivos que os discursos a que somos expostos em tal língua possibilitam, o que é igual, a saber, que estamos discursivamente posicionados dos certos modos e que podemos alterar esses modos, para construir outros mundos sociais melhores ou outros significados sobre quem somos na vida social, de maneira a alterar os significados que nos excluem como também que excluem os outros (MOITA LOPES, 2003. p.15).

Desta forma é preciso despertar o educando para a importância do ensino aprendizagem de Língua Inglesa, considerada hoje um instrumento de comunicação universal, desenvolvendo habilidades necessárias à expressão oral e escrita como meio de aquisição da língua. Vale dizer também que entender o valor da linguagem para um relacionamento com os semelhantes como expressão do mundo interior e exterior do educando; percebendo a importância da Língua Inglesa, como instrumento de comunicação universal; propiciar a compreensão que o estudo da Língua Inglesa é o meio de penetração do pensamento e da cultura dos países que falam inglês; refletindo sobre a importância de integrar-se no mundo atual e interdependente, caracterizado pelo avanço tecnológico informatizado, e pelo grande intercâmbio entre os povos. Nesta perspectiva contribuir para ampliar a visão dos alunos tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos.

7.1.7.2 – Conteúdos

O Discurso como Prática Social será explorada de forma dinâmica, por meio das práticas de leitura, de oralidade e de escrita, visando explorar a interdiscursividade, as condições de produção dos diferentes discursos, das vozes que permeiam as relações sociais e de poder, os níveis de organização



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

linguística – fonético / fonológico, léxico / semântico e de sintaxe, servindo ao uso da linguagem na compreensão e na produção verbal e não verbal.

6º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificação do tema;- Intertextualidade;- Intencionalidade;- Léxico;- Coesão e coerência;- Funções das classes gramaticais no texto;- Elementos semânticos;- Recursos estilísticos (figuras de linguagem);- Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);- Variedade linguística. <p>- Acentuação gráfica;</p> <p>- Ortografia.</p> <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Intencionalidade do texto;- Intertextualidade;- Condições de produção;- Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);- Léxico;- Coesão e coerência;- Funções das classes gramaticais no texto;- Elementos semânticos;- Recursos estilísticos (figuras de	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>linguagem);</p> <ul style="list-style-type: none">- Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);- Variedade linguística;- Ortografia;- Acentuação gráfica. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.- Adequação do discurso ao gênero;- Turnos de fala;- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.- Pronúncia.	
--	---	--

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Situacionalidade;- Informações explícitas;- Discurso direto e indireto;- Elementos composicionais do gênero;- Repetição proposital de palavras;- Léxico;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none"> - Finalidade do texto; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Finalidade; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos etc.; - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica. 	
--	--	--

8° ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
<p>Discurso como prática social</p>	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade do texto; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Vozes sociais presentes no texto; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como: (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; Semântica: 	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada</p>



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>operadores argumentativos; ambiguidade; sentido conotativo e denotativo das palavras no texto; expressões que denotam ironia e humor no texto. Léxico.</p> <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Conteúdo temático;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Situacionalidade;- Intertextualidade;- Vozes sociais presentes no texto;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); Concordância verbal e nominal; <p>Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; significado das palavras; figuras de linguagem; sentido conotativo e denotativo; expressões que denotam ironia e humor no texto.</p> <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Conteúdo temático;- Finalidade;- Aceitabilidade do texto;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;- Adequação do discurso ao gênero; <p>Turnos de fala;</p> <ul style="list-style-type: none">- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;- Elementos semânticos;- Adequação da fala ao contexto (uso	<p>uma das séries.</p>
--	--	------------------------



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	de conectivos, gírias, repetições etc.); - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.	
--	---	--

9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	LEITURA - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade do texto; Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; - Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; ESCRITA - Tema do texto; - Interlocutor; - Aceitabilidade do texto; Informatividade; Situacionalidade; Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; - Relação de causa e consequência	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>entre as partes e elementos do texto;</p> <ul style="list-style-type: none">- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;- Polissemia;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;- Processo de formação de palavras;- Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Conteúdo temático;- Finalidade;- Aceitabilidade do texto;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;- adequação do discurso ao gênero;- Turnos de fala;- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.- Semântica;- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito	
--	--	--

7.1.7.3 – Encaminhamentos Metodológicos

A aprendizagem de língua precisa traduzir-se pela aquisição de habilidade para participar no processo dinâmico e criativo da comunicação, o que não ocorre quando o ensino é feito em unidades separadas, rotulado e isolado da língua como um todo. Quanto à metodologia escolhida, é preciso que o processo ensino - aprendizagem da língua forneça ao aluno um



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

propósito, uma intenção comunicativa, interativa, buscando transmissão de informação.

Tendo em vista a globalização e as consequências desse fato, faz-se necessário um trabalho diversificado com textos, recortes de jornais, revistas, livros didáticos, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, CD – ROM, TV Multimídia, Internet proporcionando aos alunos condições para elaborarem seu próprio texto, a partir dos conteúdos e materiais trabalhados.

Discutir com os educandos sobre a relação entre os países dominados e dominantes economicamente e culturalmente, partindo da exploração do próprio material.

Trabalhar a expressão oral e escrita, através de dramatizações, leituras, produções de textos, pequenos debates e assim aperfeiçoar a importância e compreensão global do aluno em relação à língua inglesa.

Fazer comparações entre a língua mãe e a língua inglesa, entre a nossa cultura e a de países que falam inglês, tornando-os críticos para que não tenham dificuldades de expressar-se, agindo assim como modificadores do seu meio.

7.1.7.4 – Avaliação

A avaliação da aprendizagem da L E está intrinsecamente atrelada à concepção de língua e aos objetivos para o ensino de língua estrangeira defendidos nas Diretrizes de L E M. Ao propor reflexões sobre as práticas avaliativas, objetiva-se favorecer a coerência entre tais aspectos (avaliação, concepção de língua e objetivos de ensino) e o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Luckesi:

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assumo o papel de auxiliar o crescimento (LUCKESI, 2005, p.166).

Assim, o caráter educacional da educação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle. Por conseguinte, a avaliação se constitui num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas ao conteúdo desenvolvido, mas àqueles vivenciados ao longo do processo de forma que os objetivos específicos explicitados nas Diretrizes sejam alcançados.

Depreende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem da L E precisa superar a concepção de mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

Embora as considerações aqui apresentadas evidenciem a avaliação processual, é importante considerar na prática pedagógica, avaliações de outras naturezas: diagnóstica e formativa, desde que essas se articulam com os objetivos específicos e conteúdos definidos nas escolas a partir das concepções e encaminhamentos metodológicos apresentados no documento de Diretrizes, respeitando as diferenças individuais e escolares.

A avaliação será um processo contínuo e cumulativo, através da mensuração e/ou diagnóstica, na qual se fará uso de:

- observações;
- correções de exercícios;
- avaliação contínua da participação do aluno em classe;
- produção de frases, diálogos e textos;
- testes orais e escritas;
- expressão oral em diálogos e dramatizações;
- exposição de trabalhos individuais e em grupos;
- autoavaliação;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

E outros recursos que se fizerem necessários durante o processo ensino aprendizagem. A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.7.5 – Referências

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 24ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1988.

MOITA, Lopes, LPA. **Nova ordem mundial, os parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política.** In: Bárbara Ramos(Org).

PADILHA, Pinto. Gêneros discursivos e ensino de Língua Inglesa. In: Dionísio, A.P.(Orgs) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba: SEED/SUED, 2008.

_____. Conselho Estadual de Educação – Deliberação N° 007/99 de 09/04/99



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.1.8 – LÍNGUA PORTUGUESA

7.1.8.1 – Apresentação da Disciplina

Segundo, Moll “Historicamente, o processo de ensino de Língua Portuguesa no Brasil, passou por diferentes momentos históricos. A princípio o ensino da Língua era voltado para alfabetização e catequização e durante o período colonial até meados do século XX manteve sua característica elitista.”

(MOLL, 2006,p.13)

A partir da década de sessenta, Perfeito diz que:

...um processo de expansão do ensino primário público, incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e uma proposta pedagógica que levasse em conta as novas necessidades trazidas por esses alunos. Contudo, nesse período, que foi, também, de consolidação da ditadura militar, uma concepção tecnicista de educação gerou um ensino baseado em exercícios de memorização. A pedagogia da formação era adequada ao contexto autoritário que cercava a reflexão e a crítica no ambiente escolar, impondo uma formação acrítica e passiva. O ensino de Língua Portuguesa fundamentava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura.”(PERFEITO, 2007, p.827).

Ainda na década de setenta, houve uma tentativa de rompimento com essa prática, mas somente a partir de 1979, com o fim do Regime Militar, houve uma preocupação maior possibilitando um pensamento crítico em relação à educação.

A consolidação da abertura política resultou em pesquisas que fortaleceram a pedagogia histórico-crítica, propiciando uma rede de outras pesquisas, inserindo no pedagógico dos anos 80, uma vertente progressista. A pedagogia histórico-crítica vê a educação como mediação da prática social. “A prática social, põem-se portanto, como ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa.” (SAVIANI, 2007, p.420)



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Os estudos linguísticos centrados no texto e na interação social das práticas discursivas e as novas concepções sobre a Língua Materna, final da década de setenta e início dos anos oitenta, desenvolvidos principalmente por Bakhtin, resultou em estudos em torno da natureza sociológica da linguagem, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 127).

Nas discussões curriculares sobre o ensino de “Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais, do final da década de 1990, também fundamentaram a proposta para a disciplina de Língua Portuguesa nas concepções interacionistas ou discursivas, propondo uma reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita. Dessa forma, a discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa requer novos posicionamentos em relação às práticas de ensino.

O ensino de Língua Portuguesa tem que ser objeto de intensas reflexões, pois os alunos apresentam normalmente inquietude, dificuldade de expressão escrita e oral em situações formais, bem como a leitura e compreensão de textos.

Dessa forma, a construção de uma nova prática pedagógica está diretamente ligada à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamenta as relações cotidianas. Repensar essa prática significa criar um movimento constante de construção, num sentido mais amplo que os limites da escola, apontando os aspectos que precisam ser organizados no momento da produção da língua como prática social: leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

7.1.8.2 – Conteúdos

Como conteúdo estruturante a disciplina de Língua Portuguesa estabelece o discurso como prática social, envolvendo assim as práticas de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

leitura, escrita e oralidade.

Os conteúdos básicos de gramática serão abordados com o propósito de colocar os alunos em contato com a língua de forma sistematizada. Consideramos esse procedimento importante, uma vez que a aprendizagem de tais conteúdos colabora para que o aluno possa ter uma melhor compreensão de textos orais e escritos, tornando-o mais apto para produzi-los.

Os conteúdos arrolados no decorrer do ano letivo serão explorados de maneira a despertar o interesse do aluno conduzindo-o a refletir sobre os fenômenos da língua (reflexão verbal).

Quanto às atividades propostas, elas serão elaboradas de modo claro, objetivo e funcional levando o aluno a refletir sobre a linguagem gradativamente, através de exercícios que partem do mais simples para os mais complexos.

Mostrar a riqueza de construções da língua, através de exercícios de estilísticas e, sempre que possível, explorar assuntos gramaticais em situações de uso efetivo, pesquisando e consultando a gramática (reflexão verbal) e não decorando regras ou conceitos.

Ao final de algumas seções será solicitada a produção de pequenos textos com o objetivo de exercitar as expressões escritas e oral bem como a criatividade, empregando os conteúdos (não apenas gramaticais) já estudados, aproveitando esse momento para também promover a interação entre os alunos, solicitando-lhes a troca para avaliação e reestruturação.

6° ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	Leitura • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade;	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Argumentos do texto;• Discurso direto e indireto;• Elementos composicionais do gênero;• Léxico;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Contexto de produção;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Informatividade;• Argumentatividade;• Discurso direto e indireto;• Elementos composicionais do gênero;• Divisão do texto em parágrafos;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;• Processo de formação de palavras;• Acentuação gráfica;• Ortografia;• Concordância verbal/nominal. <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Finalidade;• Argumentos;• Papel do locutor e interlocutor;• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas;	<p>serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme as esferas sociais de articulação em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries:</p> <ul style="list-style-type: none">- Diário- História em quadrinhos.- Carta.- Conto.- Fábula.- Relato.- Poema- Verbetes.
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.	
--	---	--

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Argumentos do texto;• Contexto de produção;• Intertextualidade;• Informações explícitas e implícitas;• Discurso direto e indireto;• Elementos composicionais do gênero;• Repetição proposital de palavras;• Léxico;• Ambiguidade;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Contexto de produção;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Informatividade;• Discurso direto e indireto;• Elementos composicionais do gênero;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;• Processo de formação de	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme as esferas sociais de articulação em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries:</p> <ul style="list-style-type: none">- Narração.- Biografia.- Texto instrucional.- Lenda.- Mito.- Poema (Cordel)- Notícia.- Crônica- Propaganda.- Texto infográfico.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>palavras;</p> <ul style="list-style-type: none">• Acentuação gráfica;• Ortografia;• Concordância verbal/nominal. <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Finalidade;• Papel do locutor e interlocutor;• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos etc.;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;• Semântica.	
--	--	--

8º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>Leitura</p> <p>Conteúdo temático;</p> <ul style="list-style-type: none">• Interlocutor;• Intencionalidade do texto;• Argumentos do texto;• Contexto de produção;• Intertextualidade;• Vozes sociais presentes no texto;• Elementos composicionais do gênero;• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; sentido figurado; expressões que denotam ironia e humor no texto.	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme as esferas sociais de articulação em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries:</p> <ul style="list-style-type: none">- Resenha.- Texto dramático.- Poema.- Romance.- Entrevista.- Conto.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Conteúdo temático;• Interlocutor;• Intencionalidade do texto;• Informatividade;• Contexto de produção;• Intertextualidade;• Vozes sociais presentes no texto;• Elementos composicionais do gênero;• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;• Concordância verbal e nominal;• Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;• Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; significado das palavras; sentido figurado; expressões que denotam ironia e humor no texto. <p>Oralidade</p> <p>Conteúdo temático;</p> <ul style="list-style-type: none">• Finalidade;• Argumentos;• Papel do locutor e interlocutor;• Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;	<ul style="list-style-type: none">- Texto de divulgação.- Texto científico.- Contos.- Reportagem.
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Elementos semânticos;• Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.	
--	---	--

9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none">• Conteúdo temático;• Interlocutor;• Intencionalidade do texto;• Argumentos do texto;• Contexto de produção;• Intertextualidade;• Discurso ideológico presente no texto;• Vozes sociais presentes no texto;• Elementos composicionais do gênero;• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;• Partículas conectivas do texto;• Progressão referencial no texto;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;• Semântica: operadores argumentativos; polissemia; expressões que denotam ironia e humor no texto. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Conteúdo temático;• Interlocutor;• Intencionalidade do texto;• Informatividade;• Contexto de produção;	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme as esferas sociais de articulação em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conto.- Publicidade institucional.- Folheto.- Relatório.- Letra de música.- Artigo de opinião.- Poema.- Roteiro de cinema.- Editorial.- Charge.- Cartum.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">• Intertextualidade;• Vozes sociais presentes no texto;• Elementos composicionais do gênero;• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;• Partículas conectivas do texto;• Progressão referencial no texto;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito etc.;• Sintaxe de concordância;• Sintaxe de regência;• Processo de formação de palavras;• Vícios de linguagem;• Semântica: operadores argumentativos; modalizadores; polissemia. <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Conteúdo temático ;• Finalidade;• Argumentos;• Papel do locutor e interlocutor;• Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;• Semântica;• Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);• Diferenças e semelhanças entre o	
--	---	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	discurso oral e o escrito.	
--	----------------------------	--

7.1.8.3 – Encaminhamentos Metodológicos

O ensino de Língua Portuguesa será desenvolvido através da oralidade, leitura, interpretação, análise linguística e a literatura.

A oralidade será trabalhada através de debates com temas importantes e atuais, como: Cultura Afro, inclusão, sexualidade, entre outros, por meio do teatro, exposição de ideias, relatos, observando a expressão oral de cada aluno, incentivando-o a expressar-se com clareza, coerência, sequência de idéias, de forma crítica e adequação do discurso em diferentes interlocutores e situações.

Na leitura e interpretação serão utilizadas diferentes tipologias textuais, oportunizando aulas na biblioteca, projetos de leitura, contatos com dicionário, livros de leituras, fábulas, contos, crônicas, poesias, charges, revistas, jornais e filmes.

Como a escrita fará parte diária das atividades, serão feitas diferentes aulas expositivas sobre o uso da língua, destacando os tipos de linguagem, como: a gíria, a fala regional, coloquial e padrão, por meio de ortografias, debates, pesquisas, regras de Língua Portuguesa, utilizando para isso vários tipos de textos e reestruturação das produções de textos dos alunos. As produções textuais serão enriquecidas através de filmes, músicas, quadrinhos, charges e desenhos feitos pelos alunos.

A análise linguística destacará dentro dos trabalhos literários e nas produções textuais, dando-lhe o seu devido valor.

Na literatura serão estudados o conhecimento através de trabalho em grupos e/ou individual através de pesquisas, aulas expositivas e atividades de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

leitura, destacando-se pela formalidade da Língua (padrão e coloquial), uso dos verbos, concordâncias e ortografia.

Portanto, para que esses métodos produzam bons resultados, será importante e necessário utilizar os seguintes recursos didático-pedagógicos e tecnológicos: livros didáticos e paradidáticos, quadro de giz, *datashow*, laboratório de informática, aparelho de DVD e TV multimídia.

Todos os recursos utilizados servirão como meios para que sejam feitas interpretações individuais e coletivas, realizando a compreensão do texto e do contexto, lendo e entendendo as entrelinhas.

7.1.8.4 – Avaliação

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino aprendizagem, quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela. Além de permitir uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores e tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento.

A avaliação não pode ser vista ou analisada fora do contexto do trabalho de ensino e aprendizagem, fora da organização curricular. Ela é ação constituinte desse trabalho e dessa organização. Por isso é que não há sentido num processo avaliativo que não seja contínuo e formativo.

A avaliação tem um papel importante, pois explicam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a área, a organização lógica e as possibilidades decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Quanto aos critérios, deverão refletir de forma equilibrada, para que sejam encaminhadas a programação e as atividades de ensino e aprendizagem, selecionando cada conteúdo e/ou objetivo, a observação diária e instrumentos variados.

Por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite, de modo gradativo, chegar a almejada proficiência em leitura e escrita, ao letramento.

Na oralidade, serão avaliados em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações, verificando a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista.

Ao ser avaliada a leitura, deve-se considerar as estratégias que os estudantes empregam em seu decorrer, a compreensão do texto lido, o sentido construído, sua reflexão e sua resposta ao texto, propondo questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhes permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

É preciso, que na escrita, veja o texto do aluno como uma fase de processo de produção, nunca como um produto final. Na produção textual, os critérios e parâmetros de avaliação devem estar bem claros e definidos para o aluno, que precisa estar inserido em contextos reais de interação comunicativa. A partir daí que os textos escritos serão avaliados nos seus aspectos textuais e gramaticais.

Como é no texto (fala e escrita) que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais, ortográficos e gramaticais, os elementos linguísticos usados nas produções dos alunos precisam ser avaliados sob uma



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

prática reflexiva e contextualizada, que lhes permite compreender esses elementos no interior do texto.

Na avaliação, o professor deve respeitar as diferenças e promover uma ação pedagógica de qualidade a todos os alunos, tanto para derrubar mitos que sustentam pensamento único, padrões preestabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos, como para construir relações sociais mais generosas. E dessa forma, concretizando-se nas diferentes atividades de ensino aprendizagem que acontecem em sala de aula.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.8.5 – Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail/(Volochínov, V.N). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yaha Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Huciatec, 1992.

_____. Gêneros do discurso In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 279-326.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MOLL, J. **Alfabetização possível: reinventando o Ensinar e o Aprender**. 7ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PARANÁ, Secretaria de Estado da educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

PERFEITO, A.M. **Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa.** In. RITTER, L.C.B.; SANTOS, A.R.(org). Formação dos professores EAD 18.vol 1 Maringá: EDUEM, 2005, p.27-79.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

7.1.9 – MATEMÁTICA

7.1.9.1 – Apresentação da disciplina

Na busca de um sentido para ensinar matemática não se pode desconsiderar a sua história, pois a matemática como as demais ciências é produto das descobertas humanas e constitui-se em uma área de conhecimento indispensável para a humanidade. Os conceitos matemáticos surgiram da necessidade que o homem em cada tempo histórico manifestou para resolver situações problemas e na medida em que ele supria essas necessidades por meio do raciocínio lógico ele também criava os conceitos matemáticos.

O *objeto de estudo* da educação matemática está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre *o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático* (Fiorentini, 2006), e envolve o estudo de processos que investigam como o estudante compreende e se apropria da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

procedimentos, algoritmos etc.” (MIGUEL & MIORIM, 2004, p. 70). A proposta contida nas Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica prevê entre outros princípios a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia em situações formais e informais que envolvam o conhecimento do conteúdo matemático.

Não obstante, isto requer uma prática pedagógica que favoreça ao aluno a capacidade de relacionar esses conteúdos com as questões pertinentes ao seu dia-a-dia, possibilitando uma leitura crítica, estando aptos a tomarem decisões fundamentadas nas informações obtidas em dados estatísticos, medidas, cálculos e/ou outros índices que estejam norteando o momento.

7.1.9.2 – Conteúdos

Entende-se por Conteúdos Estruturantes, os saberes (conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas) que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objeto de ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados socialmente. Estes campos de estudo são considerados fundamentais para a compreensão do processo do ensino e da aprendizagem em Matemática. Para o Ensino Fundamental os conteúdos estruturantes a serem trabalhados serão: Números e Álgebras, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções e Tratamento da Informação.

6° ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração Múltiplos e divisores Potenciação e radiciação



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	Números fracionários Números decimais
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento; Medidas de massa; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de tempo; Medidas de ângulos; Sistema Monetário.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria Espacial.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados, tabelas e gráficos; Porcentagem.

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números inteiros; Números racionais; Equação e inequação do 1º grau; Razão e proporção; Regra de três.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de temperatura; Ângulos.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria Espacial; Geometrias Não-Euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Pesquisa Estatística; Média Aritmética; Moda e mediana; Juros simples.

8º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números racionais e irracionais; Sistemas de Equações do 1º grau;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	Potências; Monômios e Polinômios; Produtos Notáveis.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento; Medida de área; Medidas de ângulos.
GEOMETRIAS	Geometria Plana Geometrias não-Euclidiana.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Gráfico e Informação; População e amostra.

9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
FUNÇÕES	Noção intuitiva de Função Afim . Noção intuitiva de Função Quadrática.
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números Reais; Propriedades dos radicais; Equação do 2º grau; Teorema de Pitágoras; Equações Irracionais; Equações Biquadradas; Regra de Três Composta.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Trigonometria no Triângulo Retângulo.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria Não-Euclidiana.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções de Análise Combinatória; Noções de Probabilidade; Estatística; Juros Compostos.

7.1.9.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos vêm proporcionar a aquisição de conhecimentos matemáticos que expressem articulações entre os conteúdos



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

específicos com os estruturantes, de forma que suas significações sejam reforçadas, refinadas e intercomunicadas.

As tendências metodológicas da Educação Matemática fornecem instrumentos metodológicos, estudos teórico educacionais e propostas didático-pedagógicas que podem ser utilizados pelos professores de Matemática. Com destaque para a Resolução de Problemas, a Modelagem Matemática, a Etnomatemática, as Mídias Tecnológicas e a História da Matemática entre outros, com suas variantes e implicações.

Nesse sentido propomos os seguintes encaminhamentos metodológicos:

- aulas expositivas a título de apresentação do conteúdo, aguçar a curiosidade, exemplificar a escrita relacionando materiais físicos, imagens e diagramas com ideias matemáticas.

- o uso dos jogos e das brincadeiras que favoreçam a criatividade, a busca de novas estratégias de solução, o aprimoramento da organização do pensamento e o desenvolvimento da intuição e da crítica. Possibilitam a compreensão e construções de regras, na organização de trabalho em grupo. Promovem interesses, satisfação e prazer, formam hábitos e geram a identificação de regularidades.

- recursos tecnológicos: o uso do computador como fonte de pesquisa, de coleta de dados e de troca de informações, e também o uso de software (geogebra), que facilita o entendimento de conceitos matemáticos, pois permite a visualização, manipulação e sua apresentação de uma forma dinâmica. O emprego da calculadora como forma de verificação de resultados e correção de erros, meio de percepção de regularidades, como estímulos a descobertas de estratégias e investigação de possíveis soluções das situações problemas.

- modelar situações usando métodos orais, escritos, concretos, gráficos e algébricos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- resolução de problemas que desenvolvam e aperfeiçoem a forma de pensar dos educandos, levando-os a pensar de forma produtiva. Iniciando com problemas simples e, pouco a pouco, apresentando problemas mais complexos. Fortalecendo a autoestima e autoconfiança dos alunos. Estimular sempre que possível o aluno para que faça a verificação da solução, a revisão do que fez. Propor que os alunos inventem seus próprios problemas.

- utilizar a história da matemática como um recurso didático, comparando a matemática de diferentes períodos da história ou de diferentes culturas para despertar no aluno o interesse por alguns fatos do passado enriquecendo a introdução de um determinado tema em sala de aula.

Enfim sempre que possível são feitas retomadas de conteúdos utilizando metodologias que favoreçam sua contextualização, primando por uma aprendizagem mais significativa.

7.1.9.4 – Avaliação

A avaliação do trabalho realizado deve ser contínua, com a finalidade de verificar o que não vai bem no processo ensino aprendizagem, reorientá-lo continuamente, na busca de sanar dificuldades e aperfeiçoá-lo.

Assim, o processo avaliativo será realizado utilizando-se de ferramentas e equipamentos diferenciados como:

- avaliações escritas a título de observar se os alunos conseguiram executar uma atividade matemática, justificando seu procedimento, realizando conjecturas, leitura e interpretação;

- avaliações orais, propiciando que o aluno demonstre o que assimilou desde conversas informais que ocorram durante as aulas, até exposições, seminários e entrevistas;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- demonstrações que sejam por jogos ou na modelagem, onde no momento já é possível perceber se o objetivo e a aprendizagem foram alcançados pelo aluno;

- observação e valorização do processo, a maneira como o aluno resolveu o problema e não apenas o resultado;

- a auto avaliação será utilizada no propósito de desenvolver um sujeito autônomo. Ele pode expressar-se oralmente ou por escrito a respeito do seu desempenho, o que teve mais dificuldade ou facilidade, o que em sua opinião deveria ser feito para melhorar seu desempenho;

- os erros cometidos pelos alunos serão vistos naturalmente como parte do processo ensino aprendizagem; e, usados para promover uma aprendizagem mais significativa;

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.1.9.5 – Referências

BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários & Debates). p. 153 – 167.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. São Paulo: UNICAMP. Revista Zetetiké, ano3, n.4, 1995. p.1-37.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **O profissional em educação matemática.**

Disponível em: <<http://sites.unisanta.br/teiadodosaber/apostila/matematica>>

Acesso em: 23 mar.2006.

FONSECA, Maria C. F. R. **O Caráter evocativo da matemática e suas possibilidades educativas.** São Paulo: UNICAMP. Revista Zetetiké, v.7, n.11, 1999. p.51-65.

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática completa.** São Paulo: FTD, 2005.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.

7.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

7.2.1 – ARTE

7.2.1.1 – Apresentação da Disciplina

No Ensino Médio a arte contempla conteúdos selecionados a partir da realidade escolar do aluno, seguindo a evolução natural contextualizada nas áreas artísticas, que o aluno traz através dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. Considerando que o aluno deve ser capacitado a realizar e analisar manifestações artísticas, compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural, a seleção de conteúdos básicos de artes visuais, dança, música e teatro foram descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nas atividades educacionais. As atividades



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

propostas na disciplina de arte, devem desenvolver no aluno o senso criativo, imaginativo e do fazer artístico, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

Nas Diretrizes Curriculares se considera que as diferentes formas de pensar a Arte e o seu ensino são constituídas nas relações socioculturais, econômicas e políticas do momento histórico em que se desenvolveram. O ensino da Arte deve se basear no conhecimento estético, que amplia os conhecimentos e experiências do estudante e o aproxima das diversas representações artísticas do universo cultural historicamente constituído pela humanidade. Para isso, o ensino da Arte deve apoiar-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos desta disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados e a metodologia proposta.

Pretende-se que os estudantes adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.

Ao trabalhar a Arte enquanto disciplina escolar é necessária refletir sobre o papel que a arte ocupa na vida do ser humano. Entende-se a arte como um fazer humano que tem forma e significado próprios dentro da cultura em que é produzida. Assim compreendida, não é possível se ter um conceito fechado sobre ela. A arte é abordada a partir de dois campos conceituais: o conhecimento estético, relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo, e o conhecimento da produção artística, relacionado aos processos do fazer e da criação. No processo da criação das obras considera-se o artista desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.1.2 – CONTEÚDOS

2ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ÁREA
MOVIMENTOS E PERÍODOS	COMPOSIÇÃO	ELEMENTOS FORMAIS	
Música Popular Brasileira Paranaense Indústria Cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana	Ritmo, Melodia, Harmonia Escalas, Modal, Tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop ... Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista Improvisação	Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	MÚSICA
Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Popular Arte de Vanguarda Indústria Cultural	Bidimensional, Tridimensional, Figura e fundo, Figurativo, Abstrato Perspectiva, Semelhanças Contrastes, Ritmo Visual Simetria, Deformação	Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	ARTES VISUAIS



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

<p>Arte Contemporânea Arte Latino-Americana</p>	<p>Estilização. Técnica: Pintura, desenho, modelagem Instalação, Performance, fotografia, gravura, escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: paisagem, natureza-morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa, da Mitologia...</p>		
<p>Teatro Greco-Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro Essencial Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro de Vanguarda</p>	<p>Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum Roteiro Encenação e leitura dramática Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia, sonoplastia, figurino</p>	<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço</p>	<p>TEATRO</p>



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Teatro Renascentista Teatro Latino- Americano Teatro Realista Teatro Simbolista	e iluminação Direção Produção		
Pré-história Greco-Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena Hip Hop Dança Moderna Vanguardas Dança Contemporânea	Kinesfera Fluxo, Peso, Eixo, Salto e Queda, Giro, Rolamento Movimentos articulares Lento, rápido e moderado Aceleração e desaceleração Níveis, Deslocamento, Direções, Planos Improvisação, Coreografia Gêneros: Espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares, salão,	Movimento Corporal Tempo Espaço	DANÇA

7.2.1.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Os alunos do ensino Médio devem ter como ponto de partida os conteúdos de arte contemplados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, levando em consideração que esses conteúdos são selecionados a



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

partir da realidade escolar e do interesse dos alunos, seguindo a evolução natural contextualizada nas áreas artísticas. A partir dos conteúdos estruturantes, o encaminhamento metodológico oportunizará aos alunos o teorizar, o sentir e o perceber. Estes três aspectos metodológicos abordados no Ensino Médio organizado por blocos de disciplinas semestrais, facilitará ao aluno a compreensão de como a arte está relacionada na vida do homem. Assim, para todas as áreas artísticas, as aulas se relacionarão com as demais áreas. Tais conteúdos serão abordados em sala de aula de forma teórica e prática, relacionando com conteúdos de outras disciplinas. Será trabalhada, a apresentação de vídeos, sons imagens entre outros recursos, depois acontecerá à exploração do conteúdo trabalhado e posteriormente a percepção do que foi aprendido, oportunizando a vivência artística regional.

Elaboração de atividades criativas como uma busca de soluções para problemas sociais, fazendo da arte uma forma expressiva do pensar a partir da realidade escolar e social, estimulando aos educando a produção artística, ao ato de comparar e contrapor produções próprias com obras de arte historicamente produzidas, em diferentes movimentos e períodos, de artistas de vanguarda e contemporâneos. De acordo com os conteúdos determinados por série, é possível a ampliação dos saberes artístico serem graduados com a evolução dos alunos incluindo região, escola, sala de aula e outras regiões do Brasil e do mundo. Desenvolvendo atividades que impliquem em trocas, comparações, reflexões, que são elementares e desafiantes, de forma dinâmica para o conhecimento da arte e sua função social.

Portanto, as atividades como: pesquisa em laboratório de informática, em biblioteca, com a elaboração de textos, atividades práticas, pinturas em diversos materiais, apresentações práticas (individuais e em grupo), sendo necessário o uso da imagem por meio da TV pendrive nas aulas de arte, são possíveis a utilização de vários materiais pedagógicos, o uso da mídia nas aulas expositivas para contextualização de cada obra cultural na sua devida época e compará-la na sua vivência do mundo atual conhecendo a cultura afro-



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

brasileira, africana, indígena, realizando composições artísticas, baseado na análise de vídeos. A Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Sendo que a música, teatro e a dança depois de teorizados, sentidos e percebidos, no processo ensino aprendizagem, serão explorados por meio de vídeos, pesquisas sobre a história de cada enfoque artístico, realização de leituras de imagens para a compreensão das atividades culturais, expandindo a capacidade de criação e desenvolvimento do seu potencial criativo e prático.

Desafios Educacionais contemporâneos são demandas que se inserem nas diferentes disciplinas do currículo, muitas vezes oriundas dos movimentos sociais e, por isso, presentes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Contemplar a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08)- Valorização de todas as culturas existentes em nosso país, pois a arte é uma criação humana onde todos os povos contribuíram e serão desenvolvidas durante o ano letivo, inseridas nos elementos formais na composição e nos movimentos e períodos, através das atividades teóricas e práticas anteriormente citadas.

7.2.1.4 – Avaliação

A avaliação na disciplina de Arte tem o objetivo de somar a vivência sócio-cultural dos alunos através das áreas de música, dança, teatro e artes visuais, de acordo com o que foi trabalhado, pois o professor desenvolverá seu trabalho tendo como referência sua formação. Sendo a avaliação diagnóstica, processual, contínua, formativa e cultural de forma individual e/ou grupo que será orientado e analisado, levando em consideração a capacidade individual e desempenho de aluno e sua participação nas atividades realizadas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisa bibliográfica e de campo;
- Debates em forma de seminários e simpósios;
- Provas teóricas e práticas;
- Registro em forma de relatórios, gráficos, áudio-visual e outros.
- Não havendo apropriação de alguns conteúdos, o educador deverá retomá-lo, sempre que se fizer necessário, através de atendimento individual ou em pequenos grupos.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

7.2.1.5 – Referências

CANTELE, Bruna R. e Ângela A. **Arte e Habilidade**, São Paulo IBEP.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Artes, Curitiba: SEED/DEM, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte**. Curitiba, SEED-PR, 2006.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, Ática, 1989.

7.2.2 – BIOLOGIA

7.2.2.1 – Apresentação da Disciplina

De acordo com a revista eletrônica História de Tudo (1999), o início do estudo da Biologia se deu a partir da primeira classificação dos animais feito pelo grego Aristóteles, tornando-se, na Antiguidade clássica, um dos mais influentes e importantes naturalistas, este atingiu tal estatuto, fruto do seu trabalho de observação da natureza, sobretudo no que diz respeito ao comportamento e características dos animais e plantas. O trabalho desenvolvido por Aristóteles sobre a categorização dos seres vivos, foi baseado na distinção entre animais com sangue e animais sem sangue, conseguindo-se catalogar cerca de 500 espécies em estilo moderno. Constatou a existência de órgãos homólogos e análogos em vários grupos de seres vivos, o seu trabalho foi de tal modo importante que a sua influência e ideias perduraram durante séculos.

Lineu ampliou o trabalho de Aristóteles, criando as categorias de classe, ordem, gênero e espécie. A ideia de origem comum da vida passou a ser investigada e a partir de semelhanças entre os diferentes ramos da vida.

Apesar do rápido progresso, a Biologia estacionou-se quando o olho humano já não era mais suficiente. Apenas no século XVII é que lentes foram reunidas em um tubo, formando o primeiro microscópio. Iniciava-se a descoberta de um novo mundo, derrubando conceitos tradicionais sobre a vida.

Já no Brasil, o estudo de história natural iniciou-se após a expulsão dos Jesuítas com a reforma do ensino, com Alexandre Rodrigues Ferreira, em 1783. No início do século XX, a Biologia era vista como utilitária pela aplicação de seus conhecimentos na medicina, na agricultura e em outras áreas. Porém,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

com o surgimento da Genética, houve uma ressignificação do darwinismo, dando força ao processo de unificação das Ciências Biológicas.

Na década de 1930, a biologia ganha destaque nos currículos escolares com a influência de fatores sociais e econômicos. Conforme relata Krasilchik (2004) “na década de 50, a Biologia era subdividida em botânica, zoologia e biologia geral, tópicos que compunham com mineralogia, geologia, petrografia e paleontologia, a disciplina de história natural”.

Analisando a história da Biologia, sabe-se que é ocupação das Ciências Biológicas, observar, descrever, explicar e relacionar os diversos aspectos da vida no planeta e têm permitido ampliar e modificar a visão do homem sobre si próprio e sobre seu papel no mundo.

Portanto, as Ciências Biológicas é uma disciplina considerada atual, pois isso fica evidente no dia a dia, onde a mídia tem trazido a público temas referentes à atualidade. Conhecer, refletir e posicionar-se sobre esses temas é um dos objetivos da disciplina. Outro objetivo, é que o educando reconheça o valor da ciência na busca do conhecimento da realidade objetiva e utiliza-se dele no seu cotidiano.

Nesta Instituição de Ensino, busca-se com o conhecimento da biologia permitir que o educando conheça, analise, compreenda e resolva problemas sobre a diversidade biológica, os mecanismos de funcionamento e manutenção da vida e os avanços biológicos da genética para o desenvolvimento da sociedade.

Fica evidente então, que os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos modelos teóricos elaborados pelo ser humano seus paradigmas teóricos, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais. Como elemento da construção científica, a Biologia deve ser entendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988).



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

O avanço da Biologia, portanto, é determinado pelas necessidades materiais do ser humano com vistas ao seu desenvolvimento, em cada momento histórico.

7.2.2.2 – Conteúdos

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos Seres Vivos
- Mecanismos Biológicos
- Biodiversidade
- Manipulação Genética

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.
- Mecanismos de desenvolvimento Embrionário.
- Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos.
- Teorias evolutivas.
- Transmissão das características hereditárias.
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente.
- Organismos geneticamente modificados.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.2.3 – Encaminhamento Metodológicos

Compreender o fenômeno da VIDA e sua complexidade de relações disciplina de Biologia, significa analisar uma ciência em transformação, cujo caráter provisório permite a reavaliação dos seus resultados e possibilita repensar, mudar conceitos e teorias elaborados em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural. (PARANÁ, 2008).

As Diretrizes Curriculares para o ensino de Biologia firmam-se na construção a partir da práxis do professor. Objetiva-se, portanto, trazer os conteúdos de volta para os currículos escolares, mas numa perspectiva diferenciada, em que se retome a história da produção do conhecimento científico e da disciplina escolar e seus determinantes políticos, sociais e ideológicos.(PARANÁ, 2008, pág.62).

É necessário que se tenha empatia suficiente do/a professor/a para a Biologia deixar de ter o apelo memorístico que tem, por imposição de vários anos de conteúdos desconectados da realidade, e sem importância alguma na realidade do educando. Portanto, se faz necessário à contextualização constante, trazendo sempre a importância e a relevância do que se fala, podendo então fazer o real papel político, social e ideológico, pois sem contextualização, se falar em sanar alguns dos problemas sociais que a Biologia pode é pura hipocrisia, memorizações, trabalhos sem nexos só para “terminar o conteúdo previamente organizado”, cópias infundáveis de teorias, resolução de listas de exercícios repetidos, é o que não se deve fazer para quem quer um trabalho significativo de sua disciplina.

Ao considerar o embate entre as diferentes concepções teóricas propostas para compreender um fato científico ao longo da história, torna-se evidente a dificuldade de consolidar novas concepções, em virtude das teorias anteriores, pois estas podem agir como obstáculos epistemológicos. Importa, então, conhecer e respeitar a diversidade social, cultural e as ideias primeiras



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

do aluno, como elementos que também podem constituir obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos que levam à compreensão do conceito VIDA. (PARANÁ, 2008).

Vários recursos são possíveis para se conseguir a interação necessária com o educando, atividades que envolvem realizações de pesquisas, atividades experimentais, uso dos laboratórios, leitura de textos diversificados, aplicações dos conhecimentos em situações reais do cotidiano, análise e discussão de temas variados que favorece informações, espírito investigativo e estimulam o desenvolvimento de comunicação buscando atingir o objetivo de compreender o fenômeno da vida e sua complexidade de relações associadas à história da ciência, ao cotidiano e as conquistas tecnológicas e suas implicações éticas.

Os desafios educacionais contemporâneos serão trabalhados de acordo com a necessidade, e a oportunidade, pois a contextualização é primordial, nas questões afros, indígenas e ambientais, permitindo que o educando conheça as leis e vertentes desses conhecimentos.

7.2.2.3 - Avaliação

A Lei das Diretrizes e Bases estabelece que a avaliação deva ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, proporcionando a verificação do desempenho do educando ao longo de todo ano e não apenas em uma prova ou trabalho. Essa é a avaliação formativa, que considera que cada um possui um modo de aprender e faz isso num ritmo próprio, portanto, a LDB propõe que as estratégias de avaliações sejam diversificadas.

A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem. Ela deve ser utilizada como instrumento de aprendizagem que permita fornecer um *feedback* adequado



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

para promover o avanço do educando. O que vale é o crescimento do mesmo em relação a si próprio e aos objetivos propostos.

A avaliação da disciplina de Biologia poderá ser realizada utilizando-se de vários recursos, como por exemplo:

- Pesquisa Bibliográfica;
- Produção de Textos;
- Apresentação Oral;
- Relatórios das Atividades Experimentais;
- Relatórios de Vídeos – Filmes;
- Participação em Seminários;
- Participação em Debates;
- Atividades em Grupo;
- Provas com Questões Discursivas;
- Provas com Questões Objetivas, entre outras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a avaliação deve contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos educandos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize. E ainda Segundo a LDB, o processo de avaliação deve ter como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. Não é definitivo nem rotulador, não visa a estagnar, e sim a superar as deficiências.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.2.5 – Referências

ANDERY, M. A. *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** São Paulo: EDUC, 1988.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.

HISTÓRIA DA BIOLOGIA-ANTIGUIDADE. Dica de leitura. Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/historia-da-biologia>>. Acesso em 30 de ago. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Biologia. Curitiba: SEED, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1996.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA

7.2.3.1 – Apresentação da Disciplina

Todo ser humano necessita do em todas as fases de seu desenvolvimento, tanto na parte motora quanto na parte cognitiva, a necessidade de uma maior conscientização da importância do movimento está relacionada com o resgate de uma cultura de movimento.

A Educação Física vem ao encontro com essa necessidade através de sua história uma vez que os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as diversas formas de ginásticas estão presentes na nossa cultura, influenciando o comportamento, transmitindo valores, fazendo parte do dia a dia das pessoas, seja como prática nos momentos de lazer, seja como possibilidade para atuação profissional, ou de apreciação da mídia.

Na escola, o ensino da Educação Física pode e deve-se incluir a vivência dessas modalidades como conteúdos, ampliando as possibilidades dos alunos compreenderem, participarem e transformarem a sua realidade.

No decorrer dos tempos a Educação Física sofreu várias influências, através do militarismo nos séculos XIX, onde o objetivo era adquirir, conservar, promover e restabelecer a saúde, através de exercícios físicos.

A partir de 1931 o método francês de ginástica adotado pelas forças armadas torna-se obrigatório nas escolas, consolidando-se como Educação Física no contexto escolar a partir da constituição de 1937. Ainda na década de 30 começou a popularização do esporte sendo esse confundido com a Educação Física.

A partir de 1964 deu-se maior ênfase ao esporte no Brasil, o mesmo consolidou sua hegemonia na Educação Física sendo implantado nos currículos pelo método tecnicista centrado na competição e no desempenho.

Educação Física continuou obrigatória na escola com a promulgação da lei 5692/71 por meio de seu artigo 7 e pelo decreto 69450/71 e passou a ter



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

legislação específica e como atividade escolar regular e obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis dos sistemas de ensino, a disciplina era ligada a aptidão física e considerada importante para o desenvolvimento da capacidade produtiva da classe trabalhadora e o desporto, a intenção era tornar o País numa potência olímpica.

Na década de 80 alguns estudiosos na área pedagógica começam a dar destaque a Educação Física como área de conhecimento e surgem novas tendências progressistas da Educação Física como: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória, onde os mesmos enfatizam o corpo em todos os seus aspectos, tanto de forma afetiva, cognitiva e motora.

7.2.3.2 – Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua
Ginástica	Ginástica artística / olímpica Ginástica de Condicionamento físico Ginástica geral
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm à distancia Lutas com instrumento mediador Capoeira



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua
Ginástica	Ginástica artística / olímpica Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica geral
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm à distância Lutas com instrumento mediador Capoeira

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua
Ginástica	Ginástica artística / olímpica Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica geral



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm à distancia Lutas com instrumento mediador Capoeira
-------	---

7.2.3.3 – Encaminhamentos Metodológicos

A perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem na Educação Física busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores princípios democráticos dentro de uma cultura corporal.

Os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais vigentes, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e o seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

A Educação Física escolar deve considerar a diversidade como um princípio que se aplica à construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos de aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e culturais dos alunos, refletindo nas práticas sociais, levando em consideração a coeducação e influência das mídias.

A aprendizagem é construção coletiva, acontece de trabalhos individuais e em grupos, num processo pedagógico de investigação e pesquisa. Professor e aluno produzem em entendimento comum, os conceitos com que irão operar. Trata-se de não chegar às soluções dadas, mas de inventar, em cada situação e por cada comunidade de sujeitos, os conceitos com que irão operar sobre os temas que analisam.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

É necessário diversificar e direcionar as atividades onde tanto meninos quanto meninas pudessem participar em igualdade de condições, explorando seus movimentos e ampliando seus conhecimentos. As relações de gênero é um assunto novo, é necessário que meninos e meninas participem ativamente das atividades propostas, trabalhando assim as relações de gênero.

Na perspectiva da Cultura Corporal, temos que entender qual o papel da Educação Física nesse contexto, a cultura de um modo geral, pois só o ser humano produz cultura. Como dizer que o arremesso de handebol é único, correto? Se um indivíduo não consegue realizar um movimento X, ele pode realizar um movimento Y. Será que só eu sei fazer? Valorizar a cultura, mas saber que existem outras formas de movimento a serem explorados. Partindo desta reflexão, a Educação Física passa a ser vista como uma disciplina e não como uma mera atividade repetitiva e adestram-te, embasada apenas nos parâmetros biológicos da aptidão física, a prática em si, sem se importar se o aluno adquiriu o conhecimento. Enfatizar outros pontos além do esporte, buscando uma interação de várias as áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).

De acordo com ACORDI (p. 37, 2005) Os conteúdos trabalhados devem envolver todos os tipos de cultura, valorização das diversas culturas existentes no Brasil.

Toda a atividade que o aluno necessita fazer deverá ser uma atividade social e culturalmente mediada, pois para aprender, o discente necessita de instrumentos que são culturais e que conferem significado à atividade humana.

As Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (p. 38, 2008) defendem a necessidade de apreensão crítica dos conteúdos da disciplina da Educação Física, como: as manifestações esportivas, manifestações ginásticas, jogos, brincadeiras e brinquedos, manifestações estéticas na dança e no teatro que compõem a especificidade da disciplina, sugere-se a organização das aulas em três momentos distintos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- Primeiro momento: O conteúdo da aula é apresentado aos alunos e problematizado, buscando as melhores formas de organização para execução das atividades a serem desenvolvidas

- Segundo momento: É a fase do desenvolvimento das atividades e refere-se à apreensão do conhecimento. Neste momento, o professor observa as atividades realizadas pelos alunos, bem como, as diferentes manifestações advindas da prática corporal.

- Terceiro momento: Reflexão sobre a prática.

Uma aula de Educação Física compõe-se de: proposição do que vai ser executado; execução do que foi proposto e reflexão sobre o que foi executado.

7.2.3.4 – Avaliação

De acordo com as especificidades da disciplina de Educação Física, a avaliação deve estar vinculada ao Projeto Político-Pedagógico da escola com critérios estabelecidos de forma clara, priorizando a qualidade de ensino. A mesma deve ser contínua, permanente e cumulativa, onde o professor organizará e reorganizará seu trabalho sustentado nas diversas práticas corporais, assumindo uma dimensão formadora tendo como fim o processo aprendizagem ou a verificação dela permitindo uma reflexão sobre a prática pedagógica. Os critérios e instrumentos utilizados serão observação direta e a participação efetiva dos alunos nas atividades teóricas e práticas, e de forma específica como provas, pesquisas, relatórios e apresentações, propostas como: dinâmicas de grupo, seminários, debates, júri simulado, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, organização de festivais.

Buscar ainda instrumentos de auto avaliação, dando oportunidade ao aluno de serem agentes do seu próprio processo de aprendizagem. Será realizado a recuperação de conteúdos e de notas.

Recuperação será efetuada de acordo com as necessidades dos alunos diante das dificuldades apresentadas no decorrer das atividades avaliativas



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

propostas, através de atividades teóricas e práticas. As atividades teóricas serão realizadas através de pesquisas, apresentação e seminários, as práticas serão desenvolvidas diante da (re) construção de atividades dentro dos conteúdos trabalhados.

OBS: em toda a série serão desenvolvidas atividades de jogos adaptados para estudantes com necessidades especiais.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.2.3.5 – Referências

ACORDI, Leandro de Oliveira; **SILVA**, Bruno Emmanuel Santana da; **FALCÃO**, José Luiz Cerqueira. **As práticas Corporais e seu Processo de Ressignificação: apresentado os subprojetos de pesquisa.**..In: Ana Márcia; Iara Regina Damiani. (Org.). Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física..1 ed. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005, v.1, p.30-41.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S.C.; **RANGEL**, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v.2,n.1 (suplemento), o. 05-25,2001.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência, nº 08, p.91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, M.A. A história da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: educação física.** Curitiba, 2008.

7.2.4 – FILOSOFIA

7.2.4.1 – Apresentação da Disciplina

Como propõe as Diretrizes Curriculares Estaduais de Filosofia,

“Existem formas diversificadas de trabalhar os conhecimentos filosóficos nos currículos escolares. Por isso, os conteúdos estruturantes devem ser trabalhados na perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social e analisem a partir do texto filosófico que lhe forneçam subsídios para que pesquisem, façam relação e criem conceitos” (PARANÁ, 2008, p.52).

Entendemos que os conhecimentos dessa disciplina são fundamentais para a formação da consciência acerca do mundo ao nosso redor. Sua



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

presença no currículo escolar permite o acesso ao conhecimento do pensamento humano. Como saber escolar, a Filosofia tem favorecido a aproximação de cada sujeito ao saber primeiro da sociedade, como também da construção do pensamento teórico.

Esta disciplina caracteriza-se como uma importante disciplina, para a formação do sujeito unilateral, ou seja, a formação integral e humana de cada estudante do Ensino Médio. Através dela buscamos elevar o nível de compreensão acerca da realidade do estudante e do domínio do conhecimento filosófico.

Temos como objetivos na disciplina de Filosofia: A formação pluridimensional e democrática do estudante; O desenvolvimento da capacidade do estudante em compreender a complexidade do mundo contemporâneo; Possibilitar a construção de conceitos teóricos que explicita a relação espaço-tempo e sócio histórico do pensamento e da experiência humana.

7.2.4.2 – Conteúdos

1ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MITO E FILOSOFIA	Saber Mítico
	Relação mito e Filosofia.
	Atualidade do Mito
	O que é Filosofia?
TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento
	As formas do conhecimento
	O problema da verdade.
	A questão do método.
	Conhecimento e lógica.

2ª Série

CONTEÚDOS	CONTEÚDOS BÁSICOS
------------------	--------------------------



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

ESTRUTURANTES	
ÉTICA	Ética e Moral;
	Pluralidade ética;
	Ética e Violência;
	Razão, desejo e vontade;
	Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.
FILOSOFIA POLÍTICA	Relação entre comunidade e poder.
	Liberdade e igualdade política.
	Política e ideologia.
	Esferas pública e privada.
	Cidadania formal e/ou participativa.

3ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Concepções de Ciência;
	A questão do método científico;
	Contribuições e limites da Ciência;
	Ciência e Ideologia;
	Ciência e Ética;
ESTÉTICA	Natureza da Arte.
	Estética e sociedade
	Filosofia e Arte
	Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.

7.2.4.3 – Encaminhamento Metodológicos

O conhecimento da Filosofia como disciplina curricular em nossa Instituição de Ensino tem como objetivo que “proporcionem ao estudante a prática da leitura e da análise dos textos filosóficos, da escrita, da argumentação, do debate, da problematização da realidade e da criação de conceitos” (PARANÁ, 2009, p.13).



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

No processo de ensino dos conteúdos curriculares de Filosofia pretende-se incorporar vivências concretas, debates contemporâneos, sociais, políticos, culturais estabelecendo estreito vinculam entre o conteúdo científico, conceitual e a realidade a sua volta.

Os conteúdos serão trabalhados considerando possibilidades variadas e estratégias tais como: leituras, dinâmicas individuais e em grupos, lista de exercícios, seminários, produção de vídeos, pesquisas individuais e em grupos, dramatizações, interpretações de músicas, poesias, excertos e reportagens. A possibilidade do uso de ferramentas tecnológicas e de diferentes recursos didáticos também estarão presentes para favorecer a mediação do conhecimento.

7.2.4.4 – Avaliação

Entendemos que as avaliações têm como objetivo contribuir com o processo ensino aprendizagem, norteados a ação do professor e promovendo o estudante. Cabe ressaltar que em Filosofia, o processo avaliativo prepondera pelo profundo respeito pela posição do estudante, como ponto de partida para a construção dos conceitos científico/filosóficos e primando pela construção do pensamento teórico.

Como propõe as Diretrizes Curriculares do Paraná em Filosofia, necessitamos considerar os seguintes pressupostos para o processo avaliativo; “qual discurso tinha antes; qual conceito trabalhou; qual discurso tem após; qual conceito trabalhou.” (PARANÁ, 2009, p. 62). Neste sentido a avaliação será diagnóstica e cumulativa vislumbrando a construção do pensamento do sujeito.

Primamos ainda pela utilização de diversos instrumentos que poderão favorecer ao estudante a demonstração do conhecimento adquirido, como também sua recuperação, caso seja necessário: trabalhos em grupo e individual, tarefas em grupo e individual, avaliações escritas individuais ou em



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

dupla, trabalhos escritos, apresentação de seminários, júris simulados; Domínio dos conceitos trabalhados; Organização dos conteúdos e de equipes de trabalho; Qualidade das produções escritas como clareza de ideias, estrutura do texto, e obediência as regras da Língua Portuguesa. Como também aspectos acordados com cada turma considerando a especificidade e necessidade das avaliações e da dinâmica em sala de aula.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos.

7.2.4.5 - Referências

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do, **.Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia**. Paraná, 2008.

_____. **Antologia de textos filosóficos**. Jairo Marçal (org.). Curitiba, SEED/PR, 2009.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução Paolo Nosella – 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.5 – FÍSICA

7.2.5.1 – Apresentação da Disciplina

A Física, incorporada à cultura e integrada como instrumento tecnológico, tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea. Espera-se que o ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica efetiva que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a Natureza como parte da própria natureza em transformação. Para tanto, é essencial que o conhecimento físico seja explicitado como um processo histórico, produzido em sociedade, objeto de contínua transformação em sua relação com a vida social associado com outras formas de expressão e produção humana. É necessário também que a Física inclua a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos, técnicos ou tecnológicos, que cercam o cotidiano doméstico, social e profissional. Ao propiciar esses conhecimentos, o aprendizado promove a articulação de toda uma visão de mundo, de uma compreensão dinâmica de Universo. Vê-se assim que, ao lado de um caráter mais prático, a Física revela também uma dimensão filosófica que também deve ser valorizada no processo educativo.

O processo de ensino – aprendizagem, em Física, deve partir do conhecimento trazido pelos estudantes, fruto de suas experiências de vida em seu contexto social. Interessam em especial às concepções alternativas apresentadas pelos estudantes que influenciam a aprendizagem de conceitos do ponto de vista científico. Ao levar em conta o conhecimento prévio dos estudantes, o professor deve considerar que a ciência atual rompe com o imediato, o perceptível, o que pode ser tocado e, que para adentrar ao mundo da ciência, é preciso um processo de enculturação no qual o estudante apropria-se das teorias científicas. Portanto,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Esse rompimento tem que começar em relação ao real imediato. Para o senso comum, a realidade é aquilo que pode ser tocado, manejado; mas, para aprender o conhecimento científico atual é necessária a ruptura com essa realidade imediata e adentrar num mundo onde o real é uma construção e não se constitui num mundo dado (CARVALHO FILHO, 2006, p.04).

O processo de ensino e aprendizagem dos estudantes somente é possível através da interação com o professor, detentor do conhecimento científico. A educação científica, indispensável à participação política, deve capacitar os estudantes para uma atuação social e histórica – crítica sob o horizonte de transformação de sua vida e do meio que o cerca.

O objetivo da Física consiste em descobrir as leis gerais da natureza e esclarecer, com base nelas, processos concretos. Os cientistas, à medida que se aproximavam desse objetivo, iam compreendendo o panorama grandioso e complexo da unidade universal da natureza, pois o universo não é um conjunto simples de acontecimentos independentes, mas todos eles constituem manifestações evidentes do universo considerado como um todo.

No entanto, a unidade do universo não se limita ao caráter universal da estrutura da matéria, mas sim remanifesta também nas leis que regulam o movimento das partículas e a interação delas entre si. Neste sentido,

A Física tem como objeto de estudo o universo, em toda a sua complexidade. Por isso a Disciplina de Física propõe aos estudantes o estudo da natureza. Mas, como nos alerta MENEZES (2005), natureza, aqui, tem sentido de realidade material sensível. Entretanto, os conhecimentos desenvolvidos pela Física, e que são apresentados aos estudantes do Ensino Médio, não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos de elaborações humanas (PARANÁ, 2008, p.3).

As leis fundamentais estabelecidas pela Física, quanto ao seu caráter complexo e universal, vão muito além dos fatos que dão origem ao estudo dos respectivos fenômenos. É cada vez maior o número de pessoas que se dão conta de que as leis objetivas da natureza excluem milagres e o conhecimento perfeito destas leis aumenta o poder do homem sobre a natureza.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Nos séculos passados a Humanidade deposita as suas melhores esperanças na crença do sobrenatural, em Deus. A religião contém ideias sobre o caráter limitado das possibilidades do homem, da existência da vontade divina que orienta os homens a determinados objetivos hipotéticos. Não há dúvida que o progresso da ciência no domínio do esclarecimento da natureza tem destruído pouco a pouco esse sistema filosófico.

São profundas as modificações qualitativas que se verificam hoje em dia em todos os setores industriais. A revolução técnico-científica conduz necessariamente a humanidade a uma grandiosa reorganização e ao aperfeiçoamento de todos os domínios de produção. E, além disso, torna muito atual o problema da proteção do meio ambiente.

A Física, uma ciência fundamental, influi consideravelmente sobre os mais variados ramos e setores da ciência, técnica e produção moderna. As grandes realizações da Física serviram de base para a reconstrução energética, comunicações, transportes, construção, setores industrial e agrícola.

A técnica do futuro deixará de utilizar os materiais naturais para passar a usar materiais sintéticos com as propriedades desejadas que garanta trabalho seguro a longa duração.

Não podendo citar todos os aspectos da influência revolucionária que tem a Física Moderna no desenvolvimento de diversos domínios das ciências e técnicas, certificamo-nos da enorme contribuição da mesma para a realização da revolução técnico-científica.

É necessário também salientar a importância do trabalho experimental nas aulas de Física de acordo com os conteúdos trabalhados, onde os estudantes realizam e interpretam as mesmas. As experiências podem ser feitas, em sua maioria, com materiais alternativos podendo ser realizadas em laboratórios convencionais ou até mesmo na própria sala de aula.

Atualmente, os instrumentos básicos de laboratório foram simplificados, miniaturizados, permitindo que pequenos grupos de estudantes realizem suas



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

experiências, de acordo com o conteúdo desenvolvido. Trabalhando assim, o estudante é instigado a pensar e a aguçar a sua curiosidade científica.

É necessário mostrar na Instituição de Ensino, as possibilidades oferecidas pela Física e Ciência em geral como formas de construção de realidades sobre o mundo que nos cerca. Isso implica um conhecimento do tipo “sentimento”, que, uma vez aprendido, não será jamais esquecido por qualquer um que o tenha provado um dia.

7.2.5.2 – Conteúdos

- Os conteúdos básicos derivados dos conteúdos estruturantes desta disciplina, possibilita ao estudante garantir uma cultura científica mais ampla durante o processo de formação nas séries do Ensino Médio. Assim, conforme menciona Paraná (2008, p. 92) "entende-se por conteúdos básicos os conhecimentos fundamentais para cada série [...] do [...] Ensino Médio, considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes [...]", portanto estes possibilitaram fazer conexões sobre os movimentos históricos e relações sociais com a evolução desta ciência escolar, suas aplicabilidades e relevância para o constante desenvolvimento da sociedade e conseqüentemente da qualidade de vida do ser humano.
- Na sequência, sinaliza-se para os conteúdos estruturantes e básicos essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes durante as atividades docentes, sistematizados por seriação de acordo com a matriz curricular desta Instituição de Ensino.

1ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MOVIMENTO	Gravitação;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	Energia e Princípio da Conservação de Energia; Conservação de quantidade de movimento (momentum); Variação da quantidade de movimento = impulso; 2ª Lei de Newton 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio
--	--

2ª. Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
TERMODINÂMICA E MOVIMENTO	Leis da termodinâmica;
	Lei Zero da Termodinâmica;
	1ª. Lei da Termodinâmica;
	2ª. Lei da Termodinâmica;
Energia e Princípio da Conservação da Energia;	
ELETROMAGNETISMO	A natureza da luz e suas propriedades.

3ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ELETROMAGNETISMO	Carga;
	Corrente Elétrica;
	Campo e Ondas Eletromagnéticas;
	Força Eletromagnética;
	Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss Magnética e Lei de Faraday.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.5.3 – Encaminhamentos Metodológicos

O trabalho com os conteúdos da disciplina de Física serão encaminhados a partir do conhecimento prévio dos estudantes. Desta forma, a exploração das contradições e o senso comum destes estudantes, as limitações pelo professor, exigem que este elabore situações e problemas que o estudante não faria sozinho e que tenha o potencial de levar à aquisição de um conhecimento que o estudante ainda não possui, mas que passará a ter significância dentro dos esquemas conceituais do estudante. Ao mesmo tempo em que os conhecimentos prévios dos estudantes são problematizados, deve-se fazer a contextualização histórica dos problemas que originou os conhecimentos científicos.

Uma forma de se tentar alcançar a sua autonomia na formação do seu conhecimento é justamente não se prender a um modelo fechado, mas sim buscar alternativas que contribuam para esse processo, inclusive as diversificadas fontes de recursos e metodologias, tais como: a arguição oral, exposição oral, práticas experimentais, pesquisas, debates, observação, cartazes, vídeos, atividades escritas, TV Pen Drive, estudos de casos e situações problemas. O uso adequado desses recursos e as novas tecnologias são imprescindíveis, quando se pensa num ensino de qualidade e eficaz para todos.

O professor, ao realizar uma atividade experimental com os estudantes, deve aproveitar esse momento para questionar e permitir que ele explicita suas ideias, as quais podem ser problematizadas pelo professor. Assim, o ambiente de laboratório deve permitir um confronto de ideias a fim de se promover a saída do conhecimento comum em direção à aquisição do conhecimento científico, por meio da construção coletiva dos elementos cognitivos desta ciência escolar.

Outro recurso com valor educativo é a discussão em sala de aula sobre a interpretação dos fenômenos. Para tanto, recomendamos a apresentação das



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

situações históricas em que houve o embate das diferentes teorias. Os estudantes devem ser instigados a explicitar o que estão pensando, confrontando esses pensamentos entre si como distintos modelos científicos. É importante que os estudantes também discutam com o professor ou profissionais especializados estas questões e atividades propostas.

Acreditamos que essa metodologia se dá sempre de forma processual, onde o seu início é marcado por uma espécie de compreensão que se dá na construção do discurso elaborado pelos estudantes e nos diálogos propostos pelos professores. A partir do conhecimento físico, o estudante deve ser capaz de perceber e aprender, em outras circunstâncias semelhantes às trabalhadas em aula, para apropriar-se da nova informação e transformá-la em conhecimento. Então, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudança de postura metodológica. Em relação aos assuntos relacionados aos Desafios Educacionais Contemporâneos serão trabalhados de acordo com o conteúdo.

7.2.5.4 - Avaliação

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do Ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de sua própria metodologia, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados, atribuir-lhes valor e levantar dados que permitam promover a adequação dos conteúdos e métodos de ensino. A avaliação deve ser: um processo contínuo e sistemático, portanto deve ser constante e planejada, fornecendo retorno ao professor e permitindo a recuperação do estudante; funcional, porque verifica se os objetivos previstos estão sendo atingidos; orientadora, pois permite ao estudante conhecer erros e corrigi-los o quanto antes; integral, pois considera o



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

estudante como um todo, ou seja, não apenas os aspectos cognitivos são analisados, mas igualmente os comportamentais e a habilidade psicomotora.

A avaliação deve ser essencialmente formativa, contínua e processual, vista como um instrumento dinâmico de acompanhamento pedagógico do estudante e do trabalho do professor, ela incidirá sobre o desempenho do estudante em diferentes experiências de aprendizagem, de acordo com o conteúdo dado e deverão ser utilizadas técnicas e instrumentos diversificados, respeitando todos os componentes curriculares, independente do tratamento metodológico. Devem ser utilizados procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos, evitando-se a comparação dos estudantes entre si, preponderando-se os aspectos qualitativos da aprendizagem sobre os quantitativos, considerando a interdisciplinaridade dos conteúdos, dando-se relevância à atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sobre a memorização.

Sendo assim, a avaliação será cumulativa e diagnóstica através de trabalhos avaliativos e fixação de conteúdos realizados de forma direta e contínua com exercícios, testes orais e escritos, relatórios de observações, experiências e a participação na execução das atividades, podendo a avaliação ser considerada como instrumento reflexivo, prevendo um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Juntos, professores e estudantes tornam-se observadores dos avanços e dificuldades, a fim de superar os vários obstáculos do seu dia a dia.

A recuperação dos conteúdos e notas/média será feita concomitantemente ao processo de ensino e aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades docentes desta ciência escolar no contexto escolar.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.5.5 - Referências

ÁLVARO & LUCIANO, **Física, Nova Geração**. 1ª. edição. São Paulo: Nova Geração, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Osvaldo. **Física: Volume Único**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAVES, A; SHELLARD, R.C. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da Física e sua inserção na vida social e econômica do país**. 2ª edição. São Paulo: SBF, 2005.

LOPES, A.R.C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Eduerg, 1999.

NARDI, R; ALMEIDA, M.J.P.M. **Analogias, Leituras e Modelos no Ensino de Ciência: a sala de aula em estudo**. Química Nova na Escola. 1ª edição. São Paulo: Escrituras, 2006.

OLIVEIRA, M.R.N.S. **Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação, set./out./nov./dez, nº18, p. 101 – 107. Reunião anual da ANPED, 24ª Caxambu: APED, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Física**. Curitiba: SEED, 2008.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

_____. Física. Livro Didático Público. 1ª. Edição. Curitiba: SEED, 2006.

PIETROCOLA, M. **Ensino de Física: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

SAMPAIO & CALÇADA. Física. Volume Único. Editora Atual. 3ª edição, 2003.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados. 34ª edição, 2002.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa**. Revista Conceitos, jul. 2003 / jul. 2004. Editado pela USP.

VIGOSTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1 - Mecânica. EDUSP, São Paulo, 1991.

7.2.6 – GEOGRAFIA

7.2.6.1 – Apresentação da Disciplina

Desde os primórdios da organização do ser humano, as relações destes com a natureza já podiam ser observadas no espaço geográfico. No decorrer do desenvolvimento técnico-científico, estas relações se tornavam amplas e evidentes e o espaço geográfico sofreu inúmeras alterações.

Na Antiguidade a ciência geográfica apresentava-se como uma aliada do desenvolvimento, através de seu caráter descritivo das relações sociedade–natureza, principalmente das áreas recém conquistadas. Assim, a Geografia



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

pode ser utilizada como instrumento fundamental para as organizações político-econômicas exercerem seus domínios.

Já na Idade Média a ciência geográfica era influenciada pelas organizações político sociais. Estas organizações tinham por objetivo impor seus conceitos, não permitindo assim à evolução das ciências, o que levou a estagnação do pensamento geográfico.

Com a expansão do Sistema Capitalista ocorre uma revitalização do conhecimento geográfico. No pré-colonialismo, a Geografia das rotas comerciais; no Colonialismo, o mapeamento e catalogação dos recursos naturais; e, no imperialismo o uso de novos espaços fornecedores de matérias-primas e consumidores de seus produtos proporcionando o desenvolvimento da Geografia como conhecimento do espaço para controle (espaço-social).

Com o desenvolvimento das sociedades capitalistas emergentes do século XIX o conhecimento geográfico passa a ser de grande relevância para o domínio de novas áreas coloniais. Assim, o conhecimento produzido subsidiou o surgimento de escolas de pensamento geográfico, destacando-se as escolas alemã e francesa.

A partir dos conhecimentos desenvolvidos pelas escolas alemã e francesa a Geografia passou a ser considerada uma ciência sistematizada. Sendo uma ciência, a mesma fundamenta concepções diferenciadas para a análise do espaço. Assim surgem linhas de pensamento geográfico, destacando-se a Geografia Clássica, a Humanística e a Histórico-Crítica.

A Geografia Clássica apresentava como método de pesquisa a descrição minuciosa dos lugares para que se pudesse caracterizar a singularidade das regiões em todos os seus aspectos, inclusive o detalhamento dos recursos naturais. Dessa forma “Regiões-Paisagem” tornaram-se unidade de estudo de grande importância dentro dos paradigmas da Geografia Humana, de grande utilidade política para a gestão do espaço nacional e para a exploração colonial.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

É fundamental na Geografia Clássica a relação intensa do homem com o meio, onde o homem caracterizou-se no desenvolvimento de técnicas, hábitos, usos e costumes, que lhe permitiriam utilizar recursos naturais disponíveis, porém limitando-se às condições do meio. Assim, determinando uma herança instrumental e cultural de domínio da natureza de forma parcial. A intensidade da apropriação criava a produção histórica do saber como uma verdade, determinava o poder de expansão do "Território" (espaço vital), e, justificava assim as relações de poder.

A Geografia Humanística criou uma nova categoria de análise de lugar, restringindo sua área espacial. Há uma valorização dos fenômenos e sua significação para cada indivíduo. Apesar do rompimento da Geografia Humana com a Clássica, o saber geográfico continua atrelado aos interesses sociais e econômicos hegemônicos.

No Brasil a Geografia Clássica foi expressiva durante o Período Militar em detrimento a Geografia Humana. Já no fim do Período Militar (1978) com a volta de Milton Santos do exílio ocorrem debates tendo como tema principal a Geografia Crítica. A qual seus fundamentos teóricos proporcionavam novos enfoques ao objeto de estudo, buscando a valorização dos aspectos históricos e análise dos processos sociais, econômicos e políticos que constituíam o espaço geográfico. No estado do Paraná, as discussões acerca da Geografia Crítica teve início no anos 80, como expressa a Diretrizes Curriculares Nacionais:

No Paraná, as discussões sobre a emergente Geografia Crítica ocorreram no final da década de 1980, em cursos de formação continuada e em discussões sobre reformulação curricular, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, que publicou, em 1990, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Esse documento apresentava um projeto político-pedagógico, que expressava a necessidade de repensar os fundamentos teóricos e os conteúdos básicos das disciplinas (...). (PARANÁ, 2008, p. 47)

A Geografia se faz necessária no processo de ensino-aprendizagem para que os estudantes possuam as possibilidades de desenvolver de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

compreenderem sua própria posição no conjunto de interação entre sociedade e natureza.

Atualmente os professores da disciplina de Geografia constam com as Diretrizes Curriculares Estaduais que norteiam um repensar da prática pedagógica dos professores, a partir de questões epistemológicas, teóricas e metodológicas que estimulam a reflexão sobre essa disciplina e seu ensino. (PARANÁ, 2008).

Sendo assim, a Geografia tem por objetivo desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições. Devemos levar questões e instrumentalizar os estudantes de modo a lhes proporcionar as condições de se compreenderem como sujeitos da história e agentes de transformação social.

7.2.6.2 - Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
Dimensão Política do Espaço Geográfico	As questões socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do mundo.
Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	A formação, localização exploração e utilização dos recursos naturais.
Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A formação e as transformações das paisagens.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A formação e as transformações das paisagens
	As relações entre a cidade e o campo na sociedade capitalista.
	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
	O espaço rural e a modernização da agricultura.
	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
	A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os Indicadores estatísticos da população
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural
	Os movimentos migratórios e suas motivações.
A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.	

Observação: Os conteúdos devem obrigatoriamente contemplar o território paranaense e suas especificidades



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios	
	As diversas regionalizações do espaço geográfico.	
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.	
	O espaço rural e a modernização da agricultura	
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	
	Dimensão Política do Espaço Geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações.
	Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural
	Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
		A revolução técnico-científico-informacional e novos arranjos no espaço da produção.
		O comércio e as implicações socioespaciais.
		As implicações socioespaciais do processo de mundialização.

7.2.6.3 – Encaminhamentos Metodológicos

O entendimento da realidade contemporânea a partir da compreensão do espaço enquanto um processo histórico, desigual e contraditório é



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

necessário para que o educando consiga elaborar e reelaborar conceitos fundamentais ao ensino da Geografia, como; lugar, paisagem, território, Estado, Estado Nação e o espaço geográfico. Esta realidade deve ser entendida como um complexo de relações que se dão em determinado momento, sendo possível a percepção através da observação e análise orientada pelo professor, para que o aluno chegue à produção de conceitos compreendendo a realidade onde vive de forma contextualizada no espaço globalizado.

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado trabalhos interdisciplinares, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. É possível aprender Geografia mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comprar, perguntar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico.

Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidades, etc... E tornar esses dados como referência na leitura de informações mais particulares, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de formas explícitos ou implícitos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

No desenvolvimento dos conteúdos, o professor trabalhará no sentido de constatar que a sociedade, ao ocupar um determinado espaço, de acordo com seus interesses e necessidades, vai modificar esse espaço, provocando transformações na natureza. Deverá mostrar quais as transformações que a natureza sofreu e o aproveitamento realizado pela sociedade, em comparação.

Trabalhando com o conhecimento não teorizado que os alunos possuem em relação homem-natureza, homem-homem, e com os conhecimentos sistematizados que são apresentados pelo professor, numa relação de comparação com fatos de outros lugares, os estudantes vão construindo os conhecimentos que os levarão à compreensão do espaço geográfico.

A partir da compreensão da relação homem-natureza cresce a certeza de que estão se resgatando a totalidade no ensino da geografia e contribuindo para a transformação da sociedade.

É importante ficar atento para uma boa adequação entre a quantidade de informações e ao tempo que cada estudante tem para amadurecer e trabalhar com esse conteúdo. Isso significa dizer que a organização das aulas e dos programas deverá criar dinamismo que contemple essa diversidade, inclusive o grau de dificuldade que cada tipo de conteúdo apresenta para ser trabalhado pelos estudantes.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades que trabalhem os Desafios Contemporâneos (História e Cultura Afro-Brasileira, Cultura Indígena, Prevenção ao uso indevido de drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Educação Fiscal e Enfrentamento à Violência), na medida em que os mesmos sejam abordados no desenvolvimento curricular.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.6.4 - Avaliação

A avaliação deve ser diversificada valorizando as individualidades de cada estudante, a bagagem que traz de sua vivência e de sua cultura, bem como, o conhecimento científico produzido através do processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, a avaliação deve ser formativa, diagnóstica e processual contribuindo para a verificação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando assim, ao professor a intervenção pedagógica a partir da retomada de uma abordagem conceitual dos conteúdos. Ao repensar as práticas pedagógicas tem por objeto principal o processo de ensino-aprendizagem, através da reelaboração dos conteúdos de forma crítica. A avaliação busca verificar se os alunos estão passando do estágio do senso comum para a consciência crítica.

No processo avaliativo o educando deverá observar os espaços em escalas diferenciadas (local-global e global – local), para que ele consiga interpretar os conteúdos através dos diversos fatos geográficos levando o mesmo a uma análise crítica. Assim, o educando terá um conhecimento maior sobre as relações socioespaciais levando-o a uma intervenção da realidade como agente crítico e transformador que tenha condições de agir sobre as contradições existentes na sociedade.

Para realizar o processo avaliativo devem-se utilizar técnicas e instrumentos diferenciados , tais como: a interpretação e produção de textos; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; apresentação e discussão de temas em seminários; interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; construção, representação e análise do espaço através de maquetes e provas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

A avaliação é um referencial para percepção do aprendizado do estudante bem como para o redimensionamento do trabalho pedagógico.

Continuamente os educandos serão avaliados, havendo uma diversificação grande para que se contemple as individualidades, seja com trabalhos que envolvam pesquisas, criação de textos que abordem o assunto discutido além de atividades realizadas em sala de aula, sem esquecer as avaliações, sempre com questões objetivas e subjetivas. Se não inserirem o conteúdo, será oportunizado uma recuperação a fim de que seja atingido o objetivo proposto para que a aprendizagem realmente se concretize.

É preciso ressaltar aqui, que dentro do processo avaliativo está prevista a recuperação de conteúdo que deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem. Esta recuperação será organizada a partir de atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, de modo a promover um processo ensino-aprendizagem realmente significativo para os estudantes.

7.2.6.5 - Referências

LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil**. Volume único. São Paulo: Saraiva, 3ª ed. 2005.

CAMARGO, João Borba de. **Geografia física, humana e econômica do Paraná**. Maringá: Ideal Indústria Gráfica, 4ª ed:2001.

KRAJEWSKI, Ângela Corrêa. GUIMARÃES, Raul Borges. RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia – Pesquisa e ação**. São PAULO: Moderna, 1ª ed: 2000.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná** – Curitiba: Imprensa Oficial, 3ª Ed. 2002.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PALHARES, J. M. **Paraná – Aspectos da Geografia**. Foz do Iguaçu, 3ª Ed. 2004.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 1ª ed;1998.

_____ Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia. Departamento de Educação Básica, 2008.

SEES – Departamento de Ensino Médio – Orientações Curriculares Preliminares: GEOGRAFIA. 2006.

7.2.7 – HISTÓRIA

7.2.7.1 – Apresentação da Disciplina

No Brasil o ensino de História passou por mudanças em sua configuração desde sua institucionalização como disciplina com a criação do Colégio Pedro II em 1837. Esse ensino era fundamentado em uma racionalidade histórica orientada pela linearidade dos fatos, uso dos documentos oficiais como fonte de verdade histórica (PARANÁ, 2008).

Outra alteração realizada na organização curricular ocorreu no governo de Getúlio Dorneles Vargas, a partir da década de 1930, com a presença de um caráter, moral e cívico nos conteúdos escolares. Nesse período educacional brasileiro estava influenciado pelo pensamento da Escola Nova e novos debates foram realizados em torno de sua proposta de ensino. Este pensamento de influência norte americana configurou-se nos meios educacionais. Vale ressaltar que desde finais do século XIX havia debates em



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

torno de Historicismo e Positivismo entre os teóricos sobre a História. Isto porque, com a Escola dos Annales um novo olhar se configura sobre o estudo da História.

As análises de Lucien Febvre e Marc Bloch por volta de 1930 trouxeram um caráter subjetivo para pauta de discussão em História a chamada “História das Mentalidades”. Essa forma de análise aproximou disciplinas, abriu as possibilidades de novas fontes para pesquisa no campo da Antropologia, Sociologia, Geografia e até na literatura. A nova História Cultural trouxe questionamentos ao ensino baseado no modelo positivista, na qual se valorizava alguns personagens como sujeitos da História, e de sua atuação em fatos políticos (História dos Heróis).

Nesta perspectiva, a abordagem dos conteúdos era feita de forma factual e linear marcada por aulas expositivas, memorização e repetição tendo como objetivo transmitir esses conteúdos como verdade absoluta. Uma análise histórica diferenciada se desenvolveu com a Nova Esquerda Inglesa aproximadamente a partir de 1950 com historiadores britânicos vinculados ao Partido Comunista Inglês, dentre eles Raymond Williams, Eric Hobsbawm, Christopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson, entre outros, que colaboraram para os estudos na área de História social. A partir dessas contribuições ampliou-se a noção de poder propalada pelo Materialismo Histórico, passando de um poder estatal (macropoderes) para micropoderes hierarquizados. (PARANÁ, p. 55, 2008).

No Brasil o ensino da disciplina de História até a década de 1970 possuía uma predominância na valorização de personagens como sujeitos da História. Contudo, após os debates e reformas democráticas na área política e a influência na área educacional novas propostas foram pensadas para o ensino de História. Os preceitos presentes na Lei número 5692/71 com ensino centrado numa formação tecnicista a História continuava ensinada de modo linear, cronológico e harmônico com a busca ideal de progresso da nação. Novas propostas de documentos oficiais foram elaborados a partir da década



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

de 1990, em que a análise sobre o ensino da História aos poucos assume características relacionadas às novas teorias fortalecidas pelas pesquisas, em particular na segunda metade do século XX. (PARANÁ, p. 56, 2008).

De acordo com a Diretriz Curricular para o ensino de História (2008) as novas teorias a disciplina de História ampliaram o campo de atuação, compreendendo que o conhecimento histórico possui diferentes formas de explicar o seu objeto de investigação, constituídos também nas experiências dos sujeitos, permitindo formar uma consciência histórica crítica e rompendo com as produções ligadas à linearidade possibilitando uma maior compreensão do fato histórico.

Como afirma a diretriz por ser a História um conhecimento construído e em constante construção, não resulta do desenvolvimento de um método que esgote o que há para saber sobre os objetos no passado, mas sim de sucessivas perguntas que as diferentes gerações fazem ao mesmo, com novos métodos de pesquisa e novas concepções teóricas, tornando o saber passível de novas interpretações.

Nesse sentido, a História é a expressão de um conhecimento vital, cotidiano e inerente a todos, pelo qual as pessoas se orientam no tempo, desde a mais simples das atitudes às mais complexas, pautando-se por uma reflexão sobre si mesma, seus grupos e outras sociedades (PARANÁ, p. 57, 2008). Como aborda a diretriz citada (2008) outras instâncias sociais produzem conhecimento histórico, mas ambos não se confundem. O conhecimento histórico escolar é feito da síntese dos saberes científicos com os saberes cotidianos, oriundos da experiência pessoal, familiar, religiosa, da participação em entidades da sociedade civil, entre outros. Como enfatiza o documento o trabalho do professor de História consiste em favorecer o respeito à diversidade e ao caráter multicultural da sociedade brasileira, dentre outras.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.7.2 – Conteúdos

1ª SÉRIE

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
<ul style="list-style-type: none">- Relações de Trabalho.- Relações de Poder.- Relações Culturais.	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.- Urbanização e industrialização.- O estado e as relações de poder.- Os sujeitos, as revoltas e as guerras.- Cultura e religiosidade.

2ª SÉRIE

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
<ul style="list-style-type: none">- Relações de Trabalho.- Relações de Poder.- Relações Culturais.	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.- Urbanização e industrialização.- O estado e as relações de poder.- Os sujeitos, as revoltas e as guerras.- Cultura e religiosidade.

3ª SÉRIE

Conteúdos estruturantes.	Conteúdos Básicos.
<ul style="list-style-type: none">- Relações de Trabalho.- Relações de Poder.	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- Relações Culturais.	- Urbanização e industrialização. - O estado e as relações de poder. - Os sujeitos, as revoltas e as guerras. - Cultura e religiosidade.
-----------------------	---

7.2.7.3 - Encaminhamentos Metodológicos

Encaminha-se a estruturação do trabalho pedagógico no ensino de História a partir dos fundamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná que tem como norteadores os conteúdos estruturantes, os quais buscam atender as especificidades do ensino de História, assim como possuem a finalidade de formar o pensamento histórico e crítico. Nos anos finais do Ensino Fundamental procuraremos proporcionar um trabalho por meio de temas que priorizem as histórias locais, do Brasil e sua relação com a História mundial, e também trabalharemos os conteúdos específicos, os quais têm como objetivo a análise da práxis social e a possibilidade de diferentes interpretações e formas de atuação diante problema propostos pelo professor em sala de aula.

Nesta perspectiva, os conteúdos trabalhados na disciplina de História, poderão, sempre que o conteúdo permitir, a inclusão de discussões que envolvem políticas de inclusão social, as quais visam atender as demandas provenientes dos movimentos sociais e outros setores organizados da sociedade. Portanto, serão proporcionados trabalhos com o conteúdo que levem ao conhecimento dos alunos a Lei nº 13.381/01 (que diz respeito da obrigatoriedade do ensino da História do Paraná) da Lei nº 11.645/08 (que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos africanos, afrodescentes e indígenas) e a Lei nº 9795/99 (Educação ambiental) (PARANÁ, 2008).

Para o trabalho com o ensino da História recorrer-se-á diferentes fontes e vestígios históricos, de maneira a favorecer o desenvolvimento do



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

pensamento histórico dos estudantes, e possibilidades de variadas formas de conhecer e investigar a História. Para isso serão utilizados documentos em sala de aula que permitam ao estudante analisar a sociedade a partir da formação de uma consciência histórica.

7.2.7.4 – Avaliação

Partindo do pressuposto de que a avaliação é compreendida como uma tomada de decisões, tendo por base o diagnóstico do processo pedagógico, ou seja, entende-se a avaliação como um fenômeno compartilhado, isso significa que o aprendizado e a avaliação podem ser encarados como mecanismos contínuos, processuais e diversificados.

Procurar-se á analisar de forma crítica as práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e os alunos por meio dos seguintes critérios: A investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes; A compreensão das relações da vida humana (conteúdos estruturantes); O aprendizado dos conteúdos básicos, temas históricos e específicos.

Para tanto serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos, tais como: avaliações escritas contendo questões objetivas e dissertativas, avaliação oral, trabalhos de pesquisa individual ou em grupo, seminário, debates, análise crítica de textos, solução de problemas propostos e outras atividades afins. A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.7.5 - Referências

BRASIL. **Lei nº 11645/08**, Inserção dos Conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e indígena.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - História**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

7.2.8 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLES

7.2.8.1 – Apresentação da Disciplina

Ensinar a Língua Estrangeira é dar possibilidade à autopercepção do aluno, como ser humano e como cidadão. Por isso o ensino deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, em sua capacidade de engajar os outros nesse discurso para que consigam agir no mundo social marcado por valores culturais diferentes, bem como de maneira diversas de organização política. Devemos considerar que o idioma a ser ensinado na escola não é neutro, mas, profundamente marcado por questões político-econômicas e ideológicas, que resultam muitas vezes de imperialismo de uma língua. Assim não se pode marginalizar razões históricas e – ou étnicas, mas valorizá-las, levando-se em conta a história da comunidade atendida pela escola. Destaca-se, neste aspecto que o comprometimento como plurilinguismo com política educacional



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

é uma das possibilidades de valorização e respeito à diversidade cultural, garantindo na legislação, pois permite às comunidades escolares a definição da língua estrangeira a ser ensinada.

As diretrizes referenciais abordadas na L E são orientadas por alguns princípios educacionais:

- o atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina de L E em relação às demais obrigatórias do currículo;

- o resgate da função social e educacional do ensino de línguas estrangeiras no currículo de educação básica;

- o respeito à diversidade (cultural, identitária, linguística), pautando no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

O documento Diretrizes Curriculares aborda a valorização da escola como espaço social, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, enquanto instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica e democrática para a transformação da realidade.

Assim é importante reconhecer a importância da relação estabelecida entre língua e a pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo na medida que se torna claro que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, das questões da política e da pedagogia não se separam.

Para tanto se propõe fazer da aula de L E um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, oportunizando-o a engajar-se discursivamente e a perceber possibilidades de construção de significados em relação ao mundo que vive. Isso quer dizer que o aluno poderá compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social. Nas palavras de Moita Lopes:



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Aprender uma língua é aprender a se envolver nos embates discursivos que os discursos a que somos expostos em tal língua possibilitam, o que é igual, a saber, que estamos discursivamente posicionados dos certos modos e que podemos alterar esses modos, para construir outros mundos sociais melhores ou outros significados sobre quem somos na vida social, de maneira a alterar os significados que nos excluem como também que excluem os outros (MOITA LOPES, 2003.p.15).

Desta forma é preciso despertar o educando para a importância do ensino aprendizagem de Língua Inglesa, considerada hoje um instrumento de comunicação universal desenvolvendo habilidades necessárias à expressão oral e escrita como meio de aquisição da língua. Vale dizer também que entender o valor da linguagem para um relacionamento com os semelhantes como expressão do mundo interior e exterior do educando; percebendo a importância da Língua Inglesa, como instrumento de comunicação universal; propiciar a compreensão que o estudo da Língua Inglesa é o meio de penetração do pensamento e da cultura dos países que falam inglês; refletindo sobre a importância de integrar-se no mundo atual e interdependente, caracterizado pelo avanço tecnológico informatizado, e pelo grande intercâmbio entre os povos. Nesta perspectiva contribuir para ampliar a visão dos alunos tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos.

7.2.8.2 - Conteúdos

O Discurso como Prática Social será explorada de forma dinâmica, por meio das práticas de leitura, de oralidade e de escrita, visando explorar a interdiscursividade, as condições de produção dos diferentes discursos, das vozes que permeiam as relações sociais e de poder, os níveis de organização linguística – fonético / fonológico, léxico / semântico e de sintaxe, servindo ao uso da linguagem na compreensão e na produção verbal e não verbal.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do textoInterlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intencionalidade;- Intertextualidade;- Vozes sociais presentes no texto;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Léxico. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intertextualidade;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das anos, como:</p> <ul style="list-style-type: none">- Quiz;- Lista;- Entrevista;- Texto informativo;- Música;- Convocação;- Ensaio;- Estórias;- Discussões,- Artigo;- Panfleto;- Questionário;- Guia educacional;- Palestra;- Tirinhas;- Comerciais de rádio;- Email.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none">- Concordância verbal/nominal;- Léxico;- Ortografia. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Finalidade;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;- Adequação do discurso ao gênero;- Turnos de fala;- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);- Pronúncia;- Léxico.	
--	---	--

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intencionalidade;- Intertextualidade;- Vozes sociais	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>presentes no texto;</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Léxico. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intertextualidade;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Concordância verbal/nominal;- Léxico;- Ortografia. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Finalidade;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões	<p>sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.</p> <ul style="list-style-type: none">-Textos informativos;-Instruções de jogos;-Conversas informais (opiniões sobre jogos);-Artigo de opinião;-Depoimento;-Entrevistas;-Músicas;-Filmes;-Jogos;-Sinopses e enredos de filmes;-Críticas de filmes;-Biografia;-Rap e hip hop;-Entrevista;-Cartas conselho;-Descrição de livros;-Documentário;-Tabela nutricional;-Gráfico;-Texto informativo (fatos nutricionais);-Conversa informal;-Reportagem,-Conto;-Carta para o editor;-Poema motivacional.
--	---	---



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	facial, corporal e gestual, pausas; - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica; - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.); - Pronúncia; - Léxico.	
--	---	--

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	LEITURA - Tema do texto - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Intencionalidade; - Intertextualidade; - Vozes sociais presentes no texto; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos,	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada ano. - Piadas, - Comédia, - Atuação; - Entrevista; - Anúncio publicitário;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>figuras de linguagem; - Léxico. ESCRITA - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Intertextualidade; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem; - Concordância verbal/nominal; - Léxico; - Ortografia. ORALIDADE - Tema do texto; - Finalidade; - Informatividade; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas; - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; arcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição,</p>	<p>- Campanhas; - Textos informativos; - Músicas; - Artigo de opinião; - Texto informativo (litter - lixo); - Propaganda social (lixo & meio ambiente) ; - Artigos; - Relatórios; - Reciclagem; - Textos infográficos; - Poemas; - Conversas informais; - Conto; - Relatos; - Palavra cruzada; - Dar opiniões e comentários; - Cartum; - Conversa informal; - Monólogo; - Peça teatral; - Apresentação teatral escolar; - Poema; - Sketch.</p>
--	---	---



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	semântica; - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.); - Pronúncia; - Léxico.	
--	---	--

7.2.8.3 –Encaminhamentos Metodológicos

A aprendizagem de língua precisa traduzir-se pela aquisição de habilidade para participar no processo dinâmico e criativo da comunicação, o que não ocorre quando o ensino é feito em unidades separadas, rotulado e isolado da língua como um todo. Quanto à metodologia escolhida, é preciso que o processo ensino - aprendizagem da língua forneça ao aluno um propósito, uma intenção comunicativa, interativa, buscando transmissão de informação.

Tendo em vista a globalização e as consequências desse fato, faz-se necessário um trabalho diversificado com textos, recortes de jornais, revistas, livros didáticos, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, CD – ROM, TV Multimídia, Internet proporcionando aos alunos condições para elaborarem seu próprio texto, a partir dos conteúdos e materiais trabalhados.

Discutir com os educandos sobre a relação entre os países dominados e dominantes economicamente e culturalmente, partindo da exploração do próprio material.

Trabalhar a expressão oral e escrita, através de dramatizações, leituras, produções de textos, pequenos debates e assim aperfeiçoar a importância e compreensão global do aluno em relação à língua inglesa.

Fazer comparações entre a língua mãe e a língua inglesa, entre a nossa cultura e a de países que falam inglês, tornando-os críticos para que não



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

tenham dificuldades de expressar-se, agindo assim como modificadores do seu meio.

7.2.8.4 – Avaliação

A avaliação da aprendizagem da L E está intrinsecamente atrelada à concepção de língua e aos objetivos para o ensino de língua estrangeira defendidos nas Diretrizes de LEM. Ao propor reflexões sobre as práticas avaliativas, objetiva-se favorecer a coerência entre tais aspectos (avaliação, concepção de língua e objetivos de ensino) e o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Luckesi:

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento (LUCKESI, 2005, p.166).

Assim, o caráter educacional da educação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle. Por conseguinte, a avaliação se constitui num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas ao conteúdo desenvolvido, mas àqueles vivenciados ao longo do processo de forma que os objetivos específicos explicitados nas Diretrizes sejam alcançados.

Depreende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem da L E precisa superar a concepção de mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Embora as considerações aqui apresentadas evidenciem a avaliação processual, é importante considerar na prática pedagógica, avaliações de outras naturezas: diagnóstica e formativa, desde que essas se articulem com os objetivos específicos e conteúdos definidos nas escolas a partir das concepções e encaminhamentos metodológicos apresentados no documento de Diretrizes, respeitando as diferenças individuais e escolares.

A avaliação será um processo contínuo e cumulativo, através da mensuração e/ou diagnóstica, na qual se fará uso de:

- observações;
- correções de exercícios;
- avaliação contínua da participação do aluno em classe;
- produção de frases, diálogos e textos;
- testes orais e escritos;
- expressão oral em diálogos e dramatizações;
- exposição de trabalhos individuais e em grupos;
- autoavaliação;
- leitura e compreensão de textos;
- trabalhos de vocabulário.

E outros recursos que se fizerem necessários durante o processo ensino aprendizagem.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, assegurando assim, o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que este Colégio possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o desenvolvimento escolar, sendo que, os resultados das atividades avaliativas serão analisados, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

O Sistema de Avaliação desta Instituição de Ensino é Semestral, sendo que a média geral do educando deve ser de 10,0 (dez) pontos. Esta média final, será o resultado das avaliações realizadas ao longo do semestre e serão distribuídas da seguinte forma: 6,0 (seis) pontos de provas/testes e 4,0 (quatro) pontos de trabalhos, perfazendo o total de 10,0 (dez) pontos. A média mínima a ser considerada é de 6,0 (seis) pontos para a sua aprovação. Dessa forma, na avaliação, o professor deve respeitar as diferenças e promover uma ação pedagógica de qualidade a todos os educandos.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos; para tanto, a recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Esta será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

7.2.8.5 - Referências

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24^a ed. Porto Alegre: Mediação, 1988.

MOITA, Lopes, LPA. **Nova ordem mundial, os parâmetros curriculares Nacionais do ensino de Inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política**. In: Bárbara Ramos(Org).

PADILHA, Pinto. Gêneros discursivos e ensino de Língua Inglesa. In: Dionísio, A.P.(Orgs) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED/SUED, 2008.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

_____. Conselho Estadual de Educação – Deliberação Nº 007/99 de 09/04/99

7.2.9 – LÍNGUA PORTUGUESA

7.2.9.1 – Apresentação da Disciplina

Segundo, Moll “Historicamente, o processo de ensino de Língua Portuguesa no Brasil, passou por diferentes momentos históricos. A princípio o ensino da Língua era voltado para alfabetização e catequização e durante o período colonial até meados do século XX manteve sua característica elitista.” (Moll, 2006,p.13)

A partir da década de sessenta, Perfeito diz que:

...um processo de expansão do ensino primário público, incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e uma proposta pedagógica que levasse em conta as novas necessidades trazidas por esses alunos. Contudo, nesse período, que foi, também, de consolidação da ditadura militar, uma concepção tecnicista de educação gerou um ensino baseado em exercícios de memorização. A pedagogia da formação era adequada ao contexto autoritário que cercava a reflexão e a crítica no ambiente escolar, impondo uma formação acrítica e passiva. O ensino de Língua Portuguesa fundamentava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura.(PERFEITO, 2007, p.827)

A consolidação da abertura política resultou em pesquisas que fortaleceram a pedagogia histórico-crítica, propiciando uma rede de outras pesquisas, inserindo no pedagógico dos anos 80, uma vertente progressista. A pedagogia histórico-crítica vê a educação como mediação da prática social .“ A



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

prática social, põe-se portanto, como ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa.” (SAVIANI, 2007, p.420)

Os estudos linguísticos centrados no texto e na interação social das práticas discursivas e as novas concepções sobre a Língua Materna, final da década de setenta e início dos anos oitenta, desenvolvidos principalmente por Bakhtin, resultou em estudos em torno da natureza sociológica da linguagem, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 127).

Nas discussões curriculares sobre o ensino de “Língua Portuguesa”, os Parâmetros Curriculares Nacionais, do final da década de 1990, também fundamentaram a proposta para a disciplina de Língua Portuguesa nas concepções interacionistas ou discursivas, propondo uma reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita. Dessa forma, a discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa requer novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, reforçada pelas “*Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa*.” (PARANÁ, 2008). Por isso, o ensino de Língua Portuguesa tem que ser objeto de intensas reflexões, pois a clientela apresenta normalmente inquietude, dificuldade de expressão escrita e oral em situações formais, bem como com a leitura e compreensão de textos.

Dessa forma, a construção de uma nova prática pedagógica está diretamente ligada à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamente as relações cotidianas. Repensar essa prática significa criar um movimento constante de construção, num sentido mais amplo que os limites da escola, apontando os aspectos que precisam ser organizados no momento da produção da língua como prática social: leitura, escrita, oralidade e análise linguística.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.9.2 - Conteúdos

Como conteúdo estruturante a disciplina de Língua Portuguesa estabelece o discurso como prática social, envolvendo assim as práticas de leitura, escrita e oralidade.

Os conteúdos básicos serão abordados com o propósito de colocar os alunos em contato com a língua de forma sistematizada. Consideramos esse procedimento importante, uma vez que a aprendizagem de tais conteúdos colabora para que o aluno possa ter uma melhor compreensão de textos orais e escritos, tornando-o mais apto para produzi-los.

Os conteúdos arrolados no decorrer do ano letivo serão explorados de maneira a despertar o interesse do aluno conduzindo-o a refletir sobre os fenômenos da língua (reflexão verbal). Quanto às atividades propostas, elas serão elaboradas de modo claro, objetivo e funcional levando o aluno a refletir sobre a linguagem gradativamente, através de exercícios que partem do mais simples para os mais complexos. Mostrar a riqueza de construções da língua, através de exercícios de análise linguística e, sempre que possível, explorar assuntos gramaticais em situações de uso efetivo (análise linguística), pesquisando e consultando a gramática (reflexão verbal) e não decorando regras ou conceitos.

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	LEITURA Conteúdo temático; Interlocutor;	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>Finalidade do texto ; Intencionalidade; Argumentos do texto; Contexto de produção; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Discurso ideológico presente no texto; Elementos composicionais do gênero; Contexto de produção da obra literária; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; Progressão referencial; Partículas conectivas do texto; Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem.</p>	<p>análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries e de acordo com o material disponibilizado pelo MEC.</p> <ul style="list-style-type: none">- Textos informativos.- Textos ficcionais.- Entrevistas.- Músicas.- Autobiografias.- Carta pessoal.- Resumo.- Relato.- Resposta
--	---	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>ESCRITA</p> <p>Conteúdo temático;</p> <p>Interlocutor;</p> <p>Finalidade do texto;</p> <p>Intencionalidade;</p> <p>Informatividade;</p> <p>Contexto de produção;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Referência textual;</p> <p>Vozes sociais presentes no texto;</p> <p>Ideologia presente no texto;</p> <p>Elementos composicionais do gênero;</p> <p>Progressão referencial;</p> <p>Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</p> <p>Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas,</p>	<p>argumentativa.</p> <p>- Poesia.</p> <p>- Contos, crônicas e Romances.</p> <p>- Texto instrucional.</p>
--	---	---



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>travessão, negrito etc.;</p> <p>Vícios de linguagem;</p> <p>Sintaxe de concordância;</p> <p>Sintaxe de regência.</p> <p>ORALIDADE</p> <p>Conteúdo temático;</p> <p>Finalidade;</p> <p>Intencionalidade;</p> <p>Argumentos;</p> <p>Papel do locutor e interlocutor;</p> <p>Elementos extralinguísticos:</p> <p>entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</p> <p>Adequação do discurso ao gênero;</p> <p>Turnos de fala;</p> <p>Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</p> <p>Elementos semânticos;</p> <p>Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias,</p>	
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	repetições etc.); Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito	
--	---	--

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	LEITURA Conteúdo temático; Interlocutor; Finalidade do texto ; Intencionalidade; Argumentos do texto; Contexto de produção; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Discurso ideológico presente no texto; Elementos composicionais do gênero; Contexto de produção da obra literária; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas,	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries e de acordo com o material disponibilizado pelo



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>travessão, negrito; Progressão referencial; Partículas conectivas do texto; Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem. ESCRITA Conteúdo temático; Interlocutor; • Finalidade do texto; Intencionalidade; Informatividade; Contexto de produção; Intertextualidade; Referência textual; Vozes sociais presentes no texto; Ideologia presente no texto; Elementos composicionais do gênero; Progressão referencial; Relação de causa e consequência entre as</p>	<p>MEC. - Campanha comunitária. - Conto. - Notícia. - Reportagem. - Anúncio publicitário. - A crítica. - O editorial.</p>
--	--	---



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>partes e elementos do texto;</p> <p>Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito etc.;</p> <p>Vícios de linguagem;</p> <p>Sintaxe de concordância;</p> <p>Sintaxe de regência.</p> <p>ORALIDADE</p> <p>Conteúdo temático;</p> <p>Finalidade;</p> <p>Intencionalidade;</p> <p>Argumentos;</p> <p>Papel do locutor e interlocutor;</p> <p>Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</p> <p>Adequação do discurso ao</p>	
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>gênero;</p> <p>Turnos de fala;</p> <p>Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</p> <p>Elementos semânticos;</p> <p>Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);</p> <p>Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito</p>	
--	---	--

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
<p>Discurso como prática social</p>	<p>LEITURA</p> <p>Conteúdo temático;</p> <p>Interlocutor;</p> <p>Finalidade do texto ;</p> <p>Intencionalidade;</p> <p>Argumentos do texto;</p> <p>Contexto de produção;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Vozes sociais presentes no</p>	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas</p>



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>texto;</p> <p>Discurso ideológico presente no texto;</p> <p>Elementos composicionais do gênero;</p> <p>Contexto de produção da obra literária;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;</p> <p>Progressão referencial;</p> <p>Partículas conectivas do texto;</p> <p>Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;</p> <p>Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem.</p> <p>ESCRITA</p> <p>Conteúdo temático;</p> <p>Interlocutor;</p> <p>Finalidade do texto;</p> <p>Intencionalidade;</p> <p>Informatividade;</p>	<p>esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries e de acordo com o material disponibilizado pelo MEC.</p> <p>- Contos, Crônicas e romances.</p> <p>- Paráfrase.</p> <p>- Dissertativo.</p> <p>- Texto Argumentativo.</p> <p>- Artigos de opinião.</p> <p>- Resposta argumentativa e interpretativa.</p> <p>- Carta do leitor, carta de reclamação, solicitação.</p>
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>Contexto de produção; Intertextualidade; Referência textual; Vozes sociais presentes no texto; Ideologia presente no texto; Elementos composicionais do gênero; Progressão referencial; Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.; Vícios de linguagem; Sintaxe de concordância; Sintaxe de regência.</p> <p>ORALIDADE</p>	
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<p>Conteúdo temático; Finalidade; Intencionalidade; Argumentos; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras); Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; Elementos semânticos; Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.); Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito</p>	
--	---	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.9.3 - Encaminhamentos Metodológicos

Por meio da leitura, considerar os conhecimentos prévios do aluno, com relação aos diferentes tipos de textos e gêneros textuais, buscando observar as relações dialógicas, finalidades do texto, informações nele contidas (o explícito e o implícito), bem como a inferência e a prática no contexto social visando o ensino da língua como atividade dinâmica e viva (práticas linguísticas).

Como material de apoio será escolhido materiais adequados à prática da língua que contemplam diferentes gêneros textuais e suportes, (jornais, revistas e textos diversos), bem como outros recursos didáticos: biblioteca, laboratório de informática, uso da *internet*, TV multimídia, *pendrive* e livro didático, paradidático, textos avulsos e outros recursos que forem necessários e disponíveis para pesquisa.

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa será desenvolvido através da oralidade, leitura, interpretação textual, análise linguística e literária.

A oralidade será trabalhada através de debates com temas importantes e atuais, como: cultura afro, inclusão, sexualidade, entre outros, por meio do teatro, exposição de ideias, relatos, observando a expressão oral de cada aluno, incentivando-o a expressar-se com clareza, coerência, sequência de ideias, de forma crítica e adequação ao discurso com diferentes interlocutores e situações.

Como a escrita fará parte diária das atividades, serão feitas diferentes aulas expositivas sobre o uso da língua, destacando os tipos de linguagem, como: a gíria, a fala regional, coloquial e padrão, por meio de ortografias, debates, pesquisas, regras de Língua Portuguesa, utilizando para isso vários tipos de textos e reestruturação das produções de textos dos alunos. As



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

produções textuais poderão ser propostas a partir do trabalho pedagógico com filmes, músicas, quadrinhos e charges.

A leitura, a interpretação, a escrita e reescrita textual, e o estudo da análise linguística serão construídos através de trabalhos em grupos e/ou individual por meio de pesquisas, aulas expositivas, destacando-se pela formalidade da Língua (padrão e coloquial), uso dos verbos, concordâncias e ortografia. Portanto, para que esses métodos produzam bons resultados, será importante e necessário utilizar os seguintes recursos didático-pedagógicos e tecnológicos: livros didáticos e paradidáticos, quadro de giz, *datashow*, laboratório de informática e TV multimídia, conforme já elencados acima.

7.2.9.4 – Avaliação

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, sendo a mesma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, assegurando assim, o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que este Colégio possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o desenvolvimento escolar, sendo que, os resultados das atividades avaliativas serão analisados, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos; para tanto, a recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Esta será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

Os trabalhos avaliados serão de valor 4,0 (semestral) e provas 6,0(semestral). Dessa forma, na avaliação, o professor deve respeitar as diferenças e promover uma ação pedagógica de qualidade a todos os educandos.

7.2.9.5 - Referências

ANTUNES, Irandé. ***Aula de Português: Encontro & Interação***. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail/(Volochínov, V.N). ***Marxismo e Filosofia da Linguagem***. Trad. Michel Lahud e Yaha Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Huciatec, 1992.

_____. ***Gêneros do discurso In: Estética da Criação Verbal***. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 279-326.

GERALDI, João Wanderley. ***Portos de passagem***. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PARANÁ, Secretaria de Estado da educação. ***Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná***: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

PERFEITO, A.M. ***Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa***. In. RITTER, L.C.B.; SANTOS, A.R.(org). Formação dos professores EAD 18.vol 1 Maringá: EDUEM, 2005, p.27-79.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.10 – MATEMÁTICA

7.2.10.1 – Apresentação da Disciplina

Na busca de um sentido para ensinar matemática não se pode desconsiderar a sua história, pois a matemática como as demais ciências é produto das descobertas humanas e constitui-se em uma área de conhecimento indispensável para a humanidade. Os conceitos matemáticos surgiram da necessidade que o homem em cada tempo histórico manifestou para resolver situações problemas e na medida em que ele supria essas necessidades por meio do raciocínio lógico ele também criava os conceitos matemáticos.

O *objeto de estudo* da educação matemática está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o *ensino*, a *aprendizagem* e o *conhecimento matemático* (Fiorentini, 2006), e envolve o estudo de processos que investigam como o estudante compreende e se apropria da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” (MIGUEL & MIORIM, 2004, p. 70). A proposta contida nas Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica prevê entre outros princípios a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia em situações formais e informais que envolvam o conhecimento do conteúdo matemático.

Não obstante, isto requer uma prática pedagógica que favoreça ao aluno a capacidade de relacionar esses conteúdos com as questões pertinentes ao seu dia-a-dia, possibilitando uma leitura crítica, estando aptos a tomarem decisões fundamentadas nas informações obtidas em dados estatísticos, medidas, cálculos e/ou outros índices que estejam norteando o momento.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.10.2 – Conteúdos

Entende-se por Conteúdos Estruturantes, os saberes (conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas) que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objeto de ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados socialmente. Estes campos de estudo são considerados fundamentais para a compreensão do processo do ensino e da aprendizagem em Matemática.

Para o Ensino Médio os Conteúdos Estruturantes a serem trabalhados serão: Números e Álgebras, Grandezas e Medidas, Funções, Geometrias e Tratamento da Informação.

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
FUNÇÕES	Noção intuitiva de Função Afim . Noção intuitiva de Função Quadrática.
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica.

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
FUNÇÕES	Funções trigonométricas.
GRANDEZAS E	Trigonometria.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

MEDIDAS	
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Análise Combinatória; Binômio de Newton; Estudo das Probabilidades; Estatística.

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Polinômios; Números Complexos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de área; Medidas de Volume; Medidas de Grandezas Vetoriais; Medidas de Informática; Medidas de Energia.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria Espacial; Geometria Analítica; Geometrias Não-Euclidianas.

7.2.10.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos vêm proporcionar a aquisição de conhecimentos matemáticos que expressem articulações entre os conteúdos específicos com os estruturantes, de forma que suas significações sejam reforçadas, refinadas e intercomunicadas.

As tendências metodológicas da Educação Matemática fornecem instrumentos metodológicos, estudos teórico-educacionais e propostas didático-pedagógicas que podem ser utilizados pelos professores de Matemática. com destaque para a Resolução de Problemas, a Modelagem Matemática, a Etnomatemática, as Mídias Tecnológicas e a História da Matemática entre outros, com suas variantes e implicações.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Nesse sentido propomos os seguintes encaminhamentos metodológicos:

- aulas expositivas a título de apresentação do conteúdo, aguçar a curiosidade, exemplificar a escrita relacionando materiais físicos, imagens e diagramas com idéias matemáticas.

- o uso dos jogos e das brincadeiras que favoreçam a criatividade, a busca de novas estratégias de solução, o aprimoramento da organização do pensamento e o desenvolvimento da intuição e da crítica. Possibilitam a compreensão e construções de regras, na organização de trabalho em grupo. Promovem interesses, satisfação e prazer, formam hábitos e geram a identificação de regularidades.

- recursos tecnológicos: o uso do computador como fonte de pesquisa, de coleta de dados e de troca de informações, e também o uso de software (geogebra), que facilita o entendimento de conceitos matemáticos, pois permite a visualização, manipulação e sua apresentação de uma forma dinâmica. O emprego da calculadora como forma de verificação de resultados e correção de erros, meio de percepção de regularidades, como estímulos a descobertas de estratégias e investigação de possíveis soluções das situações problemas.

- modelar situações usando métodos orais, escritos, concretos, gráficos e algébricos.

- resolução de problemas que desenvolvam e aperfeiçoem a forma de pensar dos educandos, levando-os a pensar de forma produtiva. Iniciando com problemas simples e, pouco a pouco, apresentando problemas mais complexos. Fortalecendo a autoestima e autoconfiança dos alunos. Estimular sempre que possível o aluno para que faça a verificação da solução, a revisão do que fez. Propor que os alunos inventem seus próprios problemas.

- utilizar a história da matemática como um recurso didático, comparando a matemática de diferentes períodos da história ou de diferentes



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

culturas para despertar no aluno o interesse por alguns fatos do passado enriquecendo a introdução de um determinado tema em sala de aula.

Enfim sempre que possível são feitas retomadas de conteúdos utilizando metodologias que favoreçam sua contextualização, primando por uma aprendizagem mais significativa.

7.2.10.4– Avaliação

A avaliação do trabalho realizado deve ser contínua, com a finalidade de verificar o que não vai bem no processo ensino aprendizagem, reorientá-lo continuamente, na busca de sanar dificuldades e aperfeiçoá-lo.

Assim, o processo avaliativo será realizado utilizando-se de ferramentas e equipamentos diferenciados como:

- avaliações escritas a título de observar se os alunos conseguiram executar uma atividade matemática, justificando seu procedimento, realizando conjecturas, leitura e interpretação;

- avaliações orais, propiciando que o aluno demonstre o que assimilou desde conversas informais que ocorram durante as aulas, até exposições, seminários e entrevistas;

- demonstrações, quer sejam por jogos ou na modelagem, onde no momento já é possível perceber se o objetivo e a aprendizagem foram alcançados pelo aluno;

- observação e valorização do processo, a maneira como o aluno resolveu o problema e não apenas o resultado;

- a autoavaliação será utilizada no propósito de desenvolver um sujeito autônomo. Ele pode expressar-se oralmente ou por escrito a respeito do seu desempenho, o que teve mais dificuldade ou facilidade, o que na sua opinião deveria ser feito para melhorar seu desempenho;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- os erros cometidos pelos alunos serão vistos naturalmente como parte do processo ensino aprendizagem; e, usados para promover uma aprendizagem mais significativa;

Continuamente os estudantes serão avaliados, havendo uma diversificação grande para que se contemple as individualidades, seja com trabalhos que envolvam pesquisas, criação de textos que abordem o assunto discutido além de atividades realizadas em sala de aula, sem esquecer as avaliações, sempre com questões objetivas e subjetivas. Se não inserirem o conteúdo, será oportunizado uma recuperação a fim de que seja atingido o objetivo proposto para que a aprendizagem realmente se concretize.

7.2.10.5 - Referências

BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários & Debates). p. 153 – 167.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

FIorentini, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. São Paulo: UNICAMP. Revista Zetetiké, ano3, n.4, 1995. p.1-37.

FIorentini, D.; LOrenzato, S. **O profissional em educação matemática**. Disponível em: <<http://sites.unisanta.br/teiadossaber/apostila/matematica>> Acesso em: 23 mar.2006.

FONSECA, Maria C. F. R. **O Caráter evocativo da matemática e suas possibilidades educativas**. São Paulo: UNICAMP. Revista Zetetiké, v.7, n.11, 1999. p.51-65.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2005.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

7.2.11 – QUÍMICA

7.2.11.1 – Apresentação da Disciplina

A Química, assim como outros ramos da ciência, é uma construção humana, portanto histórica, sujeita à influência de fatores sociais, econômicos e culturais de seu tempo. Ela se dá com o desenvolvimento de conceitos no confronto com dados experimentais e com ideias cotidianas, em situação real, pela compreensão conceitual do que está além das aparências e das primeiras impressões.

Vivemos em uma época na qual tem sido muito comum o uso de materiais sofisticados e diversificados, destinados a atividades cada vez mais específicas. A sociedade tecnológica exige das ciências dos materiais respostas precisas e específicas às suas demandas. A Química, ciência fundamental na concepção de novos materiais, pode oferecer respostas a essa diversidade de demandas, pelo conhecimento sobre a constituição, propriedades e transformações das substâncias. A produção e a utilização dos materiais têm, entretanto, provocado diversos problemas ambientais. Essa é uma preocupação recente e também representa um desafio para os químicos e outros profissionais da área ambiental.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Para contemplar o pensamento do nosso estudante e os diferentes contextos nos quais a Química é relevante, o programa a ser desenvolvido no Colégio Estadual Igléa Grollmann será adequadamente dimensionado em relação à quantidade de conteúdos a serem abordados durante o ano letivo e deverá promover o desenvolvimento cognitivo dos conceitos científicos nos estudantes.

Esta Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de Química para o Ensino Médio busca contemplar aspectos conceituais fundamentais que permitam aos estudantes a compreensão da constituição, das propriedades e das transformações dos materiais, destacando implicações sociais relacionadas à sua produção e ao seu uso.

A Química participa do desenvolvimento científico-tecnológico da humanidade com importantes contribuições específicas cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. A sociedade e seus cidadãos interagem com o conhecimento químico por diferentes meios. A tradição cultural difunde saberes, fundamentados em um ponto de vista químico, científico, ou baseados em crenças populares. Por vezes, podemos encontrar pontos de contato entre esses dois tipos de saberes, como, por exemplo, no caso de certas plantas cujas ações terapêuticas popularmente difundidas são justificadas por fundamentos químicos. Daí investirem-se recursos na pesquisa dos seus princípios e das suas aplicações. Mas as crenças populares nem sempre correspondem a propriedades verificáveis e podem reforçar uma visão distorcida do cientista e da atividade científica, a exemplo do alquimista, que foi visto como feiticeiro, mágico e não como pensador, partícipe da visão de mundo de sua época.

Além disso, frequentemente, as informações veiculadas pelos meios de comunicação são superficiais, errôneas ou exageradamente técnicas. Dessa forma, as informações recebidas podem levar a uma compreensão unilateral da realidade e do papel do conhecimento em química no mundo contemporâneo.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Transforma-se a Química na grande vilã do século ao se enfatizar, por exemplo, os efeitos poluentes que certas substâncias causam no ar, na água e no solo. Entretanto, desconsidera-se o seu papel no controle das fontes poluidoras, através da melhoria dos processos industriais, tornando mais eficaz o tratamento de efluentes.

Os avanços tecnológicos que vêm ocorrendo no mundo moderno a cada dia têm mudado o cotidiano das pessoas. Com isso, o novo paradigma da educação é preparar indivíduos que possam pensar, agir e interagir com o mundo como cidadãos capazes, conscientes e participativos. Nesse contexto desafiador, a Química, dentre outras disciplinas necessárias à formação cultural humana, desempenha papel decisivo e importantíssimo.

O aprendizado de Química pelos estudantes do Ensino Médio implica a compreensão das transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, que estes possam julgar apropriadamente as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria instituição educacional e tomar decisões com autonomia, enquanto indivíduos e cidadãos. Esse aprendizado deve possibilitar ao estudante a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas (BRASIL, 1999, p. 240).

Ser cidadão é ter plena consciência de seus direitos e deveres. Direito à vida, à liberdade, à igualdade, à dignidade, à justiça, à saúde, à educação, à alimentação, ao trabalho, à utilização de bens e serviços proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico, a direitos civis, políticos e sociais. E deveres com a coletividade, com o meio ambiente, com a nação e com o Estado, contribuindo para que tudo funcione da melhor forma possível.

A cidadania não nos é dada; ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social. Ela não



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

surge do nada como um toque de mágica, nem tampouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes direitos. É necessário que o cidadão participe, seja ativo, faça valer os seus direitos. Simplesmente porque existe o Código de Defesa do Consumidor, automaticamente deixarão de existir os desrespeitos aos direitos do consumidor ou então estes direitos se tornarão efetivos? Não! Se o cidadão não se apropriar desses direitos fazendo-os valer, esses serão letra morta, ficarão só no papel.

Construir a cidadania é também construir novas relações e consciências. A construção e o exercício da cidadania devem ser perpassados por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia e a ética.

A cidadania é tarefa que não termina. A cidadania não é como um dever de casa, onde fazemos a nossa parte, apresentamos e pronto, acabou. Enquanto seres inacabados que somos, sempre estaremos buscando, descobrindo, criando e tomando consciência mais ampla dos nossos direitos. Nunca poderemos chegar e entregar a tarefa pronta, pois novos desafios na vida social surgirão, demandando novas conquistas e, portanto, mais cidadania.

Na aprendizagem de Química, também voltada para o exercício da cidadania, os estudantes precisam aprender os conceitos e saber aplicá-los a diferentes fenômenos nos quais as relações com objetos e com outros conceitos vão se tornando explícitas. Para isso é muito necessário que os estudantes não confundam conceitos com definições. É preciso que dialoguem entre a realidade criada pela Química e a realidade da vida cotidiana, entre a linguagem científica e a linguagem cotidiana, entre as teorias científicas e os fenômenos, entre os princípios científicos e os contextos sociais e tecnológicos em que eles se materializam.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

No processo de ensino e aprendizagem de Química, a experimentação, por si só, não assegura a produção de conhecimentos químicos de nível teórico-conceitual significativos e sustentáveis, pelos estudantes, mas cumpre papel essencial, ajudando no desenvolvimento de novas consciências e de formas mais plenas de vida na sociedade e no ambiente. O aspecto formativo das atividades práticas experimentais não será negligenciado a um caráter superficial, mecânico e repetitivo, mas deverá promover aprendizagens efetivamente articuladoras do diálogo entre saberes teóricos e práticos dinâmicos, processuais e relevantes para os estudantes.

Na aplicação sistemática desta Proposta Pedagógica Curricular (PPC) nas turmas do Ensino Médio do Colégio Estadual Igléa Grollmann, espera-se que as atividades teóricas e práticas permitam ricos momentos de estudo e discussão que, transcendendo os conhecimentos de nível fenomenológico e os saberes expressos pelos estudantes, ajudem na compreensão teórico-conceitual da situação real, mediante o uso de linguagens e modelos explicativos específicos (nível representacional) que, incapazes de serem produzidos de forma direta, dependem de interações fecundas na problematização e na (re)significação conceitual pela mediação do professor. Os estudantes deverão ser envolvidos, de forma interativa, em discussões teóricas relativas a situações reais, sobre as quais eles têm o que falar, na direção da produção de novas interpretações e explicações, dinâmicas, deliberadas, plurais e sistemáticas, pela intermediação essencial de novas linguagens, teorias e saberes disponibilizados pelo professor de Química. Nesse sentido, o ensino de Química será orientado para a construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos estudados durante as atividades em sala de aula.

Buscando este fio condutor quanto ao ensino de Química com a ótica educacional de instigar o estudante à argumentação científica,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

[...] o ensino de Química retomará, a cada passo, o conceito estudado, na intenção de construí-lo com a ajuda de outros conceitos relacionados, dando-lhe significado em diferentes contextos. Isso será possível com a inserção do estudante na cultura científica através de discussões em sala de aula, da experimentação, da análise de situações cotidianas e na busca constante de relações entre a disciplina, a sociedade e a tecnologia. Isso implicará compreender o conhecimento científico e tecnológico além do domínio estrito dos conceitos da Química no âmbito escolar (PARANÁ, 2008, p.52).

Considerando os aspectos científicos, sociais, políticos e econômicos atuais, propõe-se um ensino de Química que proporcione o entendimento do desenvolvimento tecnológico e das suas aplicações no dia-a-dia. Além disso, procurar-se-á desenvolver a opinião crítica dos estudantes de forma que participem ativamente do processo ensino-aprendizagem através de discussões e oficinas sobre os conteúdos curriculares em sala de aula, experimentação no laboratório de ciências, pesquisas bibliográficas orientadas, visitas técnicas de estudo em empresas, pesquisas de campo, estudo de caso e ações comunitárias relacionadas com questões ambientais, preparação e apresentação de seminários e resolução de problemas. Neste sentido, pode-se citar como exemplos: desenvolvimento da capacidade de entender a toxicidade das substâncias, as consequências de seu uso indiscriminado e, também, da falta de utilização daquelas que são indispensáveis. Também, deverão ser considerados os benefícios que os conhecimentos de Química podem oferecer para o desenvolvimento sustentável e saudável da humanidade.

Desta forma, o ensino de Química deverá preparar os estudantes de tal modo que o conhecimento adquirido seja aplicável no cotidiano (caracterizado como uma extensão do conhecimento científico estruturado nas explicações, para facilitar a compreensão dos fenômenos químicos presentes na vida diária), com a intencionalidade pedagógica de promover a compreensão, estudo, discussões e tomadas de decisão sobre problemas ambientais locais, capacitando-os para o prosseguimento nos estudos e preparando para exercerem profissões nas quais o conhecimento dessa disciplina se faz



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

necessário ou até mesmo indispensável, oportunizando assim o desenvolvimento cognitivo e a formação humana destes protagonistas do contexto escolar.

7.2.11.2 - Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA	Matéria
	Radioatividade
	Ligação Química
	Funções Químicas

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA	Gases
	Solução
	Reações Químicas
	Velocidade das Reações

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA	Funções Químicas
	Reações Químicas
	Equilíbrio Químico



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.11.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Os estudantes que chegam à Instituição de Ensino, não estão desprovidos de conhecimentos. “Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições e ideias que dependem também de suas origens e isso dificulta a adoção de um único encaminhamento metodológico para todos os estudantes” (PARANÁ, 2008, p. 65). Nesse sentido, o processo pedagógico a ser utilizado nas aulas deverá ser dialético e partirá dos conhecimentos prévios dos estudantes, nos quais se incluem as ideias pré-concebidas sobre os conhecimentos da Química, ou suas concepções espontâneas, a partir das quais serão construídos os conceitos científicos.

O ponto de partida do processo de ensino/aprendizagem envolverá sondagens diagnósticas iniciais e discussões teóricas sobre os conceitos que serão desenvolvidos, para que o professor possa perceber o nível de conhecimentos prévios dos estudantes sobre tais conceitos e, a partir desse momento, conduzir a apresentação do conteúdo.

Durante a discussão, o professor promoverá a problematização dos conceitos e suas relações por meio de explicações orais e recursos audiovisuais (se necessários), que tragam informações que os estudantes desconheçam e que constituam condições necessárias para o prosseguimento, acumulação e aplicação do saber em Química. Assim, os vários conceitos serão desenvolvidos de modo que, ao final de um conteúdo básico, aqueles conhecimentos prévios dos estudantes tenham sido transformados em novos conhecimentos que servirão como novos pontos de partida, objetivando a completa assimilação do conteúdo.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.11.4 - Atividades Experimentais no Laboratório de Ciências

A Química é uma ciência experimental, portanto, um curso de Química sem experimentos não faz sentido para a maioria dos estudantes. No processo de ensino e aprendizagem de Química aqui proposto, a experimentação no laboratório de Ciências deverá assegurar aos estudantes a produção de conhecimentos químicos em nível teórico-conceitual significativo e sustentável. Seu estudo e seu ensino deverão, necessariamente, buscar a permanente articulação dos aspectos fenomenológicos, teórico e representacional, que deverão contribuir de modo cooperativo na abordagem dos diversos temas químicos.

A experimentação constitui uma situação muito especial para esse processo de articulação. Além de operar como recurso cotidianamente presente nas atividades de grupos de pesquisa e em laboratórios industriais (pesquisa, produção e controle de qualidade), a atividade experimental tanto participa dos avanços e novas descobertas em Química, como contribui decisivamente para que a correta compreensão do sentido da Química e de seus temas seja alcançada pelos estudantes.

Nesta Proposta Pedagógica Curricular, as atividades experimentais trarão consigo diferentes propósitos. Um deles é demonstrar o processo de construção da Ciência. Ensinar Ciências significa ensinar um modo de pensar e dominar a linguagem e os métodos de obtenção desse conhecimento. E, para isso, procurar-se-á ensinar aos estudantes a observar, interpretar, ler tabelas e quadros, analisar dados, construir gráficos diversos, construir mapas conceituais e controlar variáveis. Não se espera formar cientistas, mas levar



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

aos estudantes, na qualidade de cidadãos, o entendimento de como os cientistas trabalham e compreender as potencialidades e limitações da Ciência.

Outro propósito das atividades experimentais é de natureza pedagógica. Com os experimentos pode-se introduzir os conteúdos a partir dos aspectos qualitativos e macroscópicos (aspecto fenomenológico); através deles, auxilia-se a construção dos conceitos científicos pelo entendimento dos aspectos quantitativos envolvidos usando modelos microscópicos sobre os materiais (aspectos teórico e representacional) e de processos dialéticos. Manipulando materiais e dados, os estudantes serão estimulados a estabelecer relações conceituais. Partindo dessas discussões, o professor poderá explorar suas concepções e interpretações, desencadeando o processo dialético almejado.

7.2.11.5 - Pesquisas de Campo, Estudo de Casos e Ações Comunitárias

Aos estudantes do Ensino Médio do turno matutino do Colégio Estadual Igléa Grollmann serão oportunizadas atividades de pesquisas de campo, estudo de casos e ações comunitárias, todas elas na área de educação socioambiental. Essas atividades serão realizadas no turno vespertino para que os estudantes não sejam prejudicados quanto à frequência e à aprendizagem de conteúdos em outras disciplinas.

Essas atividades propostas serão precedidas de planejamento realizado pelo professor de Química em parceria com professores colaboradores das disciplinas de Biologia, Geografia e/ou Sociologia do Colégio Estadual Igléa Grollmann, técnicos em educação socioambiental da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Cianorte – SEMMA. Após o planejamento e a elaboração do cronograma, as atividades serão realizadas nos locais estabelecidos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Os estudantes deverão realizar pesquisas de campo e/ou estudo de casos, conforme a necessidade detectada em cada local, envolvendo o monitoramento do meio ambiente no entorno de córregos urbanos definidos no cronograma, pesquisas bibliográficas prévias e preparatórias às atividades experimentais de Química e de Microbiologia no laboratório, envolvendo análises físico-químicas e bacteriológicas de amostras de águas a serem coletadas nos córregos posteriormente monitorados, estudo preliminar dos parâmetros de qualidade de águas para consumo humano (padrões de potabilidade), disponíveis na Portaria nº 2.914/2011 e seus anexos, do Ministério da Saúde, aulas experimentais de Química no laboratório para determinação dos parâmetros de qualidade das amostras de água coletadas, e estudo, preparação e apresentação de seminários sobre os conteúdos de Química relacionados com essas pesquisas.

Para o desenvolvimento desse processo de ensino/aprendizagem, o professor de Química fornecerá aos estudantes, antecipadamente, roteiros específicos de atividades. Os resultados dessas pesquisas deverão ser socializados posteriormente entre os estudantes durante as apresentações dos seminários a serem realizados no 4º bimestre letivo.

Os estudantes também participarão de atividades de ação comunitária em bairros periféricos próximos aos córregos monitorados. Essas ações comunitárias compreenderão plantio de mudas de árvores e distribuição de panfletos educativos sobre a qualidade e o uso racional da água tratada, coleta seletiva e destinação correta do lixo domiciliar, destinação de águas pluviais e de esgotos domésticos, noções sobre preservação e sustentabilidade ambiental aos moradores dos bairros periféricos próximos aos locais de estudo.

Buscando a socialização dos conhecimentos interdisciplinares de Química, Biologia, Geografia e Sociologia inseridos na área de educação socioambiental e aprendidos anteriormente pelos estudantes do turno matutino nas suas pesquisas de campo, ações comunitárias, aulas experimentais de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Química no laboratório de Ciências do Colégio e a aprendizagem dos princípios e dimensões da Educação em Direitos Humanos¹ (EDH), o professor organizará seminário a ser apresentado por equipe de estudantes. Essa ação educativa visará preparar esses estudantes para o exercício da cidadania, conforme indicativos da Constituição Federal de 1988, da LDBEN nº 9.394/96 e de outros textos legais que reconhecem o espaço escolar como local de promoção dos Direitos Humanos.

7.2.11.6 - Visitas Técnicas de Estudo

Aos estudantes do Ensino Médio do turno matutino do Colégio Estadual Igléa Grollmann serão proporcionadas visitas técnicas de estudo em indústrias químicas, aterro sanitário, estações de captação e tratamento de água, estação de tratamento de esgoto e parque florestal Cinturão Verde da cidade de Cianorte. Essas visitas técnicas serão realizadas no turno vespertino para que os estudantes não sejam prejudicados quanto à frequência e à aprendizagem dos conteúdos em outras disciplinas.

Excetuando as visitas técnicas em indústrias químicas, as demais atividades propostas serão precedidas de planejamento do professor de Química em parceria com professores colaboradores das disciplinas de Biologia, Geografia e Sociologia do referido colégio, técnicos em educação socioambiental da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Cianorte – SEMMA. Essa etapa preliminar de planejamento resultará em cronograma de atividades e roteiro de estudo específico para cada visita técnica, em roteiros de pesquisas bibliográficas, em aulas experimentais de Química no laboratório de Ciências e

¹ Conforme artigos 3º e 4º da Deliberação nº 02/2015 – CEE/PR, a qual dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

em estudos, preparação e apresentação de seminários específicos sobre os conteúdos de Química relacionados com os locais dessas visitas. Após o planejamento e a elaboração do cronograma, os estudantes, o(s) professor(es) e os técnicos socioambientais, realizarão as atividades nos locais estabelecidos.

As visitas técnicas de estudo nas indústrias químicas da região de Cianorte serão planejadas, implementadas e avaliadas somente pelo professor de Química, pois os conteúdos a serem discutidos com os estudantes nessas atividades são próprios de sua área de trabalho e competência. De todo esse trabalho pedagógico a ser realizado em parceria pelos professores do Colégio e os técnicos socioambientais, resultará a contextualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos curriculares de Química, que deverão ser assimilados de forma sustentável e significativa pelos estudantes.

O processo de ensino e de aprendizagem a ser desenvolvido nessas atividades apresentadas no primeiro parágrafo acima implicará discussões prévias e preparatórias sobre os diversos temas em foco, realizadas em salas de aula ou no laboratório de Ciências, pesquisas bibliográficas orientadas, planejamento e elaboração de roteiros de estudo para as visitas técnicas e sua posterior realização.

Dessa forma, utilizando essa metodologia, além dos objetivos educacionais para o processo ensino/aprendizagem dos conteúdos específicos relacionados com a temática de cada visita, através dessas atividades altamente motivadoras e educativas, espera-se promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos curriculares de Química e, dessa forma, contribuir com a formação da cidadania nos estudantes.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.11.7 - Seminários para Socialização dos Conteúdos Aprendidos

As pesquisas de campo, estudo de casos, ações comunitárias e as visitas técnicas de estudo realizadas pelos estudantes, acompanhados pelo professor de Química, professores de outras disciplinas (caso venham a participar das atividades) e técnicos socioambientais, mencionadas anteriormente nesta Proposta Pedagógica Curricular, resultarão em preparação orientada e monitorada pelo(s) professor(es) e técnicos ambientais junto a esses estudantes, e culminarão com a apresentação de seminários para socialização dos conhecimentos adquiridos. Essas atividades serão realizadas no turno vespertino para que os estudantes não sejam prejudicados quanto à frequência e à aprendizagem dos conteúdos em outras disciplinas.

O prazo para pesquisas bibliográficas, preparação dos materiais de estudo que serão utilizados (slides) e a data das apresentações dos seminários pelos estudantes constarão no cronograma de atividades anteriormente preparado. Os dados, fotos, vídeos e outras anotações obtidas durante essas atividades propostas e pesquisas bibliográficas sobre os variados temas, serão utilizados na preparação dos materiais necessários às apresentações dos seminários. Esse trabalho pedagógico preparatório será realizado pelos estudantes no laboratório de informática do Colégio Estadual Igléa Grollmann, os quais receberão orientações e monitoramento do professor de Química e dos técnicos em educação socioambiental da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, no contraturno, em datas de horários pré-determinados no cronograma de atividades.

Esses seminários para socialização dos conteúdos aprendidos realizar-se-ão no final do ano (durante o quarto bimestre) no salão de reuniões do



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Centro Estadual de Educação Profissional de Cianorte – CEEP, espaço gentilmente cedido pela direção dessa Instituição de Ensino.

7.2.11.8 - Estratégias de Atendimento aos Temas Diversidade Étnico-Cultural e Desafios Educacionais Contemporâneos

Os conteúdos básicos e específicos desta PPC – Proposta Pedagógica Curricular, que se enquadram nos temas denominados “Diversidade Étnico-Cultural” e “Desafios Educacionais Contemporâneos”, ou seja, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10.639/03), História e Cultura dos Povos Indígenas, respaldadas pela Lei nº 11.645/08 e Educação Ambiental, com base na Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental serão abordados dentro dos conteúdos estruturantes Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética, de modo contextualizado, como se expõe a seguir:

a) HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

- Conteúdos Estruturantes

- Matéria e sua Natureza
- Química Sintética
- Biogeoquímica

- Conteúdos Básicos

- Matéria
- Ligação Química
- Funções Químicas
- Solução

b) HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

- Conteúdos Estruturantes



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- Matéria e sua Natureza
- Química Sintética
- Biogeoquímica

- Conteúdos Básicos

- Matéria
- Ligação Química
- Funções Químicas
- Solução

c) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Conteúdos Estruturantes

- Matéria e sua Natureza
- Química Sintética
- Biogeoquímica

- Conteúdos Básicos

- Matéria
- Ligação Química
- Gases
- Solução
- Funções Químicas
- Reações Químicas
- Velocidade das Reações
- Equilíbrio Químico

A seguir, são apresentados temas que poderão ser articulados aos conteúdos básicos e específicos desta PPC – Proposta Pedagógica Curricular, com o propósito de explorar conhecimentos em Química Aplicada e valores em torno do tema Diversidade Étnico-Cultural:



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- a) estrutura molecular da melanina: relação entre quantidade de melanina e cor da pele;
- b) uso de pigmentos naturais e artificiais (corantes) para adorno do corpo, roupas e outros utensílios em cerimônias festivas e de caráter religioso;
- c) discussão sobre Bioética, eugenia, DNA, colesterol e drogas;
- d) uso da pólvora em várias culturas;
- e) estudo dos cosméticos: ação de xampus nos diferentes tipos de cabelo;
- f) estudo dos cosméticos: permanentes, alisamentos, descoloração, tingimento, ação de condicionadores em cabelos;
- g) estudo dos efeitos de protetores solares de acordo com a cor da pele;
- h) estudo dos produtos alimentícios: receitas culinárias diferenciadas, condimentos e previsão de calorias em dietas alimentares;
- i) conhecimento de modelos explicativos de fenômenos da natureza elaborados por várias culturas, desenvolvidos ao longo da história;
- j) estudo de bebidas, da origem e do contexto de popularização;
- k) estudo de incensos e perfumes;
- l) estudo da evolução das tecnologias (aço, papel, técnicas agrícolas, materiais de construção civil nas diferentes culturas, armas químicas e armas biológicas);
- m) estudo dos medicamentos;
- n) estudo do tratamento de efluentes industriais e residenciais em diferentes áreas.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.11.9 - Estratégias de Atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs)

Em algumas turmas de Ensino Médio do Colégio Estadual Igléa Grollmann, temos alguns estudantes que apresentam NEEs – Necessidades Educacionais Especiais: Síndrome de Down, Transtorno do Déficit de Aprendizagem e Hiperatividade – TDAH (Dislexia, Discalculia, Disortografia) e Transtorno de Conduta. Cabe aqui salientar que todos os estudantes que apresentam essas necessidades passaram por avaliações psicológicas e psiquiátricas e possuem laudos médicos. Aqueles estudantes que apresentam NEEs mais acentuadas (Síndrome de Down e Transtorno de Conduta) são acompanhados regularmente por professoras especialistas em Educação Especial durante as aulas, além dos professores titulares das disciplinas nas suas respectivas turmas.

Entre as características mais expressivas destas necessidades, destacam-se as limitações na área cognitiva que interferem de maneira substancial na aprendizagem da leitura e escrita, já que os estudantes apresentam dificuldades no que se refere à apropriação de conceitos mais elaborados, na abstração, na compreensão de ideias e linguagens, capacidade de raciocinar, planejar e resolver problemas, além de possuir ritmo mais lento, se comparado ao desenvolvimento de colegas que não apresentam essas condições.

O estudante com NEE pode ainda apresentar dificuldades para adaptar-se a novas situações, comunicar-se, controlar emoções e estabelecer vínculos afetivos com colegas e professores. Essas características se evidenciam no contexto escolar pela sua dificuldade de apropriar-se dos conteúdos dessa ciência escolar do Ensino Médio, o que pode gerar, na maioria dos casos, um descompasso entre idade/série.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Diante desse desafio, propõe-se promover ações educativas individualizadas, especificamente direcionadas a esses estudantes, sempre que necessário, envolvendo os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação na disciplina de Química, através de adaptações curriculares, uso de recursos instrucionais complementares (quando necessários), critérios e instrumentos de avaliação apropriados, que propiciem a aquisição sustentada do conhecimento, respeitando as especificidades desses estudantes nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

7.2.11.10 - Estratégias para Implementação das Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos

A Instituição de Ensino é uma entidade social permeada por diversidades étnico-raciais, sociais, políticas, culturais, religiosas e sexuais, que coloca em evidência as diversidades biopsicossociais e culturais da humanidade. Neste contexto, ela necessita compreender suas atribuições para estabelecer uma cultura de Educação em Direitos Humanos – EDH, visando à possibilidade de mudança social para os sujeitos que compõem o universo escolar. Essa EDH representa um novo paradigma educacional deste século XXI e se apresenta como um grande desafio ao processo de (re) organização e condução da Educação Básica.

A Educação Básica tem como um de seus principais objetivos o preparo dos estudantes para o exercício da cidadania, conforme indicativos da Constituição Federal de 1988, da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e em outros textos legais que reconhecem o espaço escolar como local de promoção dos Direitos Humanos.

A Deliberação nº 02/2015 – CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, em seu artigo 3º, apresenta os princípios que



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

fundamentam a EDH, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social. Estes princípios são:

- a) dignidade humana;
- b) igualdade de direitos;
- c) reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- d) laicidade do Estado;
- e) democracia na educação;
- f) transversalidade, vivência e globalidade;
- g) sustentabilidade socioambiental.

No artigo 4º, a Deliberação nº 02/2015 – CEE/PR expõe que a EDH como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Nessa perspectiva de transformação, as discussões dos conteúdos curriculares de Química propostas nesta PPC – Proposta Pedagógica Curricular, em salas de aula, laboratório de ciências, em outros ambientes de aprendizagem e que contribuam para promover o desenvolvimento da cidadania em nossos estudantes, serão conduzidas através de ações que contemplem os princípios e dimensões da Educação em Direitos Humanos acima citados.

7.2.11.11 - Avaliação

A avaliação pode e deve constituir uma prática constante de regulação das aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Para que essa dimensão seja alcançada, o professor deverá fornecer-lhes informações constantes sobre seus progressos em cada atividade realizada e envolvê-los nesse processo, promovendo constantemente, entre eles, uma reflexão sobre sua própria aprendizagem.

Aos critérios de avaliação, será incorporado o envolvimento dos estudantes nas diversas atividades de construção do conhecimento. O processo avaliativo deverá ter um caráter inclusivo, no sentido de estimular a autoconfiança dos estudantes e a participação deles. Os estudantes têm de se sentir sujeitos do processo e não apenas executores de tarefas rotineiras. Nesse sentido, procurar-se-á estabelecer mecanismos para estimular a inclusão do estudante, ao mesmo tempo desafiando-o a ser participativo, crítico e criativo.

Os instrumentos da avaliação serão elaborados e aplicados de forma a atender aos critérios de avaliação específicos de cada conteúdo e tópicos do currículo proposto para a série escolar, planejados pelo professor e que serão desenvolvidos no decorrer do ensino. A avaliação será aplicada sob a forma de



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

pesquisas bibliográficas em grupo ou individuais, provas individuais, provas em duplas, elaboração de mapas conceituais, relatórios de experimentos de Química no laboratório, oficinas, relatórios de pesquisas de campo, de estudos de casos, de visitas técnicas e preparação/apresentação de seminários.

Será exigido de cada estudante o mínimo de aprendizagem necessário para a sua aprovação, de acordo com os critérios para promoção e sistema de avaliação, adotados pelo Colégio e expressos em seu Projeto Político-Pedagógico. Neste sentido, o sistema de avaliação apresenta que a média final mínima (anual) para a aprovação do estudante, após verificações diversas (provas, pesquisas bibliográficas, relatórios de experimentos no laboratório, oficinas, pesquisas de campo, estudo de casos, visitas técnicas de estudo e seminários), recuperações periódicas de conteúdos e notas/média (concomitantes e contínuas, ao longo dos bimestres letivos) e conselhos de classe, seja igual ou superior a 6,0 pontos, observando-se uma escala variando entre 0 e 10,0 pontos. Deste modo, a aprovação (ou reprovação) não dependerá do arbítrio do professor, mas sim do fato de o estudante ter apresentado os requisitos mínimos necessários em sua conduta de aprendizagem durante todo o ano letivo.

Nas diversas avaliações dar-se-á especial atenção às capacidades de buscar informações, interpretar textos, gráficos, diagramas, linguagem e dados científicos, selecionar e utilizar os conteúdos essenciais às atividades que estarão sendo desenvolvidas, interpretar e construir mapas conceituais, produzir textos específicos usando linguagem científica adequada quando necessária ao seu desenvolvimento, raciocinar matematicamente e expressar esse raciocínio por escrito, buscando assim contemplar não só os aspectos cognitivos, mas a formação humana dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem desta disciplina escolar.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.2.11.12 – Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**, v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2008.

_____, _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____, _____, _____. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: manual do professor**, v.1, 1^a. ed. São Paulo: Ática, 2014.

LEAL, Murilo Cruz. **Didática da Química: fundamentos e práticas para o Ensino Médio**, 1^a.ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2009, p. 27-28.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química: manual do professor**, v.1, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

OLIVEIRA, Delvana Lúcia; PALMEIRO, Pacheco Ana Paula. **Implementando as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos na Educação Básica do Paraná**. Curitiba: SEED, 2016, Semana Pedagógica, 1^o semestre, anexo 3.

Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2016/anexo3_1dia_sp2016.pdf. Acesso em: 10, Mar, 2016.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 02/2015**. Curitiba: SEED, 2015, Semana Pedagógica, 1º Semestre – 2016, anexo 2. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2016/anexo2_1dia_sp2016.pdf. Acesso em: 10, Mar, 2016.

_____, _____. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. **Deficiência Intelectual**. Curitiba: SEED, 2014, Semana Pedagógica, 1º Semestre, anexo 10.

_____, _____. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Química**. Curitiba: SEED, 2008.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (coord.); MÓL, Gerson de Souza (coord.). **Química Cidadã, volume 1**. Pequis – Projeto de Ensino de Química e Sociedade. Ensino Médio – Química – 1ª série, 2. ed., coleção química cidadã. São Paulo: AJS, 2013.

7.2.12 – SOCIOLOGIA

7.2.12.1 – Apresentação da Disciplina

A Sociologia, enquanto área do conhecimento científico, foi elaborada para dar respostas que se distinguem daquelas já elaboradas pela História, Geografia, Economia e Psicologia. Trata-se da inauguração de uma nova esfera de causalidade no âmbito das ações humanas: o social. A definição de social, contudo, varia segundo o contexto teórico-metodológico dos autores clássicos da disciplina: Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920) e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Karl Marx (1818-1883). O objeto próprio da disciplina em questão seria, então, a grosso modo, para Durkheim as regras e normas apreendidas pelos indivíduos na escola, na igreja e no Estado, que uma vez partilhadas coletivamente se projetam para além das consciências individuais e adquirem independência. Já para Weber, as relações entre os sujeitos e os significados e motivações pelos quais suas ações são pautadas. Por fim, para Marx, as relações materiais de produção que influenciam determinantemente as condições de vida das pessoas e, sobretudo, uma situação de desigualdade entre burgueses e proletários.

Ao produzir explicações sobre aspectos pouco pensados cotidianamente, a Sociologia se justifica enquanto saber escolar, também, justamente pelo potencial em promover um estranhamento, “que leve os educandos a ‘desnaturalizar’ (pré)conceitos sobre os fenômenos sociais, compreendendo-os como construções históricas, passíveis de sofrerem transformações” (PARANÁ, 2008). Isso significa afirmar que ações, comportamentos, instituições, modos de vida são, geralmente, reconhecidos como naturais, fenômenos dados, impossíveis ou sem necessidade de serem explicados, ainda que possuam explicações historicamente consolidadas. Nesse sentido, a Sociologia desempenha papel fundamental, pois, de modo geral, produz explicações científicas a respeito das mais diversas relações humanas na sociedade, tais como: trabalho, criminalidade, cultura, religião, poder, política, Estado.

Na medida em que trata de questões muito próximas da vida das/os estudantes, a Sociologia objetiva fornecer o que, convencionalmente, é chamado de pensamento crítico. A criticidade, nesse contexto, diz respeito ao desvelamento de mecanismos presentes, porém ocultos, nas diversas relações que as pessoas estabelecem cotidianamente. Sarandy afirma, por exemplo, que,

“quando o aluno compreende que os cheiros, os gestos, as gírias, as tensões e conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim, o



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

drama concreto dos seus pares, é em grande medida resultante de uma configuração específica de seu mundo, então a Sociologia cumpriu sua finalidade pedagógica” (SARANDY, 2001).

Consonante à essa postura, o objetivo aqui priorizado é, a partir dos textos dos principais sociológicos e de seus comentadores, transmitir a problemática da Sociologia de modo atual e contextualizado. Promover, assim, uma prática criativa que conecte as experiências individuais e fenômenos coletivos mais amplos – aquilo que Wright Mills (1972) chama de “imaginação sociológica”.

7.2.12.2 – Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS	Processo de socialização e as instituições sociais: familiares, escolares, religiosas.
	Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.)
TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS	O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades.
	Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais.

2ª SÉRIE



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
PODER, POLÍTICA E IDEOLOGIA	Formação e desenvolvimento do Estado Moderno
	Democracia, autoritarismo, totalitarismo
	Estado no Brasil
	Conceitos de poder
	Conceitos de ideologia
	Conceitos de dominação e legitimidade
	As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS	Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições
	Globalização e Neoliberalismo
	Relações de trabalho
	Trabalho no Brasil

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL	Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades
	Diversidade cultural
	Identidade
	Indústria cultural
	Meios de comunicação de massa
	Sociedade de consumo
	Indústria cultural no Brasil



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	Questões de gênero
	Cultura afro-brasileira e africana
	Culturas indígenas
DIREITO, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Direitos: civis, políticos e sociais
	Direitos Humanos
	Conceito de cidadania
	Movimentos sociais
	Movimentos sociais no Brasil
	A questão ambiental e os movimentos ambientalistas
	A questão das ONG's

7.2.12.3 – Encaminhamentos Metodológicos

É preciso, antes de tudo, evidenciar o pressuposto de que a relação ensino aprendizagem deve priorizar o sentido que os conteúdos estudados possuem para as/os estudantes. É nesse sentido, portanto, que se fará o uso de trechos filmes, programas de rádios, charges, livro didático, excertos de textos clássicos e análise de músicas. Todos esses recursos serão instrumentais coadjuvantes nas aulas, que serão, na sua maior parte, expositivas, seguidas de debate. Além disso, exercícios de fixação dos conteúdos serão elaborados em forma de perguntas de múltipla escolha, abertas e/ou propostas de redação. E ainda, a elaboração, apresentação e discussão de seminários.

7.2.12.4 – Avaliação

Para o desenvolvimento do processo avaliativo teremos como fundamento uma concepção de avaliação formativa e continuada, primando



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

pela formação de conceitos e pela construção do pensamento teórico. Como propõe as Diretrizes Curriculares Estaduais de sociologia (Paraná, 2008, p.98) é fundamental considerarmos alguns critérios:

“a) apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social; b) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente; c) a clareza e a coerência na exposição de ideias sociológicas; d) a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.”

Como instrumentos de avaliação serão usados trabalhos individuais e em grupo, avaliações escritas, seminários, produção de textos dissertativos, análise de filmes, documentários e reportagens, participação em pesquisas de campo e relato de experiências.

A cada avaliação realizada pelo professor dessa disciplina será oportunizada uma retomada de conteúdo com recuperação paralela formalizando o processo de ensino aprendizagem. Destaca-se que essa ação ocorrerá durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

7.2.12.5 - Referências

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

SARANDY, Flávio. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**, Vitória, ano 1, n. 5, out. 2001.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.3 – PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA

7.3.1 – ATIVIDADE PERIÓDICA ESPORTE E LAZER - CIACIRCO

7.3.1.1 – Apresentação da Disciplina

O Circo caracteriza-se como uma arte milenar de expressão cultural difundida ao redor do mundo, compõe-se dos diferentes segmentos da sociedade que, juntos, constroem laços únicos de expressão artística representantes do contexto histórico em que se inserem.

No decorrer da história, o circo passa por profundas transformações, na sociedade atual, alterando os valores formativos e a concepção de homem a ser formado. Como todas as formas de expressões culturais, o Circo foi sendo “lapidado” ao longo do tempo, de acordo com a mudança dos valores morais e éticos que se construíram na humanidade. Assim, surge o Circo Novo, mais diversificado, menos discriminativo, sem o uso de animais selvagens, mais inovador e criativo, é o caso do grande circo canadense “Cirque de Soleil”, com mais de seis espetáculos diferentes viajando pelo mundo, o “Circo Imperial da China” e tantos outros circos que ressurgem com uma nova roupagem.

Nessa nova perspectiva, a aceitação e assimilação da diversidade são fundamentais, proporcionando a liberdade de adicionar a vivência corporal individual à prática circense.

A característica de ter sua estrutura fundamentada no espetáculo proporciona a relação íntima com as diversas formas de expressão artísticas regionalizadas, em que se valoriza a criação do indivíduo ou de grupos de indivíduos e possibilita sua expressividade cultural.

Atividades que consideram a prática circense na escola têm feito muito sucesso nos últimos tempos, vários programas foram aplicados em diversas cidades, no estado do Paraná, como as escolas de circo de Campo Mourão e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

de Londrina, e obtiveram resultados positivos, complementando a formação social dos alunos.

Partindo dessas premissas, o CIRCO IMAGINÁRIUM visa inserir os alunos da comunidade Cianortense, matriculados em escolas da rede pública de ensino, à lógica criativa e inovadora das artes circenses. Além disso, propõe-se a uma forma de quebrar a fragmentação curricular, buscando na interdisciplinaridade uma linguagem que possibilite ao aluno vivenciar práticas artísticas diferenciadas por meio de experiências no núcleo de criação do circo. Esse tipo de expressão artística constitui-se em uma excelente ferramenta pedagógica, porque proporciona ao participante relacionar movimento, corpo, expressão e arte.

Além disso, participar de atividades relacionadas ao Circo Novo permite a quebra de 'paradigmas corporais', instigando o participante a: renovar seus conceitos de movimento, experimentar e trocar experiências que desenvolvam novas habilidades motoras.

7.3.1.2 – Conteúdos

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Ginástica	Ginástica geral Ginástica rítmica Ginástica circense
Dança	Elementos Formais Composição Movimentos e Períodos
Teatro	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais e caracterização da personagem. Gêneros da Dramaturgia: Tragédia e comédia. Espaço cênico: cenografia, iluminação, figurino,



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	sonoplastia. Ação cênica: enredo, roteiro, texto dramático.
Jogos e brincadeiras	Jogos cooperativos

7.3.1.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Procuraremos estabelecer estratégias de aula que envolva os alunos nas atividades, despertando seu interesse e garantindo sua participação e aprendizagem por meio de práticas circenses contextualizadas na ginástica geral.

No início as atividades fundamentam-se em aulas, trabalhando com discussões acerca da fundamentação teórica dos conteúdos da ginástica geral das artes do circo e sua relação com a construção social do indivíduo, que nos remete ao universo circense.

No segundo momento estaremos viabilizando as práticas de atividades recreativas, movimentos acrobáticos; malabarismos com diábolo, clave, arco, swing, devilstick, corda, bola e fita; equilíbrio com perna de pau, pirâmide, rolo-americano; teatro (jogo do ator, palhaço, dança).

Durante a aplicação das aulas de ginástica e práticas circenses também iremos ensinar a confecção de alguns dos materiais utilizados, feitos com sucatas materiais reciclados, tornando-se de baixo custo. Esses materiais poderão ser confeccionados nas aulas da disciplina de arte, podendo ser atividade multidisciplinar para os praticantes, com isso inovar essa prática.

Procuraremos atrair e motivar os alunos por meio das atividades circenses, com a possibilidade de se criar trabalhos com uma diversidade de movimentos, organizando a construção cênica do espetáculo e seus diversos elementos na semana cultural e recreativa do colégio para os alunos e a comunidade.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.3.1.4 – Avaliação

Apresentação de uma ficha de acompanhamento de aprendizagem, de evolução, progressão, desempenho durante a execução. Apresentar o resultado destas práticas circenses para comunidade escolar através da montagem do circo.

Os alunos serão avaliados pela participação nas atividades propostas, onde os mesmos deverão reconhecer movimentos de ginástica geral (de solo, acrobáticas e ginástica rítmica). Manusear movimentos com os aparelhos de malabares (bolinhas, arcos, diabolo, swing, devilstick) e equilíbrio (perna de pau e rolo-americano). Apresentar teatro (palhaço, mímica e dança).

7.3.1.5 – Referências

BORTOLETO, M. A. COELHO: Introdução a pedagogia das atividades circenses. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008

COLETIVOS DE AUTORES: Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992

SOARES, Carmem Lúcia(org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Secretária da Educação. 2008

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na Escola: tarefas da educação física. In. Revista Motivivência, nº 08, p.91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

7.3.2 – PRECUNI

7.3.2.1 – Apresentação da Disciplina



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Nesta *atividade complementar de vôlei do Programa Precuni – Niv*, além de ensinarmos voleibol, também trabalharemos alguns valores que consideramos importantíssimos para a formação dos jovens: cooperação, responsabilidade, respeito, autonomia, além de autoestima e superação, também serão trabalhados valores que influenciarão positivamente no comportamento dos alunos.

As atividades acontecerão sempre duas vezes por semana, com o horário de 50 ou 60 minutos e todos os professores são formados em Educação Física credenciados na Metodologia Compartilhar a Iniciação de Voleibol. Os materiais utilizados nos núcleos, como bolas, redes são de qualidade e quantidade suficiente.

Para facilitar o aprendizado do voleibol, o tamanho da quadra, o peso da bola e a altura da rede são adaptados e respeitam a fase de crescimento dos alunos. Além disso, a criança inicia em um jogo dois contra dois com regras mais simples e evolui até o seis contra seis, chegando ao voleibol com as regras oficiais.

Com o aumento do tempo de permanência no projeto, as atividades ficarão mais desafiadoras.

7.3.2.2 – Conteúdos

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES
Coletivos	Esporte

7.3.2.3 – Encaminhamentos Metodológicos

O PRECUNI (NIV) é desenvolvido por meio do conteúdo estruturante, o Esporte e na especificidade o Voleibol. O referido Programa está inserido na



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Atividade Complementar, que contempla atividades de Complementação Curricular, com amparo teórico nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física. Neste sentido, a concepção proposta tem como objeto de estudo e ensino a Cultura Corporal, levando em conta o acervo de formas e representações do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A organização do Programa atinge quatro categorias quais sejam: baby, mini, 4X4 e Voleibol. No entanto, a concepção proposta permite ampliar a visão de mundo dos alunos por meio do diálogo e da reflexão crítica superando assim, a desportivização e o tecnicismo imbuído nas práticas do esporte.

Assim, o conhecimento tratado desenvolve uma metodologia centrada na práxis isto é, o trabalho realizado se constitui pela expressão do corpo, o aprendizado das técnicas próprias do Voleibol e a reflexão sobre o movimento corporal.

A partir desse encaminhamento, é possível problematiza questões que surgem no decorrer da prática. Pode-se potencializar o trabalho específico vinculando-os com os princípios da cooperação, da responsabilidade, do respeito e da autonomia. Nesta direção o professor deve propor na sua proposta pedagógico a investigação e a pesquisa. Essa metodologia pretende ir além do conjunto de conhecimentos específicos do Voleibol. O recorte do conteúdo investigado deve buscar a interação dos alunos com e no processo de produção do conhecimento, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação.

O programa possui uma carga horária de dez horas/aulas semanais, distribuídas de forma que, oito horas/aula semanais são estabelecidas para o desenvolvimento das atividades com os alunos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.3.2.4 – Avaliação

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER (NIV) está inserido nas atividades curriculares complementares em contra turno. O processo avaliativo visa o acompanhamento das atividades desenvolvidas e deverá obedecer aos critérios específicos enunciados nas Diretrizes Curriculares Estaduais, atentando para as concepções discutidas pela Coordenação de Gestão Escolar (CGE) e Projetos Político Pedagógicos das escolas, enfatizando o caráter qualitativo.

As estratégias utilizadas pelo Instituto Compartilhar compreende os jogos Internúcleos (alunos), os festivais de voleibol que envolve a comunidade escolar como um todo. Os instrumentos de avaliação do Programa estão estruturados de acordo com:

1) O sistema de Controle do PRECUNI (NIV), consiste no acompanhamento da coordenação central do Instituto Compartilhar por meio de visitas técnicas, relatórios semanais e mensais (envolvendo questões administrativas, pedagógicas e de metodologia), avaliações técnicas e avaliações de eventos (relatórios específicos com avaliações aplicadas aos alunos e demais participantes do evento).

2) A avaliação Externa que realiza avaliações utilizando-se dos relatórios mensais e uma avaliação pontual por meio de questionário (para alunos e professores).

3) Por uma avaliação que estará disponível no sistema do Programa de Atividade Curricular Complementar.

7.3.2.5 - Referências

ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cerqueira. As práticas Corporais e seu Processo de Ressignificação: apresentado os subprojetos de pesquisa..In: Ana Márcia; Iara Regina Damiani.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

(Org.). Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física..1 ed. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005, v.1, p.30-41.

COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v.2,n.1 (suplemento), o. 05-25,2001.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência, nº 08, p.91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, M.A. A história da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: educação física. Curitiba, 2008.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.3.2 – CELEM - ESPANHOL

7.3.2.1 – Apresentação da disciplina

A Língua Estrangeira passou por várias etapas desde sua implantação em nosso país, sofreu mudanças consequentes da organização social, econômica e política sendo que as propostas de ensino visam atender às expectativas sociais contemporâneas e proporcionar aprendizagem dos conhecimentos produzidos historicamente.

A pedagogia crítica é o referencial teórico sustentado pelas Diretrizes Curriculares, as quais trazem uma abordagem que valoriza a escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade.

Com base nisso é importante ressaltar a necessidade de se resgatar o ensino da Língua Estrangeira e a função social e educacional da mesma no currículo da educação básica. O educando deve ter a compreensão de que a Língua Estrangeira Moderna constitui um espaço para construção de significados em relação ao mundo em que vive, objetiva - se que analisem as questões sociais, políticas, econômicas e suas implicações, perceberem - se como integrantes da sociedade desenvolvendo com isso uma consciência crítica e transformadora.

O educando vem para a escola trazendo consigo determinadas leituras de mundo que constitui a sua cultura. Ao utilizar uma língua estrangeira na interação com outras culturas os mesmos podem ser levados a refletir sobre a língua como um meio de cultura, como um produto que constrói e é construído por determinadas comunidades, podendo reconhecer a diversidade cultural e modo de pensar compreendendo que os significados são sociais e historicamente construídos.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

Com isso, os alunos têm possibilidade de constatar e vivenciar a diversidade cultural sem perder sua identidade local, embora possa ser transformada por tal contato. Por isso é importante trabalharmos na escola como um todo, temas sociais contemporâneos, tarefas que se encaixam perfeitamente na Língua Espanhola, disciplina que se presta à utilização dos diversos gêneros textuais, podendo ser verbais ou não verbais, levando em conta a grande quantidade de informações que circulam na sociedade.

Trata-se de abordar o uso da LEM como espaço de construção de significado, permitindo reconhecer no uso da mesma, diferentes propósitos comunicativos. Demanda uma escola participativa onde a disciplina de Língua Espanhola exerce uma contribuição significativa na formação geral do educando, proporciona ao aluno uma visão mais ampla visto que ela permite explorar a leitura, escrita e oralidade como prática que incentivam a reflexão e a pesquisa.

Cabe pontuar algumas considerações importantes sobre ensino da Língua Estrangeira:

- É fundamental que o professor compreenda o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica;
- A sala de aula deve ser vista como espaço de interação entre professor e aluno;
- Superar a concepção do ensino de Língua Estrangeira direcionada apenas para o aspecto linguístico e fins utilitaristas;
- A mesma deve contribuir para formar alunos críticos e transformadores;
- Possibilitar ao aluno estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Usar a Língua estrangeira em situações de comunicação bem como compreender os diversos gêneros textuais;
- Compreender que significados são historicamente construídos, portanto, passíveis de transformação;



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

- Fazer uso da Língua Estrangeira permitindo ao educando reconstruir sua identidade como agente social;

Possibilitar, reconhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural, assim como, entender os benefícios que a mesma proporciona para o desenvolvimento cultural do país.

7.3.2.2 – Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	LEITURA - Tema do texto Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Intencionalidade; - Intertextualidade; - Vozes sociais presentes no texto; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem; - Léxico. ESCRITA - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Intertextualidade; - Elementos composicionais do gênero;	Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das anos, como:



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Concordância verbal/nominal;- Léxico;- Ortografia. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Finalidade;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;- Adequação do discurso ao gênero;- Turnos de fala;- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);- Pronúncia;- Léxico.	
--	--	--



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Discurso como prática social	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intencionalidade;- Intertextualidade;- Vozes sociais presentes no texto;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Léxico. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Interlocutor;- Finalidade do texto;- Informatividade;- Intertextualidade;- Elementos composicionais do gênero;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem;- Concordância verbal/nominal;	<p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.</p>



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

	<ul style="list-style-type: none">- Léxico;- Ortografia. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Tema do texto;- Finalidade;- Informatividade;- Papel do locutor e interlocutor;- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;- Adequação do discurso ao gênero;- Turnos de fala;- Variações linguísticas;- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);- Pronúncia;- Léxico.	
--	---	--

7.3.2.3 – Encaminhamentos Metodológicos

Partindo do pressuposto de que o objetivo da educação básica é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir com o mundo a sua volta, o ensino de Língua Espanhola ofertado nas escolas públicas, deve contribuir para esse fim. É preciso trabalhar a língua enquanto discurso entendido como prática social, contemplando questões linguísticas, sócio pragmáticas, culturais



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita tendo como ponto de partida o texto verbal e não verbal.

Para Bakhtin (1992), o texto é a materialização de um enunciado e é entendido como unidade contextualizada da comunicação verbal. As pessoas não trocam orações assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente linguística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda das unidades da língua – palavras, conjunto de palavras, orações; mesmo assim, nada impede que o enunciado seja constituído de uma única oração, ou de uma única palavra por assim dizer, de uma unidade de fala (o que acontece sobretudo na réplica do diálogo). Mas não é isso que converterá uma unidade da língua numa unidade da comunicação verbal (BAKHTIN, 1992, p.297).

O ensino de Língua Estrangeira deve contemplar os discursos sociais que a compõem, ou seja, aqueles manifestados em forma de textos diversos efetivados nas práticas discursivas (BAKHTIN, 1988). Trata-se de tornar a aula de Língua Estrangeira um espaço de [...] acesso a diversos discursos que circulam globalmente, para construir outros discursos alternativos que possam colaborar na luta política contra a hegemonia, pela adversidade, pela multiplicidade da experiência humana, e ao mesmo tempo, colaborar na inclusão de grande parte dos brasileiros que excluídos dos tipos de [...] (conhecimentos necessários) para a vida contemporânea, estando entre eles os conhecimentos (em língua estrangeira) (MOITA LOPES, 2003, p. 43).

Para o cumprimento dos objetivos propostos não utilizaremos um único método. As aulas devem ser um espaço onde se desenvolvam práticas de leitura de textos de vários gêneros, com atividades que explorem diferentes recursos e fontes possibilitando ao educando a vinculação daquilo que é estudado com o que o cerca. Tal abordagem apresenta vantagens podendo ser flexível e adaptada às diversas situações de ensino e fazendo uso da bagagem de conhecimento que cada educando traz à comunidade escolar. Assim sendo, de mero receptor de conteúdo, o educando torna-se um elemento participante e



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

consciente de sua posição como indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem.

Com referência a LDB que norteia todo o ensino e especificamente sobre a LEM destacamos alguns princípios educacionais fundamentais:

O atendimento à necessidade da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina em relação às demais obrigatórias do currículo; O resgate da função social e educacional do ensino LEM no currículo da educação básica; O respeito à diversidade cultural pautada no ensino de língua que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

Entende-se por tanto, que a escola tem o compromisso de promover aos educandos meios necessários para que não apenas assimilem o saber enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, e a sua transformação da realidade.

Nosso trabalho geralmente emperra-se em fatores que o professor muitas vezes não consegue resolver, devido à falta de material atualizado e variado disponível e atualização constante do professor e dificilmente poderão ser aplicados levando em consideração as várias situações de comunicação, o meio social dos falantes, as relações que eles têm entre si e na sua própria cultura, por isso, é importante que nosso educando tenha diante de si material variado (jornais, revistas, prospectos, letras de músicas, jogos etc.).

A linguística ensina que é importantíssimo, no aprendizado de um idioma estrangeiro, assimilar as estruturas básicas, o que só se obtém por meio de muitos exercícios orais e escritos, envolvendo o universo do educando. Para isso todas as atividades comunicativas serão amplamente contempladas de uma maneira gradativa, contextualizada e temática.

A fim de despertar a atenção dos educandos, abordaremos tópicos e situações diversas, próximas da sua realidade interesse, para motivar sua participação ativa. Recursos variados tais como textos, fatos, diagramas, tabelas, história em quadrinhos, histórias ilustradas, cartoons, etc., serão



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

utilizados com a finalidade de facilitar e dinamizar o aprendizado, deixando mais agradável, divertido e proveitoso.

O conteúdo que será apresentado a partir do diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre o assunto, sendo abordados através de atividades para sensibilizar o educando. Para tanto o professor poderá iniciar sempre a aula com uma atividade ou uma conversa relacionada ao que se vai estudar naquele dia. Pode ser um texto, uma música ou simplesmente um bate-papo motivador. Apresentação do Chat ou situação que visa apresentar o texto inicialmente por meio do CD's ou DVD's com a finalidade de desenvolver a compreensão auditiva.

Propomos um trabalho em que o educando saiba enfrentar uma situação de leitura com sucesso, sabendo reconhecer as informações essenciais de um artigo curto de jornal, de publicidade, uma página de instrução de um produto, texto informativo, texto literário, etc. Para isso, fundamental que se estudem diferentes tipos de textos, material paralelo como jornais, revista, prospectos de propaganda, anúncios, lembrando que também podem ser considerados como textos uma figura, gesto, slogan um trecho de fala em áudio etc. Oportunizar os educandos a praticar uma comunicação de forma simples e agradável nas mais variadas situações sendo sujeito de uma educação crítica.

Para o desenvolvimento das aulas serão adotados instrumentos tais como: Comentários e debates sobre os assuntos vistos; Exercícios sobre estrutura dos gêneros aprendidos; Exercício com vocabulário variado; Exercícios escritos; Leituras, interpretação de textos informativos e diversificados; Trabalho coletivo e individual; Utilizaremos como recursos didáticos; Folder de lugares turísticos, propaganda de supermercado, cartazes de divulgação, filmes, músicas, livros, textos digitados, CD/DVD, Dicionário, revistas, canções populares da cultura espanhola, entre outros.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

7.3.2.4 – Avaliação

A avaliação não deve ser encarada como mero instrumento que decide o destino dos educandos, mas sim subsidiar discussões sobre as dificuldades e os avanços dos alunos, a partir de suas produções. Deve ser permanente diagnóstica e formativa já que o objetivo da avaliação é acompanhar a aprendizagem, observando atentamente o rendimento dos educandos no cotidiano e de sua participação nas atividades propostas, nesse sentido não fica restrita a provas, testes, etc., pois é mais um elemento que integra o processo ensino e aprendizagem. A avaliação tem por meta o ajuste e a orientação para a intervenção pedagógica visando à aprendizagem da forma mais adequada. É um elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa e um instrumento para que o educando possa tomar consciência de seus progressos, dificuldades.

A avaliação é realizada em função da aprendizagem dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste Projeto Político-Pedagógico. (É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação).

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar e o seu melhor momento.

A recuperação será paralela e concomitante, por meio do acompanhamento individual, exercícios e atividades significativas, possibilitando ao aluno(a), apropriar-se dos conteúdos ministrados, através de metodologias e instrumentos diversificados.

A avaliação de recuperação será ofertada, indicando a área de estudo e os conteúdos da disciplina que não foram apropriados; No processo de recuperação a nota deverá ser substitutiva, uma vez que a legislação (Parecer no 12/97 e Parecer no 05/97 – CNE/CEB), ampara quanto ao caráter



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

cumulativo, ou seja, a melhor nota expressa o melhor momento do aluno em relação à aprendizagem dos conteúdos ministrados; A recuperação de estudos é direito dos estudantes independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

7.3.2.5 – Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, MA **Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996, p. 50.

GIMENEZ, T, **Inovação Educacional e o Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas**: O caso do Paraná. Signum, v.2, 1999.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOITA LOPES, L. P. 2003. **Por uma nova ordem mundial, os PCNs e o ensino de inglês no Brasil**: a base intelectual para uma ação política. In: BÁRBARA, L.;

RAMOS, R.C.G. (orgs). **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas**.

Campinas, Mercado das Letras, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica**.

2008.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

8 – AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Na busca de formar cidadãos conscientes e críticos esta instituição procurará desenvolver as propostas contidas neste Projeto Político-Pedagógico para a formação da cidadania e apropriação de conhecimentos historicamente acumulados.

A ação educativa que está inserida neste Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo o engajamento de todos que fazem parte deste contexto escolar. Neste propósito, firmamos o compromisso de promover um avanço significativo dentro do âmbito educacional.

O Colégio Estadual Igléa Grollmann EFM, enfrenta muitos desafios e com os projetos institucionais muitos são superados. Ações periódicas de manutenção têm de continuar a existir. E se as metas não foram plenamente atingidas? Temos que reformular ou planejar novamente para conseguir o que se espera.

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos estudantes e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de serem revistas.

Portanto, na dimensão da construção do Projeto Político-Pedagógico espera-se que o mesmo seja realizado de forma participativa e democrática e, nele deve estar inserido todo processo e ações que ocorrem dentro da escola.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

9 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um instrumento de caráter essencialmente pedagógico.

As políticas públicas de educação no Brasil, impulsionadas pelos programas financiados por organismos internacionais que definem diretrizes para políticas e programas em vários países do mundo, têm seguido na mesma direção. Seu objetivo é verificar o cumprimento das metas estabelecidas no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação, cujo um dos eixos é o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação – MEC (INEP-MEC). Com a implementação dessas políticas, a avaliação institucional passou a fazer parte do cotidiano escolar. Ao mobilizar cada vez mais esforços de professores e gestores em apresentar melhores resultados, tem como um dos objetivos proporcionar à sociedade um diagnóstico da educação brasileira e, a partir dele, buscar melhorias e oferecer uma educação de qualidade.

É necessária a inter-relação entre avaliação institucional e projeto político-pedagógico - PPP, para consolidação de uma prática educativa democrática e inclusiva, a partir de uma ação coletiva de intervenção de acordo com a realidade da escola.

Portanto, esta instituição tem como referência seus objetivos prescritos no Projeto Pedagógico, com duas formas de avaliar seu trabalho: a avaliação da aprendizagem aplicada aos estudantes e a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica escola, denominada avaliação institucional. Segue-se para realização desta avaliação as orientações apresentadas na Instrução 003/2005 que considera todas as apurações originárias de reuniões com o Conselho Escolar, Reorganização do Plano de Ação, em momentos de encontros como reuniões pedagógicas quando possibilitam tal análise. Para isso são utilizados gráficos referentes aos índices apresentados sobre o aproveitamento escolar dos alunos, mapas organizados que



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

demonstram quais as disciplinas e turmas em que se encontram as maiores dificuldades, dados obtidos por meio de acompanhamento pedagógico realizados pela equipe pedagógica da instituição de ensino.

10 – REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **O adolescente e a liberdade**. In: ABERASTURY, A. KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia**/Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires. Martins. – 3. ed. Revista – São Paulo: Moderna, 2003.

AVALIAÇÃO DIALÉTICA: DA **AVALIAÇÃO NA ESCOLA A AVALIAÇÃO DA ESCOLA** / Instrumento 01,02 e 03. Núcleo Regional da Educação – Cianorte/Pr. 2005.

BELO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: **a História das rupturas**. Disponível em:<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>, acesso em 25/09/2011.

BRASIL – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2005.

BRASIL – Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

CALDEIRA, Laura Bianca. **O CONCEITO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf - Acesso em: 26/09/2011.

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ, Curitiba: 1990.

ESTATUTO DO CONSELHO ESCOLAR/ Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Coordenação de Apoio a Direção e Equipe Pedagógica. – Curitiba: SEED – Pr., 2005.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Duhring.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Políticas para a Infância e Adolescência.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_11/ENSAIO1_Vicente.pdf acesso em 27/09/2011.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**/Roseli Fontana, Maria Nazaré da Cruz. – São Paulo: Atual, 1997.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e adolescência:** a importância da historicidade para sua construção. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a13.pdf>, acesso em 25/09/2011.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)
CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

GADOTTI, Moacyr. **Concepção Dialética na educação** – estudos introdutórios. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. Capacitação Descentralizada: Curso de Diretrizes Pedagógicas e Administrativas para a Educação Básica, 2005.

_____ – Secretaria de Estado da Educação. **Grêmios Estudantis: Estudante com voz e vez**. Paraná, 2005.

GUSSO, A. M. (et al). **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: SEED – PR, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 5. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1984.

LA TAILLE, Yves de, 1951 – Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Col de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LEFF, Henrique, **Diálogos entre saberes – Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 200 p.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso**. In: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. SP: Cortez, 2003 a, p.168-180.

LURIA, Alexander R. Curso de Psicologia Geral: introdução evolucionista à psicologia. V. 1. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1994.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

_____, Cipriano C. Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? In: **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15ª ed. SP: Cortez, 2003 b, p.60-84.

Ministério da Educação. **Pátio**, revista pedagógica. (Avaliação Novos Desafios) ANO IX Nº 34. Artmed, Maio/Julho 2005.

PALAGANGA, IsildaCampaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**:3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PARANÁ. Cadernos Temáticos: *Inserção dos conteúdos de história e cultura afro brasileira e africana nos currículos escolares*. Curitiba: SEED – Pr, 2005.

SOARES, Angela da Silva. **Concepção De Infância E Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-1080579.html>, acesso em 25/09/2011.

TEIXEIRA, K. C. Infância e Atualidade: **A Concepção de Infância na Prática Educativa**. 2009 - Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/infanciaatualidade/index.php?pagina=0>. Acesso em 26/09/2011.

VASCONCELOS, Celso. Avaliação: **Concepção Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**.



**COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

RUA PRUDENTE DE MORAES, 175 (ZONA 01)

CEP 887.200-000 TEL.FAX.(44)3629-2986/3629-2691

VEIGA, I.P.A. **Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: VEIGA, I.P.A. e RESENDE, L. M. G. de (orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 9-32.

VYGOTSKI, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/ Edusp, 1988

_____, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 3ª edição brasileira, 1989.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **Pedagogia Mediadora**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

11 – ANEXOS